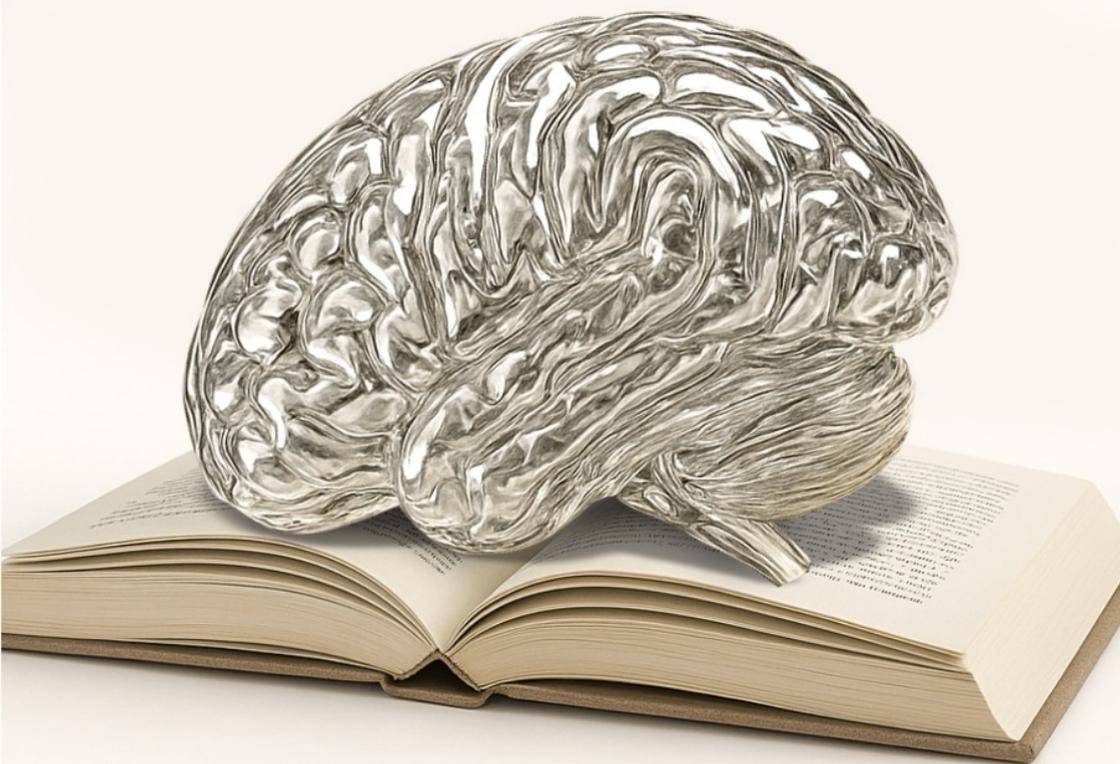


Altas habilidades e superdotação na educação: reflexões sobre a prática educativa inclusiva



Organizadores:

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Gilson Pôrto Jr.



Observatório
Edições

Audiodescrição:

Capa do Livro ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO: reflexões sobre a prática educativa inclusiva. Organizadores: Miliana Augusta Pereira Sampaio e Gilson Pôrto Jr.. Publicado sob o selo Observatório Edições. Capa retangular vertical com fundo tonalidade creme, tendo o título do livro centralizado no topo na cor preta. No centro, um livro e a representação de um corte cerebral sob as páginas. No rodapé a logomarca, alinhado à esquerda: o nome do organizadores Miliana Augusta Pereira Sampaio e Gilson Pôrto Jr. Centralizado à direita o logotipo da Observatório Edições. Fim da audiodescrição.

Miliana Augusta Pereira Sampaio
Gilson Pôrto Jr.
(Orgs.)

**ALTAS HABILIDADES E
SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO:
reflexões sobre a prática educativa
inclusiva**

Observatório Edições
2025

Diagramação/Projeto Gráfico: Gilson Porto Jr./Miliana Sampaio
Arte de capa: Adriano Alves.

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.



Todos os livros publicados pelo Selo Observatório/OPAJE estão sob os direitos da Creative Commons 4.0
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

Dados Internacionais de Catalogação
Código de Catalogação Anglo-Americano AACR2

A469

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO: reflexões sobre a prática educativa inclusiva [recurso eletrônico]. / Organizadores: Miliana Augusta Pereira Sampaio e Gilson Pôrto Jr. -- Palmas, TO: Observatório Edições, 2025.

261 p.

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-984499-6-4

1. Educação inclusiva. 2. Altas habilidades. 3. Superdotação. 4. Práticas pedagógicas. I. Sampaio, Miliana Augusta Pereira. II. Pôrto Jr., Gilson.

CDD 371.95
CDU 376-056.47
LCC LC3993

Marcelo Diniz – Bibliotecário – CRB 2/1533. Resolução CFB 184/2017.

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Observatório Edições e/ou do OPAJE/UFT. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Todos os artigos passaram por avaliação dos pares.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

REITOR
Prof. Dr. Luís Eduardo Bovolato

Pró-Reitor de Graduação
Prof. Dr. Eduardo Cezari

VICE-REITOR
Prof. Dr. Marcelo Leinerker
Costa

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Profa. Dra. Karleila de Andrade Klinger

Pró-Reitor de Extensão e Cultura
Profa. Dra. Maria Santana Ferreira dos Santos

Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE-UFT)

Dra. Erika da Silva Maciel
Dr. Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior
Dr. Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma
Dr. José Lauro Martins
Dr. Nelson Russo de Moraes
Dr. Rodrigo Barbosa e Silva
Dra. Marli Terezinha Vieira
Dra. Eliane Marques dos Santos

SELO EDITORIAL Observatório/OPAJE CONSELHO EDITORIAL

PRESIDENTE
Prof. Dr. José Lauro Martins

Membros:

Prof. Dr. Nelson Russo de Moraes
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP),
Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Barbosa e Silva
Universidade do Tocantins (UNITINS), Brasil

Profa. Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista
Universidade de Caxias do Sul; Universidade Federal do
Amazonas, Brasil

Profa. Dra. Thais de mendonça Jorge
Universidade de Brasília (UnB), Brasil

Prof. Dr. Fagno da Silva Soares
Clío & MNEMÓSINE Centro de Estudos e Pesquisa em História
Oral e Memória – Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Brasil

Prof. Dr. Luiz Francisco Munaro
Universidade Federal de Roraima (UFRR), Brasil

Prof. Dr. José Manuel Pelóez
Universidade do Minho, Portugal

Prof. Dr. Geraldo da Silva Gomes
Universidade Estadual do Tocantins, Brasil

Como Referenciar ABNT NBR 6023/2018

Documento no todo

SAMPAIO, Miliana Augusta Pereira; PÔRTO JR, Gilson; (orgs.). **ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO**: reflexões sobre a prática educativa inclusiva. Palmas, TO: Observatório Edições, 2025. 261 p. ISBN 978-65-984499-6-4.

Nos Capítulos

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. Título do capítulo.
//: SAMPAIO, Miliana Augusta Pereira; PÔRTO JR, Gilson; (orgs.). **ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO**: reflexões sobre a prática educativa inclusiva. Palmas, TO: Observatório Edições, 2025. p. xx-xx.

.

SUMÁRIO

PREFÁCIO / 9

Miliana Augusta Pereira Sampaio e Gilson Porto Jr.

I.INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1 - ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: Compreensão, Identificação e Estratégias Educacionais Inclusivas / 13

Layane Bastos dos Santos e Miliana Augusta Pereira Sampaio

CAPÍTULO 2 - ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: Reflexões sobre sua identificação e a prática educativa inclusiva / 35

Flávia Lustosa de Alencar, Wáhkylly Rodrigues Fonseca Cursino e Denise de Barros Capuzzo

II.METODOLOGIAS DE ENSINO E APOIO PEDAGÓGICO PARA AS AH/SD

CAPÍTULO 3- ENSINO E PRÁTICA DOCENTE PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: Desafios e Perspectivas na Formação de Professores / 61

Lívia Maria de Carvalho Cardoso e Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro

CAPÍTULO 4 - A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: A AH/SD nos currículos de licenciaturas em universidades públicas / 87

Miliana Augusta Pereira Sampaio e Francisco Gilson Rebouças Porto Junior

CAPÍTULO 5 - CRIATIVIDADE E TRANSVERSALIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO TRABALHO COM AH/SD: Uma reflexão sobre encontros e possibilidades / 113

Valéria Mendonça Costa e Patrícia Montenegro

CAPÍTULO 6 - ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E CRIATIVIDADE: Um espaço pedagógico para estimulação e crescimento acadêmico nos alunos com AH/SD / 137

Ana Maria Dias Freitas de Lima, Francisca da Silva Feitosa e Maria José de Pinho

CAPÍTULO 7 - AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Enriquecimento curricular e oportunidades de aprendizagem / 163

Luana Pereira de Sousa, Paola Regina Martins Bruno, Simone Lima de Arruda Irigon e Weudes Pereira da Rocha

CAPÍTULO 8 - O ENRIQUECIMENTO CURRÍCULAR COMO ESTRATÉGIA PARA O SUCESSO ESCOLAR E INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO / 191

Ana Paula Silva Araújo e Miliana Augusta Pereira Sampaio

CAPÍTULO 9 - A IMPORTÂNCIA DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO E ATENDIMENTO PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO BRASILEIRO / 221

Miliana Augusta Pereira Sampaio, Denise de Barros Capuzzo e Francisco Gilson Rebouças Porto Junior

SOBRE OS AUTORES / 251

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA INCLUSIVA

A educação inclusiva, em sua essência, não apenas convoca, mas exige uma escuta atenta e sensível, capaz de reconhecer e valorizar as singularidades que fazem de cada ser humano um indivíduo único. Em um cenário educacional que se constrói a partir da diversidade, a proposta inclusiva não se limita a integrar, mas busca, sobretudo, construir práticas pedagógicas que acolham, respeitem e potencializem as diferenças. Neste contexto, as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), longe de serem uma exceção à regra, configuram-se como um dos maiores desafios ainda não plenamente compreendidos e abordados no ambiente escolar. Por muitas vezes, invisibilizados por estereótipos enraizados ou pela falta de um processo diagnóstico adequado, os alunos com AH/SD continuam a ser sub-representados nas discussões sobre inclusão. Embora suas necessidades educacionais específicas exijam uma atenção profunda, sensível e, acima de tudo, uma intencionalidade pedagógica precisa, o reconhecimento de suas particularidades

muitas vezes se perde entre as exigências de uma educação padronizada.

O presente livro emerge como uma contribuição essencial para a ampliação do olhar e da reflexão crítica sobre as práticas educativas direcionadas a este público. Ao reunir, de forma articulada, experiências, conceitos e propostas inovadoras, a obra convida educadores, gestores, pesquisadores e todos os envolvidos no campo educacional a revisitar suas compreensões e abordagens diante da complexidade que envolve o reconhecimento e o atendimento de alunos com altas habilidades ou superdotação. Mais do que simplesmente relatar casos ou apresentar soluções, esta obra propõe um espaço de reflexão sobre as diversas formas de educar aqueles que, por sua excepcionalidade, demandam uma atenção diferenciada e um olhar mais cuidadoso.

As reflexões aqui apresentadas percorrem tanto caminhos teóricos quanto práticos, e, ao tensionar o papel da escola como um ambiente propício ao desenvolvimento pleno do ser humano, propõem o reconhecimento do potencial criativo, cognitivo, afetivo e social dos estudantes com AH/SD. Este livro não busca fornecer respostas prontas ou fórmulas universais. Em vez disso, oferece provocações que desafiam os paradigmas vigentes, sugerindo caminhos possíveis e, sobretudo, inspiração para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, que reconheça os talentos de seus alunos e promova a equidade no acesso às oportunidades de aprendizagem. Trata-se, portanto, de um convite para que os profissionais da educação se engajem ativamente em um processo de mudança, que vai além da mera adaptação, para a verdadeira transformação das práticas pedagógicas.

Convido o leitor a percorrer as páginas deste livro com a mente e o coração abertos, permitindo-se ser atravessado pelas reflexões e propostas que ele contém. Que, ao fim de cada capítulo, este estudo não seja apenas mais um conteúdo consumido, mas um ponto de partida — ou de continuidade — para uma educação mais

humanizada, mais equitativa e mais comprometida com o florescimento integral de todos os estudantes. Especialmente daqueles que, por sua extraordinária capacidade, ainda esperam pelas oportunidades que os reconheçam em sua inteireza, sem reduzi-los a estereótipos ou limitações. Que esta leitura, portanto, inspire a ação transformadora que a educação, em sua mais profunda essência, é capaz de gerar.

"Como disse Nelson Mandela, 'A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo'. Essa poderosa afirmação nos lembra que a verdadeira inclusão na educação não é apenas um ato de benevolência, mas uma ferramenta essencial para a transformação social e o reconhecimento da diversidade humana em sua plenitude."

Boa leitura!

Miliana Augusta Pereira Sampaio
Gilson Porto Jr.

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: Compreensão, Identificação e Estratégias Educativas Inclusivas

Layane Bastos dos Santos
Miliana Augusta Pereira Sampaio

INTRODUÇÃO

As altas habilidades e superdotação (AH/SD) referem-se a indivíduos com capacidades significativamente acima da média em uma ou mais áreas, como intelecto, criatividade, liderança, talento artístico ou habilidades psicomotoras. Segundo a Política Nacional de Educação Especial, esses alunos demonstram notável desempenho ou potencial em aspectos como pensamento criativo, aptidão acadêmica específica e capacidade intelectual geral. A identificação precoce é essencial, pois tais habilidades frequentemente se manifestam na infância, acompanhadas de resistência a desafios e frustrações, o que exige apoio adequado para o pleno desenvolvimento no ambiente escolar e social (Universidade Federal do Amazonas, 2020; Faceten, 2020).

Esses indivíduos apresentam características como criatividade elevada, comprometimento com tarefas específicas e habilidades cognitivas ou artísticas acima da média, conforme a Teoria dos Três Anéis de Renzulli (1978). Por exemplo, crianças

superdotadas podem demonstrar precocidade no aprendizado, originalidade, curiosidade intensa e alta sensibilidade emocional. No entanto, nem sempre apresentam desempenho acadêmico uniforme, pois suas áreas de destaque podem variar. Essa complexidade reforça a importância de práticas educacionais inclusivas, capazes de valorizar seus talentos e mitigar estigmas ou mitos, como a expectativa de excelência em todas as disciplinas (Renzulli, 1978; Virgolim, 2019; Martins & Chacon, 2016).

No âmbito da educação especial, as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) têm ganhado destaque devido à sua relevância para a promoção da equidade e da qualidade no ensino. Tanto no Brasil quanto em outros países, indivíduos com AH/SD enfrentam desafios específicos que demandam intervenções adequadas para garantir o pleno desenvolvimento de seu potencial.

Estatísticas globais mostram que cerca de 1 a 2% da população mundial apresenta características de superdotação, embora a frequência varie conforme os critérios utilizados para identificação (OMS, 2022). No contexto brasileiro, estima-se que entre 2 a 5% dos estudantes possuam AH/SD, representando milhões de crianças e adolescentes em idade escolar. Apesar dessa representatividade, as demandas educacionais desse grupo ainda são frequentemente subestimadas e carecem de atenção especializada.

A relevância do estudo sobre altas habilidades e superdotação se justifica pela necessidade de compreender, identificar e atender adequadamente indivíduos que apresentam essas características, assegurando-lhes oportunidades para desenvolverem plenamente seus talentos. No Brasil, o cenário educacional ainda enfrenta desafios significativos para atender às demandas desses estudantes, muitas vezes negligenciados devido à falta de políticas públicas amplas e de práticas pedagógicas inclusivas. Assim, investigar o tema contribui para fortalecer a formação de educadores e o desenvolvimento de estratégias que

promovam a equidade e a inclusão escolar (Dos Santos; Pereira; Negreiros,2020).

Do ponto de vista teórico, este estudo se fundamenta principalmente na Teoria dos Três Anéis, de Renzulli (1978), que define a superdotação como a interseção entre habilidades acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa. Essa abordagem multidimensional é complementada por teorias contemporâneas, como a das Inteligências Múltiplas, de Gardner (1983), que amplia a compreensão sobre os tipos de talentos que podem ser considerados em indivíduos com AH/SD. Esses marcos teóricos oferecem uma base sólida para analisar o papel da escola no reconhecimento e atendimento desses alunos.

O problema central desta pesquisa reside na discrepância entre as necessidades educacionais dos indivíduos com AH/SD e as respostas oferecidas pelas instituições de ensino. Apesar do avanço em políticas educacionais, como as previstas na Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015), ainda há um hiato significativo entre a teoria e a prática, especialmente em contextos de baixa infraestrutura e formação docente inadequada. Esse descompasso pode limitar o desenvolvimento dos potenciais desses alunos, prejudicando tanto sua trajetória educacional quanto sua inserção Social (Dos Santos; De Oliveira Ferreira; Ferreira, 2019).

Os objetivos deste artigo incluem revisar a literatura para identificar as características mais relevantes dos alunos com AH/SD, explorar os desafios associados à sua identificação e discutir estratégias pedagógicas que possam ser implementadas em ambientes escolares inclusivos. Por meio de uma revisão narrativa, busca-se consolidar informações que subsidiem práticas educacionais mais efetivas e equitativas, considerando tanto o contexto brasileiro quanto as tendências globais.

Dessa forma, esta investigação contribui não apenas para o entendimento teórico, mas também para a prática educativa, destacando a importância de estudos que promovam o

reconhecimento e a valorização de estudantes com altas habilidades/superdotação. Ao integrar perspectivas teóricas e aplicadas, o artigo pretende oferecer subsídios para educadores e gestores escolares na construção de um ambiente educacional mais inclusivo e atento às potencialidades de todos os alunos.

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

A metodologia deste estudo segue os princípios da revisão narrativa, uma abordagem qualitativa que visa sintetizar e integrar conhecimento disponível sobre um tema específico, baseando-se em fontes teóricas e empíricas (Dos Santos et al, 2022). A revisão narrativa se distingue por sua flexibilidade e abrangência, permitindo a exploração de conceitos, perspectivas e práticas de forma crítica e interpretativa, em vez de restritiva ou sistemática (Rother, 2007). Essa característica torna-a especialmente adequada para investigações no campo da educação, onde é essencial considerar a diversidade de contextos e abordagens.

A relevância da revisão narrativa reside na sua capacidade de oferecer uma visão ampla sobre o estado da arte de um tema, permitindo identificar lacunas no conhecimento e sugerir caminhos para novas pesquisas. Na área de altas habilidades e superdotação (AH/SD), essa metodologia se mostra crucial, dada a complexidade e a multifatorialidade envolvidas no tema, que abrange aspectos pedagógicos, psicológicos e sociais. Dessa forma, a revisão narrativa possibilita conectar teorias, dados e práticas pedagógicas, promovendo uma compreensão mais robusta e aplicável (Creswell, 2014).

O percurso teórico-metodológico deste estudo envolveu a seleção e análise de publicações acadêmicas nacionais e internacionais, priorizando artigos indexados em bases como *SciELO*, *CAPES* e *Google Scholar*. Foram utilizados critérios de inclusão como relevância para o tema, atualidade (especialmente estudos publicados nos últimos dez anos, após 2014), e aderência ao

foco da pesquisa. A análise crítica considerou contribuições fundamentais, como a Teoria dos Três Anéis, de Renzulli (1978), e diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI, 2008), entre outras.

O processo de revisão incluiu etapas de leitura exploratória, análise e síntese dos textos selecionados, com atenção às estratégias pedagógicas recomendadas para identificação e desenvolvimento de estudantes com AH/SD. Destacaram-se estudos que abordam práticas inclusivas e formação docente como ferramentas indispensáveis para mitigar lacunas no atendimento educacional (Virgolim, 2019; Martins & Chacon, 2016). Além disso, foram incluídas contribuições recentes que contextualizam a temática no cenário educacional brasileiro, destacando desafios e avanços.

A escolha dessa metodologia não apenas se alinha ao objetivo de ampliar a compreensão sobre AH/SD, mas também de contribuir para o campo educacional com uma análise crítica que subsidie práticas pedagógicas mais efetivas (Santos, 2022). Por fim, a revisão narrativa oferece subsídios valiosos para a pesquisa educacional, reforçando a necessidade de políticas públicas que reconheçam e valorizem as potencialidades dos alunos com altas habilidades/superdotação. Essa abordagem se mostra indispensável para consolidar práticas baseadas em evidências e para fomentar o debate acadêmico e profissional sobre o tema.

RESULTADOS: COMPREENSÃO E IDENTIFICAÇÃO ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Ao longo dos anos, diversos termos foram utilizados por autores e pesquisadores para descrever as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Contudo, essa variedade terminológica, como apontado por Pérez (2016), tem gerado ambiguidades que dificultam a identificação e o registro desses estudantes no Censo Escolar. Essa situação compromete a formulação de políticas públicas efetivas e interfere na construção

de uma identidade saudável para esses indivíduos. Além disso, a autora destaca que a confusão entre AH/SD e características como precocidade, genialidade, crianças prodígio e hiperatividade é recorrente na literatura, contribuindo para equívocos na compreensão do tema.

A autora também identifica uma diversidade de expressões relacionadas às AH/SD, incluindo termos como "altamente capaz", "bem-dotado", "superdotado", "talentoso" e até mesmo denominações populares e estigmatizantes, como "Nerd", "Geek" e "CDF". Essa amplitude de terminologias reflete as diferenças culturais e conceituais na abordagem das altas habilidades, mas também evidencia a necessidade de maior uniformidade e clareza nos critérios utilizados para descrever e identificar esses indivíduos (Pérez, 2016).

No campo teórico, Joseph Renzulli desempenha um papel significativo com sua abordagem dinâmica às AH/SD. Renzulli argumenta que a superdotação não é uma característica fixa, mas que algumas pessoas podem apresentar comportamentos superdotados em contextos específicos de aprendizagem ou desempenho. Essa perspectiva, como afirmam Renzulli e Reis (2016), contribui para uma visão mais inclusiva e adaptável do fenômeno, permitindo avaliações mais abrangentes e alinhadas às particularidades de cada indivíduo.

No Brasil, as terminologias para identificar AH/SD têm sido influenciadas por diferentes organismos internacionais. O termo "Altas Habilidades" é inspirado pelo Conselho Europeu para Altas Habilidades (*European Council for High Ability - ECHA*), enquanto "Superdotado" e "Talentoso" são amplamente utilizados pelo Conselho Mundial para Crianças Superdotadas e Talentosas (*World Council for Gifted and Talented Children - WCGTC*). A Federação Ibero-Americana (*Federación Iberoamericana para el estudio de las Altas Capacidades y la Superdotación - FICOMUNDYT*), por sua vez, prefere o uso do termo "Superdotação" (Branco et al., 2017).

Inicialmente, a expressão "superdotado" referia-se a indivíduos no topo de 5% em testes de inteligência geral, mas, com a Resolução CNE/CEB nº 02/2001 (Brasil, 2001), foi adotado o termo "Altas Habilidades" para ampliar o escopo do conceito.

O conceito atual de AH/SD está estabelecido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), de 2008, que define esses estudantes como aqueles com potencial elevado em áreas como intelectual, acadêmica, liderança, artes e psicomotricidade, associado à criatividade e ao engajamento em tarefas de seu interesse (Antoni, 2020). Apesar disso, a identificação e o atendimento desses estudantes ainda são limitados, refletindo desafios na implementação de políticas e práticas pedagógicas (De Faveri; Heinzle, 2019).

Os dados do Censo Escolar (INEP, 2022) reforçam essa discrepância. Embora se estime que 1 a 2% da população mundial apresente características de superdotação, no Brasil, os números reportados são significativamente inferiores. Entre 2017 e 2021, apenas 2.710 novos estudantes foram registrados como possuindo AH/SD, contrastando com o crescimento da população educacional.

Dados recentes do Censo Escolar de 2022 indicam um total de 48.455.867 matrículas na educação básica. Com base nas estimativas da OMS, seria esperado que cerca de 2.422.793 estudantes fossem identificados com AH/SD. No entanto, o aumento de 10.012 estudantes registrados entre 2013 e 2018 não condiz com essas estimativas. O maior acréscimo foi observado em 2017, com 3.700 novos registros, seguido por 2018, com mais 2.710 estudantes (INEP, 2022). Esses dados ressaltam a necessidade de estratégias mais eficazes para identificação e inclusão educacional desses alunos.

A Resolução CNE/CEB nº 02/2001 (Brasil, 2001) foi a primeira a adotar o termo "Altas Habilidades", mas, no ano subsequente, o Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD) passou a adotar a expressão "Altas Habilidades/Superdotação",

considerando-a mais abrangente, por englobar um conceito mais amplo e flexível. Essa terminologia passou a ser vista como mais precisa para descrever indivíduos com habilidades excepcionais em uma ou mais áreas do conhecimento.

Atualmente, a legislação brasileira, por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), reconhece os estudantes com AH/SD como aqueles que possuem um potencial elevado em áreas como inteligência, capacidade acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, associadas a um alto nível de criatividade e a um envolvimento significativo com a aprendizagem e com tarefas de seu interesse (Antoni, 2020). A definição abrangente de AH/SD é importante para direcionar o atendimento educacional, reconhecendo as múltiplas formas de manifestação dessas habilidades.

Embora os dados mostrem um crescimento no número de matrículas, ainda existem dificuldades significativas em identificar estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nas escolas. Mesmo com o suporte das políticas educacionais, a falta de divulgação e o desconhecimento sobre essas diretrizes dificultam a implementação de estratégias adequadas, resultando em uma negligência com relação a essa população, que muitas vezes enfrenta estigmas e exclusões dentro do ambiente escolar (De Faveri; Heinzle, 2019).

De acordo com os dados mais recentes do Censo Escolar (INEP, 2022), o número de estudantes registrados com AH/SD na educação básica ainda é muito inferior ao que é estimado pela Organização Mundial da Saúde. Entre 2017 e 2021, o número de estudantes cadastrados cresceu apenas em 2.710, um aumento que não corresponde à realidade do crescimento populacional nesse período. No caso do estado do Tocantins, por exemplo, os dados de 2019 indicaram que apenas 134 estudantes com AH/SD estavam matriculados nas redes de ensino do estado (Oliveira, 2024).

Identificar alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) requer um processo abrangente e multidimensional que leve em conta características cognitivas, comportamentais, emocionais e sociais. Segundo Renzulli (1978), a identificação deve considerar três elementos principais: habilidades acima da média, alta criatividade e envolvimento com tarefas. Esses critérios refletem uma perspectiva dinâmica, que reconhece que o potencial pode emergir de formas distintas e em contextos variados, sendo essencial observar comportamentos em diferentes ambientes, como o escolar, familiar e social.

A avaliação para identificar AH/SD envolve ferramentas qualitativas e quantitativas. Testes padronizados de inteligência, criatividade e habilidades acadêmicas são amplamente utilizados, mas devem ser complementados por estratégias qualitativas, como observação sistemática, entrevistas e análise de portfólios (Pfeiffer & Jarosewich, 2017). Esses métodos permitem captar características específicas, como pensamento divergente, solução criativa de problemas e persistência em áreas de interesse, que nem sempre são evidentes em testes tradicionais. Abaixo, tem-se um exemplo de procedimento de identificação de altas habilidades e superdotação (Dos Santos et al, 2022; Dos Santos; Pereira; Negreiros, 2020; Dos Santos; De Oliveira Ferreira; Ferreira, 2019; Santos; Negreiros, 2018):

Quadro I: Procedimentos para Identificação de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)

Passo	Descrição	Abordagens Utilizadas	Ferramentas/Testes Aplicados
1. Observação Inicial	Identificação preliminar de características indicativas de AH/SD em sala de aula ou no	Observação sistemática do comportamento e desempenho do aluno.	Questionários para pais e professores; registros de desempenho acadêmico.

Passo	Descrição	Abordagens Utilizadas	Ferramentas/Testes Aplicados
	ambiente familiar.		
2. Coleta de Dados	Reunir informações detalhadas sobre as capacidades e interesses do aluno.	Entrevistas com familiares, professores e o próprio aluno; análise de histórico escolar e portfólios.	Escalas de avaliação de professores, como Gifted Rating Scales (Pfeiffer & Jarosewich, 2007).
3. Avaliação Cognitiva	Medir habilidades intelectuais, criatividade e pensamento crítico.	Aplicação de testes padronizados para avaliar inteligência e habilidades específicas.	Testes de QI, como WISC-IV; Testes de criatividade, como Torrance Test of Creative Thinking.
4. Análise Qualitativa	Complementar os dados quantitativos com observações detalhadas do comportamento e interação social.	Observação em diferentes contextos (escola, casa e comunidade); análise de desempenho em projetos criativos.	Narrativas descritivas; entrevistas semi-estruturadas com os envolvidos.
5. Triagem Multidisciplinar	Discussão dos resultados por uma equipe formada por psicólogos, pedagogos e	Integração das informações coletadas para garantir uma avaliação abrangente e precisa.	Relatórios de avaliação integrados por múltiplos profissionais, considerando aspectos

Passo	Descrição	Abordagens Utilizadas	Ferramentas/Testes Aplicados
	outros especialistas.		emocionais, cognitivos e sociais.
6. Devolutiva	Apresentação dos resultados aos pais, alunos e professores, com orientações sobre como proceder.	Reunião com todos os envolvidos para discutir as necessidades e potenciais do aluno.	Planos individuais de desenvolvimento; recomendações para programas de enriquecimento curricular e suporte emocional.

Fonte: pesquisadores, 2024.

Além disso, a participação de múltiplos agentes, incluindo professores, pais e psicólogos, é crucial para uma identificação mais precisa. De acordo com Virgólím (2019), os professores desempenham um papel fundamental nesse processo, pois têm maior contato com os alunos no cotidiano escolar. Contudo, sua formação deve incluir conhecimentos sobre AH/SD para que possam reconhecer sinais como aprendizado rápido, interesse intenso em temas específicos, sensibilidade emocional e liderança em grupos.

A identificação precoce é vital para garantir que esses alunos recebam o suporte necessário, evitando frustrações e subaproveitamento de suas potencialidades. No entanto, conforme apontam Antoni (2020) e Pfeiffer (2015), é importante lembrar que a superdotação pode se manifestar de forma não uniforme, com alunos demonstrando talentos excepcionais em uma área específica, enquanto apresentam dificuldades ou desempenho mediano em outras. Essa complexidade reforça a importância de uma abordagem inclusiva e personalizada, que valorize as singularidades de cada aluno.

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

No Brasil, a legislação prevê o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com altas habilidades/superdotação, buscando proporcionar um ambiente educacional enriquecedor, estimulante e criativo para o desenvolvimento integral (Brasil, 2015). A Nota Técnica nº 40/2015/MEC/SECADI/DPEE define o AEE para estudantes com AH/SD como um conjunto de atividades que visam atender suas especificidades educacionais, incluindo enriquecimento curricular para maximizar o desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades (Brasil, 2015).

A intervenção pedagógica deve favorecer a manifestação da criatividade e originalidade, utilizando técnicas que colaboram com a elaboração de trabalhos nas áreas de interesse, transformando os ambientes de aprendizado em espaços mais adequados. O processo de identificação desses estudantes, conforme preconizado, deve iniciar-se em sala de aula, com o apoio do AEE para localizar e proporcionar atividades alinhadas com suas potencialidades (Brasil, 2015).

As estratégias educacionais inclusivas para alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) são fundamentais para garantir que esses estudantes tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial pleno em um ambiente que reconheça suas habilidades e ofereça suporte adequado. Essas estratégias não apenas buscam atender às necessidades desses alunos, mas também garantir que eles não sejam marginalizados ou estigmatizados dentro da escola. De acordo com Martins e Chacon (2016), é necessário um planejamento pedagógico que considere as particularidades dos alunos com AH/SD, proporcionando um ensino desafiador, mas que também se adapte às suas necessidades emocionais e sociais.

Uma das abordagens fundamentais para a inclusão de alunos com AH/SD é a diferenciação curricular. Essa prática envolve a adaptação dos conteúdos, metodologias e avaliações, de modo a atender aos diferentes níveis de habilidades dos estudantes dentro de uma mesma sala de aula. Segundo Renzulli (1978), a diferenciação deve permitir que esses alunos se envolvam em atividades que ampliem suas capacidades cognitivas, ao mesmo tempo em que lhes oferece desafios adequados ao seu ritmo de aprendizagem. Essa estratégia envolve a flexibilidade do currículo, permitindo que o aluno com AH/SD participe de tarefas mais complexas, enriquecendo sua experiência educacional.

Além disso, o ensino colaborativo é uma estratégia importante para integrar alunos com AH/SD em contextos educacionais inclusivos. Pfeiffer e Jarosewich (2017) destacam que a interação entre estudantes de diferentes habilidades pode promover um ambiente de aprendizagem dinâmico, onde os alunos com AH/SD não apenas aprendem com os outros, mas também desenvolvem habilidades de colaboração, empatia e liderança. Em ambientes colaborativos, os educadores podem identificar e fomentar as habilidades únicas de cada aluno, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de seus talentos e habilidades.

As metodologias de ensino que estimulam a criatividade e a resolução de problemas também são essenciais para o desenvolvimento dos alunos com AH/SD. Virgolim (2019) defende que a aprendizagem baseada em projetos e desafios complexos permite que esses alunos utilizem suas habilidades intelectuais de maneira criativa e inovadora. Essas abordagens não só ajudam na aquisição de conhecimentos mais profundos, mas também favorecem o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, habilidades de pesquisa e resolução de problemas.

No entanto, para que essas estratégias sejam eficazes, é necessário que os educadores recebam formação contínua e

especializada sobre as necessidades dos alunos com AH/SD. Antoni (2020) ressalta a importância de programas de formação docente que abordem as particularidades do atendimento a esses alunos, incluindo a identificação de características específicas e a aplicação de métodos pedagógicos inclusivos. Tais programas devem preparar os professores para lidar com a diversidade dentro da sala de aula, garantindo que os alunos com AH/SD se sintam valorizados e desafiados de maneira positiva.

Outro ponto importante para garantir uma educação inclusiva de qualidade é o apoio psicológico e emocional para os alunos com AH/SD. Como observam De Faveri e Heinzle (2019), esses estudantes muitas vezes enfrentam desafios emocionais, como o isolamento social, o perfeccionismo excessivo e dificuldades com a gestão das próprias emoções. O suporte psicológico pode ajudá-los a lidar com essas questões, promovendo um ambiente escolar mais equilibrado e favorável ao seu desenvolvimento.

Por fim, a avaliação contínua e diversificada é crucial para monitorar o progresso dos alunos com AH/SD e ajustar as estratégias pedagógicas conforme necessário. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), é necessário que as avaliações considerem não apenas o desempenho acadêmico, mas também as habilidades socioemocionais e criativas desses alunos. A avaliação contínua permite aos educadores identificar as áreas em que os alunos necessitam de mais apoio, garantindo que a educação oferecida seja personalizada e eficaz.

A seguir, temos um quadro com estratégias educacionais inclusivas para alunos com Altas Habilidades/Superdotação, incluindo métodos de enriquecimento curricular, avaliativos e adaptativos:

Quadro II: Estratégias educacionais inclusivas para alunos com Altas Habilidades/Superdotação

Estratégia	Descrição	Referências
Enriquecimento Curricular	Consiste em oferecer aos alunos com AH/SD tarefas mais complexas e desafiadoras, que expandem o currículo tradicional, como projetos avançados e pesquisas.	Renzulli (1978); Virgolim (2019); Pfeiffer & Jarosewich (2007)
Diferenciação Curricular	Adaptar o conteúdo, as metodologias e as avaliações para atender os diferentes níveis de habilidades dentro de uma mesma turma.	Martins & Chacon (2016); Renzulli & Reis (2016)
Ensino Colaborativo	Estimula a interação entre alunos de diferentes habilidades, promovendo o aprendizado mútuo e o desenvolvimento de competências sociais e de liderança.	Pfeiffer & Jarosewich (2007); Virgolim (2019)
Aprendizagem Baseada em Projetos	Os alunos se envolvem em projetos desafiadores, que exigem criatividade e habilidades de resolução de problemas, estimulando o pensamento crítico.	Virgolim (2019); Antoni (2020)
Apoio Psicológico	Oferece suporte para os aspectos emocionais e sociais dos alunos com AH/SD, ajudando-os a lidar com desafios como o isolamento social e perfeccionismo.	De Faveri & Heinzle (2019); Antoni (2020)
Avaliação Contínua e Diversificada	Utiliza múltiplos métodos de avaliação (observação, autoavaliação, portfólios), para acompanhar o progresso	Brasil (2008); Renzulli & Reis (2016); Pfeiffer & Jarosewich (2007)

Estratégia	Descrição	Referências
	acadêmico, emocional e criativo do aluno.	
Métodos de Ensino Diferenciados	Incorporar múltiplas abordagens pedagógicas, como ensino individualizado e uso de tecnologia assistiva, para adaptar a aprendizagem aos talentos específicos.	Martins & Chacon (2016); Virgolim (2019); Antoni (2020)

Fonte: Pesquisadores, 2024.

Essas estratégias buscam oferecer um ambiente de aprendizagem que atenda mais adequadamente as necessidades dos alunos com AH/SD, promovendo o seu desenvolvimento integral nas áreas acadêmica, social e emocional. A adoção dessas práticas no cotidiano escolar contribui para uma educação mais inclusiva e eficaz.

Em resumo, as estratégias educacionais inclusivas para alunos com AH/SD devem ser baseadas em uma compreensão profunda das necessidades desses alunos e em abordagens pedagógicas flexíveis e adaptáveis. Ao integrar métodos como diferenciação curricular, ensino colaborativo, desenvolvimento da criatividade e formação contínua de educadores, é possível criar ambientes de aprendizagem que atendam efetivamente às necessidades desses alunos e promovam o seu desenvolvimento integral (Antoni, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre as dificuldades e as possibilidades na educação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação, este estudo evidencia tanto os desafios quanto as oportunidades que surgem no processo educativo. Embora esses alunos apresentem habilidades excepcionais, muitas vezes a possível falta de preparo

dos educadores para lidar com suas necessidades específicas continua sendo uma das principais barreiras. É necessário investir na formação continuada dos profissionais da educação para que possam oferecer o suporte adequado a esses estudantes, garantindo que suas potencialidades sejam plenamente desenvolvidas.

Entretanto, quando são adotadas estratégias inclusivas e personalizadas, as possibilidades educativas se expandem significativamente. A implementação de práticas como enriquecimento curricular tem mostrado ser eficaz no estímulo ao desenvolvimento acadêmico e socioemocional desses alunos. Tais abordagens permitem que eles explorem seus interesses e talentos de maneira criativa e desafiadora, promovendo não apenas o crescimento intelectual, mas também o desenvolvimento de habilidades de liderança e resolução de problemas.

Contudo, a aplicação dessas estratégias ainda enfrenta desafios práticos, como a escassez de recursos adequados e o desconhecimento das melhores práticas pedagógicas. Para que a inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação seja efetiva, é essencial que haja uma colaboração constante entre escolas, famílias e especialistas, criando uma rede de apoio que favoreça o sucesso desses estudantes. O papel do educador, como facilitador da aprendizagem, é crucial nesse processo, pois cabe a ele adaptar as metodologias de ensino para atender às necessidades de cada aluno.

Este estudo destaca a importância de uma educação inclusiva, que reconheça as diferenças individuais e proporcione desafios adequados, é fundamental para garantir uma formação integral e de qualidade. No entanto, para que as práticas pedagógicas sejam realmente eficazes, é necessário um compromisso contínuo com a pesquisa e a reflexão sobre as metodologias utilizadas.

Embora as limitações deste estudo restrinjam sua aplicabilidade, ele aponta para a necessidade de mais pesquisas que

investiguem o impacto de diferentes estratégias pedagógicas ao longo do tempo. A compreensão mais profunda dos fatores socioemocionais e familiares que influenciam o desenvolvimento de alunos com Altas Habilidades/Superdotação também pode contribuir para a criação de políticas educacionais mais eficazes e inclusivas.

Por fim, o trabalho com alunos superdotados no ensino básico representa uma oportunidade única de transformar práticas pedagógicas e contribuir para o pleno desenvolvimento desses estudantes. Ao proporcionar um ambiente rico em desafios e estímulos, os educadores não só ajudam esses alunos a alcançar seu máximo potencial acadêmico, mas também a se tornarem cidadãos críticos e criativos, preparados para enfrentar os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS

ANTONI, C. **Altas Habilidades/Superdotação: Inclusão Educacional**. Florianópolis: Editora UFSC, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. MEC/SECADI. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 9.664, de 2 de janeiro de 2019**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/Decreto/D9665.htm. Acesso em: 12/05/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Parecer CNE/CEB 17/2001**. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf>. Acesso em: 11/05/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. [Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.](#) Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. MEC/SECADI. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf>. Acesso em: 11/05/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica nº 04, de 23 de janeiro de 2014.** Orientações quanto a documentos comprobatórios do cadastro de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. MEC/SECADI/DPEE. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica nº 40, de 15 de julho de 2015.** O Atendimento Educacional Especializado aos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. MEC/SECADI/DPEE. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC/SEESP. Brasília, DF, 2008.

CRESWELL, J. W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches.** 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2014.

DE FAVERI, Fanny Bianca Mette; HEINZLE, Marcia Regina Selva. Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-23, 2019.

DE OLIVEIRA, Ana Paula; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Altas habilidades/superdotação: Intervenção em habilidades sociais com

estudantes, pais/responsáveis e professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 125-142, 2020.

DOS SANTOS, Layane Bastos dos *et al.* O Ensino De Química E A Importância Da Conexão Com A Realidade Discente: Um Estudo Sobre A Percepção De Docentes Da Rede Estadual Do Ensino Médio No Município De Codó-MA. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 21, p. 323-333, 2022.

DOS SANTOS, Layane Bastos *et al.* Conhecendo o trabalho do psicólogo na UTI neonatal: um relato de experiência da prática de psicólogos de uma maternidade do Piauí (Brasil). **Conjecturas**, v. 23, n. 2, p. 237-253, 2023.

DOS SANTOS, Layane Bastos *et al.* Pronatec campo-possibilidades & desafios: um estudo de caso a partir da prática do psicólogo educacional na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 19, p. e9835-e9835, 2020.

DOS SANTOS, Layane Bastos; DE OLIVEIRA FERREIRA, Lillian Maria; FERREIRA, Maycon Rangel Abreu. **AUTISMO E INCLUSÃO: A Percepção de um grupo de docentes acerca da Inclusão do aluno Autista na Rede Municipal em Teresina-Piauí**. Editora Realize, 2019.

DOS SANTOS, Layane Bastos; PEREIRA, Álvaro Itaúna Schalcher; NEGREIROS, Fauston. Ensino profissional e tecnológico e medicalização das queixas escolares: Representações sociais docentes. **Educando para educar**, n. 38, p. 25-37, 2020.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. E que nome daremos à criança? *In*: MOREIRA, Laura C.; STOLTZ, Tânia. (coord.) **Altas**

habilidades/superdotação, Talento, Dotação e Educação. Curitiba: Juruá, 2016.

PFEIFFER, S. I.; JAROSEWICH, T. Gifted Rating Scales. **Psychology in the Schools**, v. 44, n. 8, p. 823-837, 2017.

RENZULLI, J. S. What makes giftedness? Reexamining a definition. **Phi Delta Kappan**, Bloomington, v. 60, n. 3, p. 180-184, 1978.

RENZULLI, Joseph; REIS, Sally. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity.** The triad reader. Connecticut: Creative Learning Press, 1986.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2017.

SANTOS, L. B.; PEREIRA, Á. I. S. Ensino profissional e tecnológico e medicalização das queixas escolares: Representações sociais docentes. **Educando para educar**, (38), p. 25-37, 2020.

SANTOS, L. B; NEGREIROS, F. Professores e Autistas em Sala de Aula: Problematizações da Psicologia nas Políticas Nacionais de Inclusão. In: **APRENDIZ, DOCÊNCIA E ESCOLA: NOVAS PERSPECTIVAS.** Vol. 1. Curitiba: EDUCERE, 2018, p. 23.

SANTOS, Layane Bastos dos *et al.* Tenho um aluno com transtorno de aprendizagem?: Queixas escolares e medicalização da educação: Primeiras impressões de uma pesquisa de Mestrado. In: **colección Diálogos Intelectuales del Siglo XXI.** Madri: GKA Ediciones, 2020.

SANTOS, Layane Bastos dos. **Mental Health and Intensive Care: Experience report of the practice of Psychologists in an Intensive**

Care Unit of a Teaching Hospital in Piauí (Brazil). ANAIS XV Congreso Argentino de Salud Mental, [Apresentação Oral], Buenos Aires, 2022.

SANTOS, Maria CC; BARRA, Sérgio Rodrigues. O projeto integrador como ferramenta de construção de habilidades e competências no ensino de engenharia e tecnologia. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia.** 2012.

VIRGOLIM, A. M. **Altas Habilidades/Superdotação: Identificação e Estratégias Educacionais.** São Paulo: Editora Loyola, 2019.

VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais.** Brasília (DF): Ministério de Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, Angela. **As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas.** Educar em Revista, v. 37, p. e81543, 2021.

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: reflexões sobre sua identificação e a prática educativa inclusivo

Flávia Lustosa de Alencar
Wáhkylla Rodrigues Fonseca Cursino
Denise de Barros Capuzzo

INTRODUÇÃO

No Brasil, o Ministério da Educação define que “alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (MEC, 2008, p. 15). Esse conceito reflete a complexidade e a diversidade de talentos que podem se manifestar de maneiras distintas, exigindo um olhar atento e inclusivo por parte dos educadores e das instituições. Estudantes com altas habilidades demonstram uma notável facilidade para aprender novos conceitos de forma rápida e eficiente,

mesmo em conteúdos considerados complexos para sua faixa etária. Essa habilidade está associada à alta capacidade de raciocínio lógico e à memória avançada, o que lhes permite processar e reter informações com agilidade. Além disso, possuem a capacidade de manter um foco sustentado em atividades desafiadoras e de seu interesse, mostrando níveis elevados de concentração e motivação intrínseca (RENZULLI, 1998).

O objetivo principal deste estudo é compreender de que forma as características dos alunos com altas habilidades impactam seu desempenho educacional, identificando as necessidades específicas que surgem nesse contexto. Além disso, busca-se investigar como o reconhecimento dessas habilidades pode contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas, tornando o processo de ensino mais inclusivo e adaptado às necessidades desses alunos. Segundo Renzulli (2002), o reconhecimento e a adaptação do ensino são fundamentais para que esses alunos possam explorar e desenvolver seu potencial. Este estudo pretende, ainda, oferecer uma visão mais detalhada sobre a importância de identificar e apoiar adequadamente esses estudantes, promovendo ambientes educacionais que favoreçam o desenvolvimento pleno de seu potencial cognitivo, emocional e social.

A justificativa para esta pesquisa reside na crescente necessidade de um olhar mais atento e personalizado para os alunos com altas habilidades, que muitas vezes não recebem o apoio necessário em ambientes educacionais tradicionais. A identificação e o acompanhamento adequado dessas habilidades são fundamentais para garantir que esses estudantes possam explorar e expandir seu potencial, contribuindo de forma significativa para a sociedade. Com isso, espera-se proporcionar uma educação mais eficaz e inclusiva, que valorize as potencialidades individuais e ofereça o suporte necessário para que todos os alunos, independentemente de suas características, tenham oportunidades equitativas de aprendizado e desenvolvimento.

As categorizações desses alunos são fundamentais para que medidas educativas adequadas sejam tomadas. Essas medidas permitem uma reflexão contínua sobre a prática educativa inclusiva, além de facilitar a criação de estratégias pedagógicas e encaminhamentos que garantam apoio tanto escolar quanto extraescolar. Além disso, o estudante com altas habilidades precisa de uma confirmação externa sobre sua condição diferenciada e seu impacto no mundo. É crucial que suas capacidades sejam valorizadas e estimuladas de forma apropriada, promovendo seu desenvolvimento acadêmico e pessoal para que atinjam seu pleno potencial.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394/96) foi um marco importante no reconhecimento das necessidades dos alunos com altas habilidades/superdotação. Ela garantiu direitos como o atendimento educacional especializado e a aceleração de estudos, permitindo que esses alunos concluíssem seus cursos em menor tempo, tanto na Educação Básica quanto na Superior. Contudo, as políticas públicas voltadas para essa área têm sido marcadas pela falta de continuidade e pela fragmentação em suas ações. Apesar disso, ao longo das décadas, esforços vêm sendo feitos para que esses alunos recebam o atendimento especializado nas escolas regulares.

Historicamente, muitos estudantes com altas habilidades não foram identificados adequadamente. Mesmo matriculados em escolas regulares, eles eram agrupados por idade, sem que suas capacidades fossem consideradas. Joseph Renzulli, um dos principais estudiosos em educação para alunos com altas habilidades, destacou a importância de identificar talentos além de métodos tradicionais. Ele criticou o agrupamento exclusivamente por critérios etários ou acadêmicos padronizados, apontando a necessidade de reconhecer a diversidade nas capacidades intelectuais (Renzulli, 1999). A falta de professores especializados e de programas específicos de enriquecimento e aprofundamento

curricular impede que esses alunos sejam devidamente atendidos. Howard Gardner, criador da Teoria das Inteligências Múltiplas, enfatizou a relevância da formação de educadores e da diversificação curricular. Para ele, essas estratégias são indispensáveis para atender aos diferentes tipos de talentos e habilidades que cada estudante pode apresentar.

Em muitos casos, esses alunos são vistos como "brilhantes", mas também como difíceis ou indisciplinados, o que acaba limitando o acesso aos serviços de que necessitam. Linda Silverman, pesquisadora das características emocionais e sociais de alunos superdotados, apontou que esses estudantes são frequentemente mal compreendidos. Essa falta de entendimento leva à criação de estigmas, como a percepção de indisciplina ou comportamento problemático.

Essa falta de atendimento pode levar à desmotivação e, eventualmente, ao abandono escolar. Francoys Gagné, por meio do modelo de Desenvolvimento de Talento (DMGT), destacou que, sem intervenções e apoio adequados, o potencial desses alunos pode ser desperdiçado. Isso pode resultar na falta de progresso educacional e na desmotivação, refletindo os desafios enfrentados pelo sistema educacional ao incluir plenamente estudantes com altas habilidades.

Para garantir o atendimento adequado, é essencial que o processo de identificação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) seja conduzido de forma cuidadosa e criteriosa. A identificação precisa seguir etapas estruturadas e utilizar instrumentos específicos, como listas de indicadores, questionários de autonegação e nomeação pelos colegas, entre outros. Segundo Renzulli (1978), é fundamental considerar o modelo dos três anéis, que define a superdotação como a interseção de habilidades acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Esses recursos permitem uma análise detalhada e precisa das características dos estudantes, assegurando

que aqueles com altas habilidades recebam o acompanhamento e os recursos necessários para seu desenvolvimento integral.

O processo de identificação do estudante com Altas Habilidades/Superdotação deve envolver uma avaliação abrangente e multidimensional, que englobe variados instrumentos e diversas fontes de informações (como indivíduo, professores, colegas de turma e familiares), levando-se em conta a multiplicidade de fatores ambientais e as riquíssimas interações entre eles que devem ser consideradas como parte ativa desse processo (Bronfenbrenner, 1999; Chagas, Aspesi & Fleith, 2005).

A nova LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) trouxe um paradigma mais justo e democrático, voltado para a inclusão de diversos grupos que, historicamente, foram excluídos, como crianças da educação infantil, jovens e adultos, indígenas, deficientes e superdotados. A lei promove a equidade, ao garantir que o Estado tem o dever de oferecer “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino” (Brasil, 1996, Art. 4º, III).

Embora tenham se passados quase trinta anos desde a promulgação da LDBEN em 1996, ainda persistem barreiras e preconceitos para a inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Isso pode ser atribuído à complexidade do tema e às dificuldades na interpretação dessas questões, especialmente em relação à formação dos professores e gestores educacionais. A formação continuada para educadores voltada à inclusão desses alunos reforça que eles também têm necessidades educacionais especiais e, por isso, precisam ser identificados e atendidos de forma especializada nas escolas.

Esses estudantes têm o direito a uma educação de boa qualidade, assim como qualquer outro cidadão. Nesse sentido, é recomendável que as escolas de Educação Básica estabeleçam parcerias com instituições de Ensino Superior para identificar e

encaminhar esses estudantes a ambientes que estimulem a pesquisa científica, promovendo um espaço propício para que possam pensar, investigar e descobrir, o que, por sua vez, contribui para transformações positivas na sociedade em que vivem.

A atenção à educação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação é uma demanda que tem sido reconhecida tanto em nível nacional quanto internacional, considerando que esses alunos requerem um atendimento educacional específico que atenda às suas necessidades, além de torná-los mais visíveis dentro do contexto escolar. O direito a uma educação de qualidade deve ser garantido para esses estudantes. A Resolução Nº 04 (BRASIL, 2009, p. 3) estabelece diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas e, em seu artigo quarto, inclui os alunos com Altas Habilidades/Superdotação como público-alvo da Educação Especial, garantindo, portanto, o acesso a um atendimento especializado.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 3,5% e 5% da população apresenta Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD). Esse percentual refere-se apenas às pessoas com AH/SD do tipo acadêmico, ou seja, aquelas facilmente identificadas por meio de testes de desempenho intelectual e pelo alto rendimento escolar (FREITAS; PÉREZ, 2012). No entanto, ao considerarmos as AH/SD do tipo criativo-produtivo, que abrangem áreas como liderança, criatividade, competências psicomotoras e artísticas, essa estimativa aumenta significativamente, alcançando entre 15% e 20% da população, conforme indicado por Renzulli (2004).

Conforme a revista Tocantins, o Censo Escolar de 2019 evidencia uma lacuna significativa na identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no Tocantins, registrando apenas 13.090 alunos matriculados na Educação Básica com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou AH/SD. Considerando que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS),

entre 3,5% e 5% da população possui AH/SD do tipo acadêmico, seria esperado que o número de estudantes identificados com essas características fosse significativamente maior. Essa discrepância ressalta a necessidade urgente de implementar meios e instrumentos eficazes para a identificação desse público, além de promover o atendimento educacional especializado adequado, garantindo os apoios necessários para o desenvolvimento pleno desses estudantes.

Diante desse cenário, surge a seguinte problemática: como aprimorar os processos de identificação e garantir um atendimento educacional especializado eficaz para alunos com Altas Habilidades/Superdotação no ensino básico? Embora a legislação reconheça o direito desse público a um ensino adequado, ainda há desafios significativos na sua identificação e na oferta de suporte especializado, o que compromete seu pleno desenvolvimento no ambiente escolar.

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO (AH/SD): A Relevância do Diagnóstico e Acompanhamento para o Desenvolvimento Educacional

As altas habilidades e a superdotação (AH/SD) são temas de crescente relevância no cenário educacional contemporâneo, e a identificação precoce dessas características é crucial para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes. Compreender as especificidades desses alunos, saber como reconhecê-los e adotar práticas que favoreçam seu pleno desenvolvimento são etapas essenciais para uma educação inclusiva e de qualidade.

Embora a superdotação seja frequentemente associada a figuras históricas como Einstein, Shakespeare e Mozart, é fundamental expandir essa visão, reconhecendo também os talentos excepcionais de brasileiros como Machado de Assis, Jorge Amado, Heitor Villa-Lobos e Mayana Zatz. Esses indivíduos não apenas conquistaram feitos notáveis, mas também enriqueceram

profundamente a cultura e o conhecimento do Brasil. Suas trajetórias exemplificam que a superdotação não é um dom isolado, mas sim um potencial que pode ser cultivado e desenvolvido dentro de um ambiente estimulante, com apoio contínuo e incentivo.

Dessa forma, o diagnóstico adequado e o acompanhamento psicológico e educacional tornam-se fundamentais para garantir que esses alunos, com suas habilidades excepcionais, tenham o suporte necessário para alcançar seu máximo potencial. A superdotação não deve ser vista como um talento único e inato, mas como uma capacidade que, quando bem orientada, pode se transformar em contribuições significativas para a sociedade, lembrando-nos de que todos têm algo único a oferecer, independentemente de onde se encontrem.

Este texto ajustado busca integrar o tema da identificação e do acompanhamento contínuo de alunos com altas habilidades e superdotação, alinhando-se com o subtítulo proposto, que destaca a importância do diagnóstico e do acompanhamento no processo educacional e psicológico desses indivíduos.

No Brasil, o Conselho Nacional de Educação define como estudantes com Altas Habilidades/Superdotação aqueles que apresentam um potencial elevado e grande engajamento em áreas do conhecimento humano, seja de forma isolada ou combinada. Essas áreas abrangem capacidade intelectual, liderança, habilidades psicomotoras, artes e criatividade (BRASIL, 2009, p. 17).

Altas Habilidades/Superdotação referem-se a um conjunto de capacidades excepcionais que podem se manifestar de maneira diversificada, como nas áreas intelectual, artística, psicomotora, social ou até esportiva. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), "os alunos com altas habilidades ou superdotação têm direito a uma educação que reconheça e desenvolva suas potencialidades" (BRASIL, 1996). Esse reconhecimento é essencial não apenas para garantir que esses estudantes atinjam todo o seu potencial, mas também para lidar com

os desafios sociais, emocionais e educacionais que muitas vezes acompanham essas características.

Joseph Renzulli, um dos principais teóricos no campo das altas habilidades, propõe que o conceito de superdotação deve ser compreendido a partir da interação de três componentes fundamentais: habilidades acima da média, criatividade e alto nível de comprometimento com a tarefa. De acordo com Renzulli, essa visão integrativa permite identificar alunos que não apenas apresentam um desempenho acadêmico elevado, mas que também possuem um potencial criativo significativo e um forte engajamento em atividades desafiadoras. Ele alerta que limitar a identificação de superdotados exclusivamente a testes de desempenho acadêmico é um erro, pois exclui talentos em áreas menos convencionais, como criatividade, liderança e habilidades sociais (Renzulli,1978).

A identificação e o atendimento a alunos com Altas Habilidades/Superdotação

exigem uma abordagem educacional inclusiva e diferenciada, que valorize as singularidades desses estudantes. Segundo Gardner (1983), em sua Teoria das Inteligências Múltiplas, a superdotação não se restringe à capacidade lógico-matemática ou linguística, mas também inclui inteligências como a espacial, musical, interpessoal, intrapessoal e corporal-cinestésica. Esse entendimento amplia a perspectiva sobre o que significa ser superdotado, reconhecendo talentos que muitas vezes passam despercebidos em contextos escolares tradicionais.

Além disso, o desenvolvimento sócio emocional desses alunos merece atenção especial. Estudos como os de Gagné (1985), com o Modelo Diferenciado de Superdotação e Talento, apontam que, apesar de demonstrarem capacidades excepcionais, muitos alunos superdotados enfrentam dificuldades como isolamento social, ansiedade e falta de motivação em ambientes que não estimulam seus interesses e habilidades. Portanto, a oferta de suporte psicológico, aliado a um atendimento educacional

especializado, é fundamental para promover o bem-estar e o desenvolvimento pleno desses estudantes.

Dessa forma, a educação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação deve ir além da mera identificação, promovendo estratégias pedagógicas adaptativas, enriquecimento curricular e um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral de suas capacidades. Tal abordagem é essencial não apenas para maximizar o potencial desses indivíduos, mas também para garantir que eles possam contribuir de maneira significativa para a sociedade.

Identificar alunos com Altas Habilidades/Superdotação pode ser um desafio, pois essas características nem sempre são evidentes. Segundo Gagné (2003), “a identificação deve considerar não apenas o desempenho acadêmico, mas também aspectos como criatividade, motivação e habilidades sociais”. Ferramentas como testes padronizados, observações em sala de aula e entrevistas com alunos e familiares são importantes para essa identificação.

A Associação Americana de Superdotação (NAGC) sugere que “os educadores estejam atentos a sinais como curiosidade intensa, capacidade de resolução de problemas complexos e interesse por temas avançados” (NAGC, 2010). É crucial que a identificação seja contínua e adaptativa, já que as necessidades dos alunos podem mudar ao longo do tempo.

As pessoas com Altas Habilidades/Superdotação frequentemente demonstram uma ampla gama de características que refletem seu potencial elevado em diferentes áreas. Dentre essas características, destacam-se habilidades nas artes, compreensão da natureza, fluência verbal, facilidade no aprendizado de línguas, iniciativa, julgamento lógico, flexibilidade, interesses variados, percepção aguçada, sensibilidade e empatia. Cada uma dessas habilidades contribui para o desenvolvimento e expressão de talentos únicos. A seguir, apresentamos uma explicação detalhada de cada uma delas, conforme descrito por Galbraith e Delisle (1996):

Habilidades nas artes

Pessoas com altas habilidades frequentemente demonstram talento nas artes, como música, pintura, dança, teatro ou escrita criativa. Elas possuem uma capacidade inata de captar nuances artísticas, traduzindo emoções e conceitos complexos em formas de expressão visual, sonora ou corporal. Essa sensibilidade estética muitas vezes surge precocemente e é acompanhada de um desejo intenso de criar e inovar.

1. Entende a importância da natureza
Há uma conexão profunda com o mundo natural, manifestada por um interesse genuíno em questões ambientais, biologia ou ecossistemas. Essas pessoas frequentemente reconhecem a interconexão entre os elementos naturais, valorizando a preservação ambiental e demonstrando respeito por todas as formas de vida.
2. Vocabulário excepcional, verbalmente fluente
Uma das características mais marcantes é a facilidade com a linguagem. Elas costumam ter um vocabulário amplo desde cedo, articulando pensamentos e ideias com clareza e sofisticação. Essa fluência verbal pode se manifestar na oratória, na escrita ou na argumentação lógica.
3. Aprende facilmente novas línguas
Além da fluência na língua materna, essas pessoas possuem uma habilidade natural para aprender novos idiomas com rapidez e precisão. Sua

capacidade de perceber padrões linguísticos, associada a uma memória eficiente, facilita a assimilação de vocabulários, gramática e pronúncia.

4. Trabalha independentemente, mostra iniciativa
A autonomia é uma característica central. Essas pessoas demonstram habilidade para planejar e executar tarefas por conta própria, sem depender constantemente de supervisão. Além disso, a iniciativa é frequentemente visível em projetos que elas mesmas concebem e realizam, impulsionadas por sua curiosidade e motivação interna.
5. Bom julgamento, lógica
Pessoas com altas habilidades possuem uma capacidade aguçada de raciocínio lógico, que as ajuda a analisar situações, identificar soluções práticas e tomar decisões fundamentadas. Essa habilidade também se manifesta na resolução de problemas complexos e no pensamento estratégico.
6. Flexível, aberta
A flexibilidade cognitiva é outra característica marcante. Elas estão abertas a novas ideias, adaptam-se facilmente a mudanças e são capazes de abordar desafios sob diferentes perspectivas. Essa abertura muitas vezes permite a exploração de ideias inovadoras e não convencionais.
7. Versátil, muitos interesses, interesses além da idade

A curiosidade intelectual faz com que essas pessoas tenham interesses variados e, frequentemente, interesses que vão além dos típicos de sua faixa etária. Elas demonstram uma fome insaciável por conhecimento em várias áreas, desde ciência e literatura até tecnologia e artes.

8. Mostra *insights* e percepções incomuns

Uma habilidade importante é a capacidade de enxergar além do óbvio, percebendo conexões que escapam à maioria. Elas frequentemente apresentam insights profundos e soluções criativas para problemas, o que reflete seu pensamento original e inovador.

9. Demonstra alto nível de sensibilidade e empatia

Essas pessoas possuem uma sensibilidade emocional aguçada, que as torna profundamente empáticas. Elas conseguem compreender e se conectar com os sentimentos dos outros, muitas vezes antecipando suas necessidades e oferecendo apoio. Essa característica pode contribuir para habilidades sociais e de liderança.

Essas qualidades, quando reconhecidas e desenvolvidas adequadamente, permitem que indivíduos com altas habilidades se destaquem em diversas áreas, contribuindo de maneira significativa para o progresso pessoal e social. É essencial que educadores, famílias e a sociedade como um todo valorizem essas características, criando ambientes propícios para seu desenvolvimento pleno.

Conforme Renzulli (1978), as AH/SD não estão restritas ao alto QI, mas resultam da interação entre habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Para que esses estudantes

possam alcançar seu pleno potencial, é indispensável sua identificação e um acompanhamento educacional contínuo, adaptado às suas demandas específicas. Segundo Pfeiffer e Blei (2008), a identificação precoce é essencial para evitar que talentos sejam negligenciados e para possibilitar intervenções que promovam o desenvolvimento integral dessas crianças e jovens. Além disso, pesquisas apontam que a ausência de suporte adequado pode levar ao subaproveitamento acadêmico e ao impacto negativo no bem-estar emocional desses indivíduos (Freeman, 2013).

A identificação das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é a etapa inicial e crucial para caracterizar as necessidades específicas de cada estudante, assegurando que ele receba o apoio adequado para seu pleno desenvolvimento. A identificação não deve se limitar à avaliação de habilidades cognitivas, como o QI, mas deve também incluir fatores como criatividade, envolvimento com as tarefas e características emocionais, fundamentais para compreender a singularidade do estudante. É fundamental para prevenir uma série de problemas que podem surgir quando os estudantes com AH/SD não recebem o suporte adequado. A falta de identificação e atendimento especializado pode resultar em desinteresse escolar, subutilização do potencial, dificuldades emocionais e sociais e até no desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão.

Linda Silverman (1993) destaca que, sem intervenções apropriadas, esses alunos podem acabar se distanciando da escola e da aprendizagem, chegando a abandonar o sistema educacional. Assim, a identificação precoce, juntamente com um acompanhamento contínuo e adequado, é essencial para o desenvolvimento integral desses estudantes, permitindo-lhes explorar e ampliar suas habilidades em um ambiente educacional que respeite suas necessidades cognitivas e emocionais.

Investir no acompanhamento de estudantes com AH/SD é, portanto, um compromisso com a inclusão, garantindo que esses

talentos sejam devidamente reconhecidos e estimulados. Esse processo não só favorece o desenvolvimento acadêmico e pessoal desses alunos, mas também contribui para o bem-estar deles e para a formação de uma sociedade que valoriza e utiliza os talentos diversos de seus membros.

A identificação é apenas o ponto de partida. O acompanhamento educacional é essencial para promover o desenvolvimento integral dos estudantes com AH/SD. Esse suporte deve ser contínuo e considerar tanto as necessidades cognitivas quanto emocionais. Estratégias diferenciadas, como o enriquecimento curricular, o aprofundamento em áreas de interesse e programas de aceleração, são fundamentais. Essas intervenções permitem que os estudantes explorem seu potencial de forma plena, mantendo o engajamento e a motivação ao longo de sua trajetória escolar. Para isso, é imprescindível a formação de educadores capacitados para identificar e atender as necessidades desses alunos, além de uma parceria próxima entre escola, família e profissionais clínicos.

A PRÁTICA EDUCATIVA INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação possuem características marcantes que os diferenciam de seus pares e demandam uma abordagem educacional diferenciada. Essas características abrangem aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais, refletindo um potencial excepcional em diversas áreas. Segundo Joseph Renzulli(1998), estudantes superdotados apresentam uma combinação de habilidades acima da média, criatividade e comprometimento com tarefas, o que ele denomina "modelo dos três anéis". Essa tríade destaca não apenas a capacidade intelectual, mas também o engajamento e a inovação como fatores essenciais para o desenvolvimento do potencial.

Estudantes com altas habilidades demonstram uma notável facilidade para aprender novos conceitos de forma rápida e eficiente, mesmo em conteúdos considerados complexos para sua faixa etária. Essa habilidade está associada à alta capacidade de raciocínio lógico e à memória avançada, o que lhes permite processar e reter informações com agilidade. Além disso, possuem a capacidade de manter um foco sustentado em atividades desafiadoras e de seu interesse, mostrando níveis elevados de concentração e motivação intrínseca (Renzulli, 1998). Frequentemente se destacam por sua criatividade, manifestando ideias inovadoras e originais. Sua capacidade de pensamento divergente permite que explorem soluções alternativas e abordagens únicas para problemas. Além disso, quando encontram um tema ou projeto de interesse, dedicam-se intensamente a ele, investindo grande esforço e mantendo o foco por longos períodos. Esse fenômeno, conhecido como hiperfoco produtivo, é amplamente observado em superdotados criativos (Sternberg & Davidson, 2005).

A autonomia e a independência são características-chave desses estudantes, que costumam tomar decisões de maneira crítica e fundamentada. Eles expressam opiniões originais e apresentam um nível de julgamento maduro, frequentemente questionando normas e tradições estabelecidas. Essa autonomia cognitiva reflete seu desenvolvimento avançado e sua habilidade de pensar de forma independente (Freeman, 2004).

A curiosidade insaciável é uma marca registrada dos estudantes superdotados. Eles possuem um desejo intrínseco de explorar novos temas e aprofundar-se em áreas de interesse, frequentemente formulando questões complexas e desafiadoras. Sua abordagem autodidata os leva a buscar respostas e soluções de forma independente, muitas vezes indo além do que é exigido no ambiente escolar (Gross, 2000). Geralmente apresentam um alto grau de sensibilidade social e emocional. Demonstram empatia e compaixão pelas necessidades dos outros, além de um forte senso

de liderança natural. Essa sensibilidade os torna atentos a questões sociais e éticas, levando-os a se engajar em causas que promovam o bem-estar coletivo (Silverman, 1993).

Desde cedo, exibem um vocabulário amplo e sofisticado, além de uma habilidade incomum para articular ideias de maneira clara e detalhada. Essa característica é frequentemente associada ao desenvolvimento precoce da linguagem e à facilidade em expressar pensamentos complexos (Winner, 1996). Devido à sua maturidade cognitiva e interesses avançados, os superdotados tendem a preferir interagir com adultos ou com pessoas mais velhas. Essas interações permitem que se sintam mais compreendidos e engajados em discussões intelectuais ou emocionais profundas (Rogers, 2002). Demonstram, com frequência, uma paixão por livros, pesquisa e descoberta. Buscam informações por conta própria e apreciam a exploração de temas variados, o que lhes proporciona uma base de conhecimento ampla e diversificada (Clark, 2002).

O pensamento criativo desses estudantes se reflete na capacidade de desenvolver soluções inovadoras para problemas complexos. Utilizando o pensamento divergente, eles criam métodos próprios e originais para lidar com desafios, muitas vezes antecipando possíveis dificuldades (Guilford, 1967). Quando encontram um tema de interesse, estudantes superdotados frequentemente mergulham nele com intensidade, dedicando tempo e esforço para adquirir um conhecimento profundo. Essa característica pode levar a uma especialização precoce em determinadas áreas (Reis & Renzulli, 1986).

Estudantes com altas habilidades costumam apresentar sinais de desenvolvimento avançado desde a infância. Podem começar a engatinhar, andar, ler, escrever ou desenhar antes do esperado para sua faixa etária, demonstrando aptidões acima da média em diferentes estágios do desenvolvimento (Renzulli, 1998). A energia elevada destes estudantes é uma característica comum, muitas vezes interpretada erroneamente como inquietação ou

hiperatividade. No entanto, essa energia está associada à intensa curiosidade e necessidade de estímulos para manter seu interesse e engajamento (Silverman, 2002). Têm um senso de justiça e ética altamente desenvolvido. Demonstram preocupação com questões morais e buscam a precisão dos fatos, destacando-se por seu compromisso com o que consideram correto (Silverman, 1993).

A habilidade de planejar com antecedência e considerar diferentes cenários demonstra sua organização e pensamento estratégico. Esses estudantes frequentemente desenvolvem planos detalhados para atingir seus objetivos (Rogers, 2002). De acordo com Clark (2002), essa capacidade de estabelecer vínculos profundos pode ser tanto uma força quanto um desafio. Os educadores precisam estar atentos a essas dinâmicas, adaptando suas práticas pedagógicas para oferecer um ambiente estimulante e de suporte emocional, permitindo que os alunos com AH/SD se sintam valorizados e compreendidos em suas singularidades. O reconhecimento e a valorização dessas características são fundamentais para que educadores, famílias e gestores escolares possam criar ambientes inclusivos que estimulem o desenvolvimento pleno desses alunos.

A implementação de práticas pedagógicas diferenciadas, como enriquecimento curricular e programas de atendimento especializado, é essencial para potencializar suas capacidades e oferecer o suporte necessário para superar os desafios sociais e emocionais que acompanham as altas habilidades (Renzulli, 1998; Reis & Renzulli, 1986).

Conforme Renzulli (1978), as AH/SD não estão restritas ao alto QI, mas resultam da interação entre habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Para que esses estudantes possam alcançar seu pleno potencial, é indispensável sua identificação e um acompanhamento educacional contínuo, adaptado às suas demandas específicas. Segundo Pfeiffer e Blei (2008), a identificação precoce é essencial para evitar que talentos

sejam negligenciados e para possibilitar intervenções que promovam o desenvolvimento integral dessas crianças e jovens. Além disso, pesquisas apontam que a ausência de suporte adequado pode levar ao subaproveitamento acadêmico e ao impacto negativo no bem-estar emocional desses indivíduos (Freeman, 2013).

A identificação das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é a etapa inicial e crucial para caracterizar as necessidades específicas de cada estudante, assegurando que ele receba o apoio adequado para seu pleno desenvolvimento. A identificação não deve se limitar à avaliação de habilidades cognitivas, como o QI, mas deve também incluir fatores como criatividade, envolvimento com as tarefas e características emocionais, fundamentais para compreender a singularidade do estudante. É fundamental para prevenir uma série de problemas que podem surgir quando os estudantes com AH/SD não recebem o suporte adequado. A falta de identificação e atendimento especializado pode resultar em desinteresse escolar, subutilização do potencial, dificuldades emocionais e sociais e até no desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão.

Linda Silverman (1993) destaca que, sem intervenções apropriadas, esses alunos podem acabar se distanciando da escola e da aprendizagem, chegando a abandonar o sistema educacional. Assim, a identificação precoce, juntamente com um acompanhamento contínuo e adequado, é essencial para o desenvolvimento integral desses estudantes, permitindo-lhes explorar e ampliar suas habilidades em um ambiente educacional que respeite suas necessidades cognitivas e emocionais.

Investir no acompanhamento de estudantes com AH/SD é, portanto, um compromisso com a inclusão, garantindo que esses talentos sejam devidamente reconhecidos e estimulados. Esse processo não só favorece o desenvolvimento acadêmico e pessoal desses alunos, mas também contribui para o bem-estar deles e para

a formação de uma sociedade que valoriza e utiliza os talentos diversos de seus membros.

A identificação é apenas o ponto de partida. O acompanhamento educacional é essencial para promover o desenvolvimento integral dos estudantes com AH/SD. Esse suporte deve ser contínuo e considerar tanto as necessidades cognitivas quanto emocionais. Estratégias diferenciadas, como o enriquecimento curricular, o aprofundamento em áreas de interesse e programas de aceleração, são fundamentais. Essas intervenções permitem que os estudantes explorem seu potencial de forma plena, mantendo o engajamento e a motivação ao longo de sua trajetória escolar. Para isso, é imprescindível a formação de educadores capacitados para identificar e atender as necessidades desses alunos, além de uma parceria próxima entre escola, família e profissionais clínicos.

A educação inclusiva para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) requer práticas pedagógicas diferenciadas que atendam às necessidades específicas desse grupo, promovendo tanto seu desenvolvimento cognitivo quanto emocional. Segundo Renzulli (1998), a superdotação não é apenas um traço inato, mas um conjunto de interações entre habilidades acima da média, criatividade e envolvimento com tarefas, que pode ser potencializado em ambientes apropriados.

A prática educativa inclusiva para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) requer atenção às suas características únicas, como o ritmo acelerado de aprendizado e interesses avançados. A diferenciação curricular é uma das estratégias mais eficazes para atender a essas demandas. Renzulli (1986) propõe o Modelo de Enriquecimento Escolar, que destaca três tipos de intervenções: o enriquecimento Tipo I, com experiências variadas, como palestras e visitas; o Tipo II, que desenvolve habilidades processuais, como pensamento crítico e resolução de problemas; e o Tipo III, que incentiva o envolvimento em projetos

criativos aplicáveis a situações reais. Essas abordagens permitem que o estudante se sinta desafiado e engajado em seu aprendizado.

Além disso, a flexibilidade nas práticas pedagógicas é essencial. Estratégias como aceleração, compactação curricular e programas de mentoria personalizam o ensino e garantem que o estudante continue interessado. Gross (2000) reforça que a oferta de conteúdos mais complexos e o avanço curricular ajudam a evitar o desinteresse e a monotonia.

Em paralelo, atividades que estimulam a criatividade e o pensamento divergente são fundamentais. Guilford (1967) sugere que o pensamento criativo, característico de estudantes superdotados, deve ser incentivado por meio de atividades abertas, onde múltiplas soluções possam ser exploradas.

No entanto, não basta atender às necessidades cognitivas; é imprescindível oferecer suporte emocional e social. Silverman (1993) destaca que esses estudantes podem enfrentar desafios como isolamento, perfeccionismo e sensibilidade exacerbada. Por isso, criar um ambiente inclusivo que promova interações saudáveis e respeite suas peculiaridades é crucial. Rogers (2002) enfatiza a importância de um espaço onde eles possam trabalhar em seu próprio ritmo, sem abrir mão da convivência com seus pares.

Estratégias práticas que podem ser utilizadas incluem projetos interdisciplinares que integrem áreas como ciência, artes e tecnologia, promovendo uma aprendizagem mais rica e contextualizada. Grupos de estudo avançado também são uma excelente forma de fomentar discussões aprofundadas sobre temas de interesse comum entre estudantes com AH/SD. Além disso, a mentoria, conectando esses estudantes a especialistas em suas áreas de interesse, pode proporcionar experiências de aprendizado significativas e direcionadas.

Por outro lado, a educação inclusiva para estudantes com altas habilidades também apresenta desafios. A formação de professores, por exemplo, é uma necessidade constante, assim como a superação

de preconceitos em relação à superdotação e o equilíbrio entre inclusão e diferenciação curricular. Freeman (2004) ressalta que a capacitação docente é indispensável para que os educadores possam identificar e atender adequadamente às necessidades desses estudantes.

Promover uma prática educativa inclusiva para estudantes com AH/SD exige sensibilidade, planejamento e práticas baseadas em evidências. O modelo de Renzulli, aliado a contribuições de outros autores como Guilford, Gross e Silverman, aponta que o sucesso está em criar um ambiente de aprendizado que estimule a criatividade, o desenvolvimento avançado e o suporte emocional, permitindo que esses estudantes alcancem todo o seu potencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental reconhecer que os desafios enfrentados pelos alunos com Altas Habilidades/Superdotação não se limitam ao campo acadêmico. Muitos desses estudantes enfrentam dificuldades sociais e emocionais que podem impactar significativamente seu bem-estar e desenvolvimento. De acordo com Neihart et al. (2016), "o apoio emocional e social é tão importante quanto o desenvolvimento acadêmico para o bem-estar desses alunos".

Muitas vezes, sentem-se isolados ou incompreendidos, seja por apresentarem interesses diferentes de seus pares ou por sua forma de pensar mais avançada. Essa sensação de inadequação pode gerar frustrações e até dificuldades de socialização. O suporte clínico, nesse contexto, desempenha um papel essencial, ajudando o estudante a desenvolver habilidades sociais, compreender e regular suas emoções e construir relacionamentos saudáveis.

A criação de um ambiente que promova a interação entre pares, a colaboração e a aceitação das diferenças é igualmente importante. Grupos de convivência ou mentorias com outros estudantes de perfil semelhante podem reduzir o isolamento e aumentar a autoestima. Ao integrar o desenvolvimento acadêmico,

social e emocional, é possível atender de maneira mais completa às necessidades desses indivíduos, promovendo um crescimento equilibrado e sustentável.

Investir na identificação e no acompanhamento de estudantes com AH/SD não é apenas uma questão de atender demandas individuais, mas também um compromisso com o desenvolvimento social e econômico. Esses talentos, quando devidamente reconhecidos e estimulados, têm o potencial de gerar inovações, liderar transformações e contribuir de maneira significativa para diversas áreas do conhecimento. Promover a inclusão e valorização desses estudantes significa construir um sistema educacional mais justo e eficiente, que respeite a diversidade de talentos e habilidades. Assim, o investimento em processos de identificação e suporte contínuo não apenas transforma a vida dos indivíduos com AH/SD, mas também gera benefícios duradouros para a sociedade como um todo, ao estimular o desenvolvimento de mentes brilhantes capazes de impulsionar o progresso coletivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 20 dez. 1996.

CLARK, B. *Growing up gifted: developing the potential of children at school and at home*. 6. ed. **Upper Saddle River**, NJ: Merrill Prentice Hall, 2002.

FREEMAN, J. **Gifted children: their characteristics and development**. London: Routledge, 2013.

GAGNÉ, F. Transforming gifts into talents: the DMGT as a developmental theory. **Roepert Review**, v. 26, n. 3, p. 137-151, 2003.

GARDNER, H.; HATCH, T. **Múltiplas inteligências: teoria em prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

LIMA, C.; ALVES, F. **Educação inclusiva: a importância da colaboração entre escola e família**. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2020.

MANTOAN, M. T. de A. **A inclusão escolar: o que é? Por quê? Como?** São Paulo: Moderna, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Nacionais para a Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2017.

NAGC (National Association for Gifted Children). **NAGC Pre-K–Grade 12 Gifted Programming Standards**. Washington, DC: NAGC, 2010.

NEIHART, M. et al. **Superdotação e talentos: considerações educacionais e emocionais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

PFEIFFER, S. I.; BLEI, S. Gifted identification beyond the IQ test: Rating scales and other assessment procedures. **Theory Into Practice**, v. 47, n. 3, p. 212-221, 2008.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for promoting creative productivity. In: STERNBERG, R. J. (Ed.). **Conceptions of giftedness**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p. 65-94.

RENZULLI, J. **O desenvolvimento de talentos na escola: estratégias para altas habilidades e superdotação**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In: FRIEDMAN, R. C.; ROGERS, K. B. (Eds.). **Talent in context**: Historical and social perspectives on giftedness. Washington, DC: American Psychological Association, 1998. p. 55-92. DOI: 10.1037/10237-003.

REVISTA TOCANTINS. Censo escolar de 2019 evidencia lacuna na identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Tocantins**, [S.l.], 4 fev. 2025.

RIBEIRO, L. **Avaliação inclusiva**: um novo olhar sobre a prática educacional. Curitiba: Editora UFPR, 2018.

SILVERMAN, L. Identificação e atendimento aos superdotados. In: RENZULLI, J.; GAGNÉ, F. **Educação e superdotação**: estratégias pedagógicas. São Paulo: Pearson, 2018. p. 123-146.

UNESCO. **Diretrizes para a Educação Inclusiva**. Paris: UNESCO, 2015.

ENSINO E PRÁTICA DOCENTE PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: Desafios e Perspectivas na Formação de Professores

Lívia Maria de Carvalho Cardoso
Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro

INTRODUÇÃO

O ensino e a prática docente para alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) representam um campo desafiador e complexo no contexto educacional. A identificação e o atendimento eficaz desses estudantes exigem estratégias pedagógicas específicas e uma formação contínua dos profissionais da educação (Silva *et al.*, 2019; Costa; Bortolotto, 2023).

Embora os alunos com AH/SD apresentem habilidades excepcionais, frequentemente enfrentam obstáculos no ambiente escolar, que não está sempre preparado para suas necessidades de aprendizagem diferenciadas (Almeida & Pereira, 2021). Nesse cenário, a formação dos professores se torna um aspecto crucial, não apenas na fase inicial de sua carreira, mas também ao longo de sua trajetória profissional, a fim de superar as lacunas existentes na oferta de ensino inclusivo e promover práticas que favoreçam o

pleno desenvolvimento desses alunos (Ferreira *et al.*, 2022; Pinto *et al.*, 2022).

No contexto do sistema educacional brasileiro, o principal marco normativo para a busca de uma formação docente é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9394/96). Essa lei, em seu Capítulo V, garante o atendimento aos alunos público-alvo da educação especial. Quanto à formação dos profissionais, o art. 59, inciso III, estabelece que, para atender esses estudantes, os professores devem possuir especialização adequada. Já os docentes do ensino regular precisam de capacitação específica para incluir alunos com altas habilidades/superdotação em suas práticas pedagógicas.

Nesse íterim, a prática docente no contexto das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) representa um desafio significativo na educação inclusiva. Segundo a Organização Mundial de Saúde, estima-se que 3% a 5% da população mundial apresente características associadas às AH/SD, como desempenho excepcional em áreas específicas, criatividade acima da média ou elevado potencial de aprendizado (Renzulli, 2016). O Brasil, entretanto, enfrenta dificuldades em identificar e atender adequadamente esses alunos, o que evidencia a necessidade de uma formação docente mais estruturada para lidar com as particularidades desse público (Fleith, 2020).

A prática docente é definida como o conjunto de ações pedagógicas planejadas e aplicadas pelo professor com vistas à promoção do aprendizado significativo e ao desenvolvimento integral do aluno (Libâneo, 2013). No caso dos alunos com AH/SD, essa prática exige estratégias que considerem suas necessidades específicas, como o estímulo à autonomia, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a ampliação de desafios cognitivos (Pereira & Almeida, 2021). Nesse sentido, cabe ao professor o papel de mediador e facilitador, promovendo ambientes de aprendizado

que favoreçam o pleno desenvolvimento do potencial desses estudantes.

Embora exista um esforço para promover a formação continuada de professores, seja por meio de especialização ou capacitação, ainda há lacunas importantes nesse processo. As formações disponíveis frequentemente se concentram no atendimento a estudantes com deficiências e transtornos, enquanto as altas habilidades/superdotação recebem atenção limitada. Isso ocorre apesar de a legislação e as políticas públicas, como as de 2008, 2009 e 2011, preverem investimentos em cursos voltados para essa temática (BRASIL, 2008; 2009; 2011).

Essa disparidade evidencia a necessidade de refletir sobre como essas formações podem ser melhor direcionadas. Dados indicam que, enquanto há ações formativas voltadas para a educação especial em sentido amplo, a temática das altas habilidades/superdotação carece de abordagens específicas e consistentes. Essa lacuna compromete o pleno atendimento às necessidades desses alunos, prejudicando o potencial de desenvolvimento de suas capacidades (Bahense; Rossetti, 2014).

Nesse sentido, a relevância deste capítulo reside na necessidade de destacar os desafios e as perspectivas na formação de professores para o atendimento de alunos com AH/SD. Apesar das diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), observa-se uma lacuna significativa na preparação docente para lidar com esse público. Essa carência reflete-se tanto na formação inicial quanto na continuada, resultando em práticas pedagógicas pouco eficazes ou mesmo excludentes (Gagné, 2018).

Este estudo tem como objetivo geral analisar as metodologias de ensino e as práticas pedagógicas voltadas para os alunos com AH/SD dentro da literatura científica, com ênfase nos desafios enfrentados pelos professores e nas possíveis soluções. Como objetivos específicos, busca-se: (a) revisar conceitos teóricos

e marcos legais que fundamentam o ensino e a prática docente na inclusão às AH/SD; (b) identificar práticas docentes eficazes descritas na literatura; e (c) discutir as lacunas na formação inicial e continuada dos professores.

A metodologia adotada foi uma revisão narrativa da literatura, que possibilita uma análise ampla e contextualizada do tema (Rother, 2007). Foram utilizados artigos, livros e documentos oficiais publicados entre 2013 e 2024, com foco em bases como *Scielo* e PubMed. Os critérios de inclusão envolveram publicações que abordassem diretamente as práticas docentes para alunos com AH/SD e a formação de professores no contexto inclusivo.

Espera-se que as discussões aqui apresentadas contribuam para o aprimoramento das políticas públicas e para a qualificação de professores, de modo a assegurar o direito à educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos os estudantes, conforme preconizado pela Agenda 2030 (ONU, 2015). Assim, este capítulo pretende ser uma contribuição relevante para a literatura educacional e para o campo das AH/SD, promovendo reflexões que possam embasar ações práticas e políticas educacionais mais eficazes. Além disso, busca fortalecer o papel do professor como agente transformador, capaz de atuar de forma crítica e reflexiva diante dos desafios do ensino inclusivo.

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Este estudo foi desenvolvido sob uma abordagem qualitativa, pois buscou compreender percepções e análises que não se baseiam em dados numéricos ou estatísticos. Minayo (2002, p. 21) afirma que a pesquisa qualitativa responde a questões específicas, enfocando, nas Ciências Sociais, uma realidade que não pode ou não deve ser expressa em números. Trata-se de um método que explora o universo dos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Dentro dessa perspectiva, a pesquisa também pode ser classificada como exploratória, por seu objetivo de coletar informações iniciais sobre o objeto de estudo. De acordo com Severino (2007, p. 123), uma pesquisa exploratória busca delimitar o campo de trabalho e mapear as condições em que o objeto de estudo se manifesta, oferecendo uma base para investigações mais aprofundadas.

Além disso, a metodologia deste estudo seguiu os princípios da revisão narrativa, uma abordagem qualitativa apropriada para analisar e integrar conhecimentos disponíveis sobre a formação docente e o ensino voltado a estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD). Essa abordagem permite explorar de forma crítica e interpretativa conceitos e práticas pedagógicas relacionadas ao tema, em contraste com métodos mais sistemáticos e restritivos (Rother, 2007). Tal flexibilidade é especialmente relevante na educação, considerando a necessidade de abarcar diferentes contextos e perspectivas.

A relevância da revisão narrativa está em sua capacidade de fornecer uma visão ampla e crítica sobre o estado do conhecimento em torno do ensino e prática docente para alunos com AH/SD. Essa metodologia é particularmente adequada para temas multifatoriais como este, que englobam aspectos pedagógicos, psicológicos e sociais. Com isso, busca-se identificar lacunas no conhecimento e propor caminhos para melhorias e novas investigações (Creswell, 2014).

O percurso teórico-metodológico incluiu a seleção e análise de publicações acadêmicas nacionais e internacionais, priorizando estudos indexados em bases. Os critérios de inclusão adotados foram: relevância para a temática, atualidade (com destaque para publicações dos últimos dez anos) e aderência ao foco da pesquisa. Foram analisados fundamentos como a Teoria dos Três Anéis, de Renzulli (1978), e diretrizes estabelecidas na Política Nacional de

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI, 2008).

O processo metodológico envolveu etapas de leitura exploratória, análise crítica e síntese de textos selecionados. A atenção foi voltada para estratégias pedagógicas que facilitam a identificação e o desenvolvimento de estudantes com AH/SD, bem como para práticas inclusivas e formação docente. Estudos como os de Virgolim (2019) e Martins e Chacon (2016) destacaram-se ao apontar ferramentas práticas e teóricas fundamentais para mitigar lacunas no atendimento a esses alunos.

Além disso, foram consideradas contribuições recentes que contextualizam a temática no cenário educacional brasileiro, enfatizando desafios enfrentados e avanços obtidos no campo das altas habilidades/superdotação. Esses estudos reforçam a importância de práticas pedagógicas baseadas em evidências e da formação contínua de professores como elementos centrais para a inclusão e valorização desses estudantes.

A escolha da revisão narrativa alinha-se ao objetivo de compreender de maneira aprofundada a formação docente e os desafios no atendimento educacional de alunos com AH/SD. Busca-se também fornecer subsídios teóricos e práticos que possam orientar a elaboração de políticas públicas e estratégias pedagógicas mais eficazes (Santos, 2022).

Por fim, essa abordagem oferece uma base para reflexões críticas sobre o ensino de alunos com altas habilidades/superdotação, contribuindo para consolidar práticas educacionais mais inclusivas e fundamentadas. Ela fomenta debates acadêmicos e profissionais que visam ampliar o reconhecimento e o apoio às potencialidades desses estudantes, além de fortalecer a formação docente no contexto educacional brasileiro.

CONCEITOS TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM O ENSINO E A PRÁTICA DOCENTE NA INCLUSÃO ÀS AH/SD

Em diferentes períodos históricos e culturas diversas, é possível identificar sujeitos com potencial acima da média, frequentemente desempenhando papéis importantes para o benefício coletivo em suas comunidades. Sob a perspectiva da abordagem histórico-cultural, o desenvolvimento humano – social, psicológico e biológico – é entendido como um resultado direto da interação com o meio em que se está inserido.

Nesse contexto, o indivíduo se constitui como um ser histórico e cultural, sendo simultaneamente produto e produtor da cultura em que vive. Conforme o pensamento de Vygotsky, Oliveira (2019, p. 78) destaca que a inserção do indivíduo em um ambiente cultural é essencial para sua formação, sendo indispensável o contato com o grupo social para acessar instrumentos e signos que permitam o desenvolvimento de atividades psicológicas mediadas e tipicamente humanas. Com base nisso, pode-se argumentar que as altas habilidades dependem, em grande parte, dos estímulos fornecidos pelo ambiente onde crianças e jovens crescem.

Ao tratar de altas habilidades/superdotação, é fundamental apresentar os conceitos que norteiam essa temática. Primeiramente, destacam-se as definições presentes na legislação brasileira, seguidas por aquelas desenvolvidas no campo teórico por diferentes estudiosos. O Ministério da Educação (MEC), através das Políticas Nacionais para a Educação Especial (Brasil, 2008), define os alunos com altas habilidades/superdotação como aqueles que demonstram potencial elevado em áreas como intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de possuírem criatividade, interesse pela aprendizagem e envolvimento em tarefas de seu interesse. Complementando, a Resolução nº 4 de 2009 reforça esses critérios ao caracterizar tais alunos como indivíduos com grande envolvimento e elevado potencial em áreas isoladas ou combinadas de conhecimento humano.

No campo teórico, há uma diversidade de interpretações acerca das altas habilidades. Renzulli (2014), ao revisitar 25 anos de sua pesquisa, destaca três características centrais para identificar alunos superdotados: capacidade acadêmica acima da média, grande potencial criativo e envolvimento intenso com o trabalho ou estudo. Para ele, essas características nem sempre estão presentes simultaneamente, mas a capacidade acadêmica elevada deve se manter constante ao longo do tempo. Em alguns momentos, essa capacidade pode estar alinhada ao potencial criativo ou ao envolvimento com o trabalho, enquanto em outros, todas as características se manifestam de maneira integrada.

Além de Renzulli, Guenther (2016) utiliza conceitos como talento, dotação e capacidade elevada para descrever os sujeitos com altas habilidades/superdotação. Segundo a autora, a capacidade elevada é a base que permite o desempenho de alta qualidade em diversas áreas, possibilitando o alcance do sucesso. Ela ressalta que, embora a definição de capacidade possa ser complexa, o talento é frequentemente reconhecível em interações sociais, mesmo em períodos de tempo relativamente curtos.

O contexto histórico-cultural também desempenha um papel essencial na compreensão das altas habilidades. A interação do indivíduo com seu meio social não só possibilita o desenvolvimento de suas capacidades como também influencia diretamente sua manifestação. Vygotsky (2013) enfatiza que o ambiente cultural é determinante para a construção do sujeito, sendo os estímulos externos fundamentais para o despertar de talentos potenciais. Assim, a ausência de estímulos adequados pode limitar a expressão plena das altas habilidades.

Gardner (2015), com a teoria das inteligências múltiplas, desafiou o paradigma tradicional que considerava a inteligência humana como algo mensurável. Ele questionou a ideia de que a capacidade humana pode ser avaliada exclusivamente por testes padronizados. Em suas pesquisas, Gardner propôs uma visão

inovadora da inteligência, destacando sete tipos principais: inteligência musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, interpessoal e intrapessoal. Essa abordagem mostrou que essas inteligências podem se manifestar de maneira isolada ou combinada e enfatizou que a ausência de formação acadêmica formal não torna alguém menos inteligente.

Winner (2018) complementa essa visão ao identificar características específicas em indivíduos superdotados. Para ela, essas pessoas apresentam precocidade, aprendendo a dominar uma área do conhecimento em idade inferior à média. Além disso, demonstram autonomia e originalidade em seu aprendizado, preferindo fazer as coisas a seu modo. Winner afirma que essas crianças aprendem de forma qualitativa e com pouca intervenção de adultos, mostrando um desejo profundo de dominar suas áreas de interesse, o que ela chama de "fúria de aprendizagem". Essa "fúria de aprendizagem" descrita por Winner reflete a intensa dedicação e foco que crianças superdotadas apresentam em suas áreas de interesse. Elas não apenas aprendem rapidamente, mas frequentemente ensinam a si mesmas, mostrando um nível impressionante de autossuficiência.

Freeman e Guenther (2020) também contribuem para o entendimento sobre as pessoas superdotadas, apontando que elas demonstram níveis excepcionais de desempenho, seja em diversas realizações ou em uma área específica. Contudo, eles ressaltam que o potencial dessas pessoas nem sempre é identificado por testes padronizados ou por autoridades educacionais. Essa perspectiva reforça a importância de métodos mais abrangentes para reconhecer e valorizar talentos que muitas vezes passam despercebidos em contextos tradicionais de avaliação.

A visão de Freeman e Guenther sublinha que o talento excepcional nem sempre está associado a reconhecimento formal ou acadêmico. Indivíduos com desempenho elevado em áreas não convencionais podem ser negligenciados por sistemas educacionais

que privilegiam formas tradicionais de avaliação. Isso demonstra a necessidade de uma abordagem mais inclusiva, capaz de identificar talentos em diferentes contextos e promover o desenvolvimento pleno dessas capacidades.

Por fim, a integração das teorias de inteligências múltiplas e superdotação reforça a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade humana. Reconhecer diferentes formas de inteligência e potencial é essencial para criar ambientes educacionais e uma prática docente que promovam o desenvolvimento integral de todos os indivíduos, oferecendo oportunidades para que cada um alcance sua melhor versão, independentemente de como suas habilidades se manifestam.

Nesse sentido, no que tange à legislação, o Brasil tem avançado na inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação no sistema educacional. As políticas públicas voltadas para esse grupo reforçam a importância de identificar precocemente esses talentos e oferecer suporte pedagógico adequado. A legislação prevê estratégias para estimular o potencial desses alunos, garantindo-lhes oportunidades de se desenvolverem de maneira plena e integrada ao contexto educacional. Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008, p. 15), os alunos com AH/SD são aqueles que:

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

A referida Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, surgiu com o objetivo de:

"[...] assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas" (Brasil, 2008, p. 14).

Desse modo, é possível perceber que o aluno com AH/SD, de acordo com a legislação vigente, é sujeito de direito de educação especial e das adequações que visem e possibilitem seu desenvolvimento pleno, como qualquer outra deficiência (Virgolim, 2017). É igualmente relevante mencionar a Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, que estabeleceu as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade de Educação Especial (Brasil, 2009, s/p). O Artigo 2º dessa Resolução define que o AEE tem a função de:

"complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem" (BRASIL, 2009, s/p).

Essa normativa foi aprofundada e ampliada pelo Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que tratou da educação especial e do atendimento educacional especializado. O Artigo 2º desse Decreto especifica que:

"A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltados a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação" (Brasil, 2011, s/p).

Essas definições reiteram a necessidade de um atendimento especializado que, em suas diversas modalidades, busque eliminar as barreiras ao pleno desenvolvimento e participação dos estudantes nas atividades escolares e sociais.

A pesar dos documentos legais reconhecerem a presença de estudantes talentosos e habilidosos no contexto escolar, o tratamento destinado a esses alunos reflete um escasso conhecimento sobre o universo das AH/SD, sendo que "constantemente o aluno com altas habilidades é esquecido nos discursos políticos-pedagógicos, seja dentro da escola, seja fora dela, na comunidade" (VIRGOLIM, 2012, p. 95).

Ademais a formação de que dispõem os professores hoje no Brasil não contribui suficientemente para que seus alunos se desenvolvam como pessoas, tenham sucesso nas aprendizagens escolares e, principalmente, participem como cidadãos detentores de direitos na chamada sociedade do conhecimento” (Freitas, 2016, p. 168).

DESAFIOS: LACUNAS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES PARA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM AH/SD

Segundo Martins, Chacon & Almeida (2020), a invisibilidade dos estudantes com AH/SD, incluindo por parte dos professores, está relacionada à desinformação sobre o tema, à falta de conhecimento da legislação que garante atendimento a esse público e à ausência de formação docente apropriada. Além disso, a maneira como a sociedade representa pessoas com altas habilidades/superdotação contribui para a perpetuação de mitos e preconceitos que comprometem a educação desses alunos (Martins, Chacon & Almeida, 2018).

Arantes-Brero & Capellini (2021) ressaltam que a forma como o professor enxerga seu aluno reflete diretamente em sua prática pedagógica e na relação professor-aluno. Assim, quando os professores possuem crenças enraizadas baseadas em mitos sobre AH/SD (Machado; Correia, 2016), há uma tendência a desconsiderar esses alunos na sala de aula. Por outro lado, Procópio et al (2020) afirmam que, para que a escola promova talentos, é necessário que os professores sejam devidamente orientados, abandonem paradigmas ultrapassados e adotem atitudes e estratégias pedagógicas capazes de atender às demandas dos alunos com AH/SD.

Portanto, é essencial preparar os professores para que possam atuar de maneira eficaz com alunos com AH/SD, evitando preconceitos e concepções equivocadas que influenciam negativamente a prática pedagógica. Nesse sentido, as lacunas na

formação inicial e continuada de professores para atender alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) têm sido objeto de estudo na última década, destacando barreiras significativas que comprometem a inclusão efetiva desses alunos. Muitos cursos de licenciatura abordam de forma limitada a temática das altas habilidades, focando principalmente em aspectos gerais da educação especial. Esta abordagem superficial resulta em um despreparo para identificar e trabalhar com esses estudantes no cotidiano escolar (Silva et al., 2019; Souza e Santos, 2020).

A formação continuada apresenta outro desafio, frequentemente sendo realizada de forma esporádica e desconectada das necessidades reais dos docentes. Estudos apontam que muitos programas de capacitação não conseguem abranger estratégias pedagógicas específicas para atender estudantes com AH/SD, limitando o impacto dessas formações na prática docente (Almeida e Pereira, 2021). Isso reforça a dificuldade dos professores em adaptar suas metodologias às características únicas desses alunos.

Outro ponto crítico é a falta de materiais e recursos específicos para o trabalho com estudantes superdotados. Professores frequentemente relatam que as formações não incluem exemplos práticos ou ferramentas aplicáveis para a sala de aula. Tal lacuna evidencia a desconexão entre o que é abordado nos cursos de formação e a realidade vivenciada pelos educadores no cotidiano escolar (Pinto et al., 2022).

Além disso, as representações sociais e culturais sobre altas habilidades também impactam a formação docente. Muitos professores ingressam na carreira com preconceitos ou desinformações que não são devidamente desconstruídos durante sua formação. Estudos recentes ressaltam a importância de incorporar conteúdos sobre as características desses alunos e mitos associados, visando sensibilizar os educadores para práticas mais inclusivas e inovadoras (Costa e Nunes, 2023; Ferreira et al., 2022).

Por fim, a ausência de uma cultura institucional de valorização da diversidade agrava o problema. Em escolas onde as políticas de inclusão não são efetivamente aplicadas, os professores sentem-se desamparados e desmotivados para buscar melhorias em sua formação. Isso ressalta a necessidade de integrar estratégias de formação contínua com práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral de alunos com AH/SD (Carvalho et al., 2021).

PERSPECTIVAS: PRÁTICAS DOCENTES EFICAZES PRESENTES NA LITERATURA CIENTÍFICA PARA O ENSINO INCLUSIVO DE ALUNOS COM AH/SD

Dentro da literatura científica brasileira recente, destacam-se práticas docentes eficazes para a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), os quais demandam estratégias que reconheçam e valorizem as especificidades desses estudantes. De acordo com Oliveira, Capellini e Rodrigues (2020), dinâmicas como o Treinamento de Habilidades Sociais (THS) são importantes, pois estimulam a interação positiva entre os alunos e o fortalecimento de suas habilidades interpessoais, promovendo a inclusão no ambiente escolar. Essas práticas tornam-se mais eficazes quando aliadas à participação ativa de pais e professores, que ajudam a criar um contexto escolar mais receptivo e acolhedor.

A personalização do ensino é outra abordagem amplamente destacada na literatura científica. Costa e Bortolotto (2023) ressaltam a relevância da adaptação curricular e da elaboração de projetos desafiadores que fomentem o pensamento crítico e criativo. O uso de tecnologias educacionais e atividades interdisciplinares também amplia as possibilidades de aprendizado e estimula os alunos a explorarem seu potencial em diversas áreas do conhecimento. Tais práticas são essenciais para proporcionar um ensino mais envolvente e significativo.

Além disso, o desenvolvimento de competências socioemocionais nos professores contribui para a eficácia das práticas inclusivas. Santos e Ferreira (2022) enfatizam que docentes que praticam a escuta ativa e o acolhimento emocional conseguem criar conexões mais significativas com seus alunos, minimizando problemas como isolamento social, que frequentemente afetam estudantes com AH/SD. Essa abordagem fortalece o vínculo entre professor e aluno e melhora a dinâmica escolar, promovendo um ambiente de aprendizado mais harmonioso e inclusivo.

A formação continuada também aparece como um elemento-chave para a implementação de práticas eficazes. Segundo Silva e Almeida (2023), programas de capacitação voltados especificamente para a inclusão de alunos com AH/SD ajudam a desmistificar preconceitos e mitos relacionados a esses estudantes, ao mesmo tempo em que oferecem ferramentas práticas para a aplicação de estratégias pedagógicas. Essas formações permitem aos professores lidar de forma mais assertiva com as demandas educacionais específicas, contribuindo para a melhoria do atendimento a esses alunos.

Por fim, a literatura aponta que a colaboração entre professores regulares e especialistas da área educacional é uma estratégia eficaz para enfrentar os desafios da inclusão. Oliveira et al. (2020) destacam que essa parceria facilita a identificação precisa das necessidades dos alunos e a elaboração de planos educacionais personalizados, além de promover a superação de barreiras atitudinais e estruturais no contexto escolar. Assim, a articulação entre diferentes profissionais torna-se indispensável para uma prática docente inclusiva e transformadora.

O ensino inclusivo de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) exige, pois, práticas pedagógicas que combinem recursos adequados, formação docente especializada e ambientes de aprendizado acolhedores. Para atender a essas demandas, a literatura científica e as diretrizes educacionais

destacam estratégias que promovam tanto a inclusão quanto o desenvolvimento pleno desses estudantes. O quadro apresentado sintetiza essas práticas:

Quadro I: Práticas Docentes Eficazes para o Ensino Inclusivo de Alunos com AH/SD

Estratégia de Prática Inclusiva	Descrição	Referências
Aquisição e Distribuição de Equipamentos	Viabilizar recursos tecnológicos e materiais pedagógicos necessários, incluindo tecnologias assistivas e multimídia, como computadores, tablets, e softwares educacionais.	Brasil (2006); Oliveira e Alencar (2021)
Promover Seminário e Formação	Realizar eventos de capacitação para formar multiplicadores que atuarão nos Núcleos de Atendimento às Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S).	Brasil (2006); Costa e Silva (2020)
Supervisão e Acompanhamento das Atividades	Orientar e avaliar continuamente os programas implementados, garantindo sua eficiência e alinhamento às diretrizes nacionais de inclusão.	Brasil (2006); Santos e Ferreira (2022)
Recursos Financeiros para Suporte	Assegurar o financiamento necessário para contratação de consultores e compra de materiais durante a fase inicial dos Núcleos.	Brasil (2006); Oliveira, Capellini e Rodrigues (2020)
Espaço Físico e Estruturação do Ambiente Escolar	Disponibilizar ambientes inclusivos e bem-equipados, como bibliotecas, salas de	Brasil (2006); Nascimento

Estratégia de Prática Inclusiva	Descrição	Referências
	informática e áreas externas para aprendizado. Inclui tecnologias como datashow, projetores e materiais pedagógicos variados.	e Lima (2023)
Trabalho Colaborativo entre Professores	Estimular parcerias entre professores regulares e especializados, promovendo o desenvolvimento de planos de ensino adaptados às necessidades dos alunos.	Oliveira e Almeida (2023); Santos e Freitas (2021)
Planejamento e Realização de Cursos de Formação docente	Organizar programas contínuos de capacitação voltados para o atendimento de alunos com AH/SD, considerando abordagens específicas e práticas inovadoras.	Costa e Bortolotto (2023); Silva e Almeida (2023)
Produção e Utilização de Materiais Pedagógicos Adaptados	Desenvolver recursos, como livros, jogos educativos e tecnologias multimídia, que atendam às necessidades de ensino e aprendizagem de alunos com AH/SD.	Brasil (2006); Santos e Ferreira (2022)
Atendimento Integral: Aluno, Família e Professores	Implementar programas que ofereçam suporte aos alunos, orientação às famílias e capacitação contínua aos professores.	Nascimento e Lima (2023); Oliveira e Alencar (2021)
Disseminação de Políticas Públicas	Garantir que as políticas para atendimento de alunos com AH/SD sejam conhecidas e	Brasil (2006); Santos e

Estratégia de Prática Inclusiva	Descrição	Referências
	aplicadas em toda a rede educacional.	Ferreira (2022)
Tecnologias Educacionais e Assistivas	Introdução de ferramentas como softwares adaptativos, leitores de tela e outros dispositivos assistivos que promovam o engajamento e a autonomia dos alunos.	Nascimento e Lima (2023); Oliveira e Alencar (2021)

Fonte: Pesquisadores, 2024.

A implementação de práticas docentes inclusivas, como as descritas no quadro, é essencial para superar barreiras estruturais, atitudinais e pedagógicas no atendimento aos alunos com AH/SD. Estratégias como a aquisição de equipamentos, a formação de multiplicadores e o fortalecimento de políticas públicas têm o potencial de transformar o ambiente escolar em um espaço mais equitativo e estimulante. Além disso, o suporte contínuo aos professores e a integração de tecnologias inovadoras contribuem para o sucesso do ensino inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre os desafios e perspectivas na formação de professores para o ensino de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), este capítulo evidencia a urgência de superar lacunas históricas na preparação docente. Embora esses alunos apresentem potenciais extraordinários, a falta de conhecimento especializado e a ausência de práticas pedagógicas inclusivas ainda representam barreiras significativas. A formação inicial e continuada dos professores deve priorizar a identificação, o atendimento e a promoção do desenvolvimento

integral desses estudantes, considerando suas especificidades acadêmicas e socioemocionais.

Neste contexto, as práticas docentes eficazes, como a adoção de tecnologias educacionais e assistivas, o enriquecimento curricular e o trabalho colaborativo entre professores, surgem como estratégias promissoras. Tais abordagens não apenas ampliam as possibilidades de aprendizado, mas também contribuem para a criação de um ambiente escolar inclusivo e desafiador, capaz de fomentar o desenvolvimento intelectual, social e emocional dos alunos com AH/SD. A implementação dessas estratégias, no entanto, exige um compromisso das instituições educacionais em assegurar recursos adequados e uma rede de apoio sólida.

Ao mesmo tempo, a colaboração entre escolas, famílias e especialistas é essencial para criar um ecossistema educativo que permita o pleno florescimento das potencialidades desses alunos. Os desafios relacionados à falta de recursos, mitos e concepções equivocadas ainda persistem, mas podem ser enfrentados por meio de políticas públicas eficazes e do fortalecimento contínuo da formação docente.

Assim, a educação de alunos com AH/SD apresenta uma oportunidade única de repensar práticas pedagógicas e promover uma formação de qualidade que reconheça as diferenças individuais. Este capítulo reforça a importância de uma abordagem inclusiva, baseada na pesquisa e na reflexão constante sobre as metodologias aplicadas. Ao investir em formação, infraestrutura e suporte, é possível transformar a educação desses alunos, garantindo que suas habilidades excepcionais sejam desenvolvidas para além do ambiente escolar, preparando-os para atuar como cidadãos críticos, criativos e engajados com os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.; PEREIRA, S. Formação continuada e desafios na inclusão de alunos superdotados. **Revista Brasileira de Educação Inclusiva**, v. 17, n. 3, p. 45-60, 2021.

BACIENSE, Taisa Rodrigues Smarssaro; ROSSETTI, Claudia Broetto. Altas habilidades/superdotação no contexto escolar: percepções de professores e prática docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, p. 195-208, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. MEC/SECADI. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Parecer CNE/CEB 17/2001**. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2011b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf>. Acesso em: 11/05/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. MEC/SECADI. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf>. Acesso em: 11/05/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP. Brasília, DF, 2008.

CARVALHO, T. et al. Práticas pedagógicas inclusivas e formação docente: um estudo sobre altas habilidades. *Educação em Foco*, v. 28, n. 2, p. 89-103, 2021.

COSTA, M.; BORTOLOTTI, L. Estratégias inovadoras no ensino inclusivo para alunos superdotados. **Revista Brasileira de Educação Inclusiva**, v. 12, n. 1, p. 45-59, 2023.

COSTA, M.; NUNES, A. Altas habilidades/superdotação e preconceitos: a formação docente em foco. **Revista de Educação Contemporânea**, v. 12, n. 1, p. 29-42, 2023.

CRUZ, Camila Vieira. **Altas habilidades/superdotação e práticas educativas: contribuições para a formação docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

DAVIDSON, J. E. (Eds.). *Conceptions of Giftedness*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2016. p. 217-245.

DOS SANTOS, Layane Bastos; DE OLIVEIRA FERREIRA, Lilian Maria; FERREIRA, Maycon Rangel Abreu. **AUTISMO E INCLUSÃO: A Percepção de um grupo de docentes acerca da Inclusão do aluno Autista na Rede Municipal em Teresina-Piauí**. Editora Realize, 2019.

DOS SANTOS, Layane Bastos; PEREIRA, Álvaro Itaúna Schalcher; NEGREIROS, Fauston. Ensino profissional e tecnológico e medicalização das queixas escolares: Representações sociais docentes. **Educando para educar**, n. 38, p. 25-37, 2020.

FERREIRA, P. et al. Perspectivas docentes sobre a inclusão de alunos superdotados: lacunas na formação inicial. **Educação e Inclusão Social**, v. 9, n. 4, p. 67-81, 2022.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes, ideias e ações comprovadas**. São Paulo:EPU,2020.

GAGNÉ, François. **Building gifts into talents: Overview of the DMGT 2.0**. High Ability Studies, v. 29, n. 2, p. 181-203, 2018.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1915. 356 p.

GUENTHER, Z. C. **Caminhos para Desenvolver o Potencial e Talento**. Lavras. Ed. UFLA. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MACHADO, Roberto Carlos; CORREIA, Helen Cristina. Formação de professores: experiência com o tema das altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial em Debate**, n. 01, p. 120-136, 2016.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel; ALMEIDA, Leandro Da Silva. Estudo comparativo luso-brasileiro sobre a formação inicial de professores em altas habilidades/superdotação com enfoque nos conteúdos curriculares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 3, p. 309-326, 2018.

NASCIMENTO, P.; LIMA, R. Tecnologias assistivas na inclusão escolar: um panorama atual. **Cadernos de Educação e Inclusão**, v. 18, n. 2, p. 95-110, 2023.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione,2016.

OLIVEIRA, T.; CAPELLINI, V.; RODRIGUES, M. Práticas pedagógicas e inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação. **Cadernos de Educação e Diversidade**, v. 15, n. 2, p. 78-92, 2020.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://www.un.org>. Acesso em: 4 dez. 2024.

PINTO, J. *et al.* Capacitação docente para a educação inclusiva: avanços e desafios no atendimento a superdotados. **Revista Educação Hoje**, v. 15, n. 2, p. 123-137, 2022.

PROCÓPIO, Marcos Vinícios Rabelo *et al.* Formação de professores em ciências: um diálogo acerca das altas habilidades e superdotação em rede colaborativa. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 9, n. 2, 2010.

RENZULLI, Joseph; REIS, Sally. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. The triad reader**. Connecticut: Creative Learning Press, 2016.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 53, n. 6, p. 547, 2007.

SANTOS, L. B.; PEREIRA, Á. I. S. Ensino profissional e tecnológico e medicalização das queixas escolares: Representações sociais docentes. **Educando para educar**, (38), p. 25-37, 2020.

SANTOS, Layane Bastos dos *et al.* Tenho um aluno com transtorno de aprendizagem?: Queixas escolares e medicalização da educação: Primeiras impressões de uma pesquisa de Mestrado. In: **colección Diálogos Intelectuales del Siglo XXI**. Madri: GKA Ediciones, 2020.

SANTOS, P.; FERREIRA, R. Competências socioemocionais e a inclusão de alunos com AH/SD. **Educação em Foco**, v. 28, n. 3, p. 103-120, 2022.

SILVA, R. et al. A formação do professor para a educação de superdotados: uma análise crítica. **Cadernos de Pedagogia**, v. 14, n. 1, p. 78-95, 2019.

SOUZA, L.; SANTOS, K. Educação especial e altas habilidades: desafios na formação inicial. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação Especial**, v. 20, n. 3, p. 152-168, 2020.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

VIRGOLIM, Â. M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2017.

VIRGOLIM, A. M. **Altas Habilidades/Superdotação: Identificação e Estratégias Educacionais**. São Paulo: Editora Loyola, 2019.

WINNER, E. **Crianças Superdotadas, mitos e realidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018. 290 p.

A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: a AH/SD nos currículos de licenciatura em universidades públicas

Miliana Augusta Pereira Sampaio
Francisco Gilson Rebouças Porto Junior

INTRODUÇÃO

O ensino e a prática docente para alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) representam um campo desafiador e complexo no contexto educacional. A identificação e o atendimento eficaz desses estudantes exigem estratégias pedagógicas específicas e uma formação contínua dos profissionais da educação, especialmente no que se refere ao docente (Silva et al., 2019; Costa & Bortolotto, 2023).

Ao analisar os documentos legais relativos ao público-alvo da educação especial brasileira, observa-se que vários dispositivos amparam o aluno que possui AH/SD, garantindo acesso, permanência e atendimento na escola comum, como a Lei nº 9.394

(Brasil, 1996), alterada pela Lei nº 13.234 (Brasil, 2015), que prevê diretrizes para identificação e atendimento desses estudantes em todos os níveis de ensino. Porém, apesar das prerrogativas legais, frequentemente enfrentam obstáculos no ambiente escolar, que não está sempre preparado para suas necessidades de aprendizagem diferenciadas (Almeida; Pereira, 2021).

Prova disso é que, em 2020, apenas 24.424 estudantes estavam cadastrados como tendo AH/SD no Censo Escolar, representando apenas 0,051% dos estudantes matriculados na educação básica (INEP, 2020). Esse número contrasta fortemente com os dados do Relatório de Marland (1972), que estima que de 3% a 5% da população apresenta essas características, evidenciando a invisibilidade desses alunos no sistema educacional brasileiro (Silva-Schröder, 2020).

Nesse cenário, a formação dos professores se torna um aspecto crucial. Entretanto, a deficiência na formação docente constitui-se em um obstáculo significativo para a efetivação de práticas inclusivas que valorizem a singularidade de cada estudante (Capellini, 2018; Lôbo, 2016).

Ainda que existam políticas públicas que incentivem a formação continuada de professores (Brasil, 2008; 2009; 2011), as altas habilidades/superdotação frequentemente recebem atenção limitada. Estudos apontam que, enquanto há ações formativas voltadas para a educação especial em sentido amplo, a temática das AH/SD carece de abordagens específicas e consistentes, comprometendo o pleno atendimento às necessidades desses alunos (Bahense & Rossetti, 2014). Essa disparidade reforça a necessidade de novos estudos que auxiliem na construção de instrumentos para identificação de estudantes com características de AH/SD (Martins, Pedro; Ogeda, 2016).

No caso dos alunos com AH/SD, essa prática exige estratégias que considerem suas necessidades específicas, como o estímulo à autonomia, o desenvolvimento de habilidades

socioemocionais e a ampliação de desafios cognitivos. Desse modo, é necessário enfatizar o papel fundamental do professor no reconhecimento e encorajamento desses potenciais, promovendo ambientes de aprendizado inclusivos e desafiadores (Renzulli, 2016).

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo central analisar a presença e a abordagem das altas habilidades/superdotação (AH/SD) nos currículos das licenciaturas oferecidas por universidades públicas brasileiras. Busca-se compreender como as diretrizes e práticas pedagógicas voltadas para a formação inicial de professores incluem ou deixam de incluir essa temática, essencial para promover uma educação inclusiva e atender às demandas específicas desse público.

A relevância desta pesquisa está no fato de que, ao identificar lacunas e potencialidades nos currículos de licenciatura, é possível propor estratégias de formação mais efetivas, contribuindo para o aprimoramento da qualidade da educação e para o cumprimento das políticas públicas inclusivas. No contexto científico, a pesquisa enriquece o campo de estudos sobre formação docente e inclusão, abordando uma área ainda pouco explorada.

A metodologia adotada consiste em uma revisão sistemática da literatura, com busca nas bases de dados do SciELO, abrangendo o período de 2019 a 2024. O recorte temporal visa garantir que os dados analisados sejam contemporâneos e reflitam as discussões mais recentes sobre o tema. Foram utilizados descritores como "formação docente", "altas habilidades/superdotação" e "currículos de licenciatura". Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordassem diretamente a temática da formação de professores para o atendimento de alunos com AH/SD no contexto das licenciaturas em universidades públicas. Essa abordagem metodológica permite uma análise fundamentada das contribuições científicas disponíveis, fornecendo subsídios para as reflexões e propostas apresentadas.

A FORMAÇÃO DOCENTE DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARA ATUAR JUNTO A ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

A concepção de altas habilidades/superdotação remonta à Antiguidade, quando talentos excepcionais eram frequentemente associados a dons divinos ou habilidades inatas de origem sobrenatural. Na Grécia Antiga, filósofos como Platão já discutiam a importância de identificar e educar indivíduos dotados de habilidades intelectuais superiores para que contribuíssem ao bem-estar da sociedade (Jesus, 2016). Essa perspectiva inicial vinculava a superdotação a uma elite intelectual que deveria ser moldada para liderar e influenciar os rumos da sociedade.

Com o Iluminismo, no século XVIII, o entendimento sobre habilidades excepcionais ganhou contornos científicos, afastando-se de explicações místicas. Filósofos como Locke e Rousseau debateram a importância da educação na formação de indivíduos talentosos, enfatizando o papel do ambiente e da estimulação na promoção do potencial humano (Moreira, 2017). Esse período marcou a transição de um paradigma essencialmente inatista para uma abordagem que reconhecia a interação entre herança genética e fatores ambientais no desenvolvimento das altas habilidades.

Já no final do século XIX e início do XX, os avanços na psicologia e na psicométrica impulsionaram o estudo sistemático da inteligência humana. O psicólogo francês Alfred Binet, em parceria com Théodore Simon, desenvolveu o primeiro teste de inteligência, buscando identificar alunos que necessitavam de apoio educacional específico (Freeman, 2006). Embora o foco inicial estivesse em dificuldades de aprendizagem, essa ferramenta abriu caminho para o reconhecimento de indivíduos com habilidades excepcionais, consolidando a ideia de que a superdotação poderia ser mensurada e trabalhada na educação formal.

No século XX, com o trabalho de pesquisadores como Lewis Terman, a superdotação começou a ser definida e estudada de forma

mais ampla. Terman liderou um dos maiores estudos longitudinais sobre crianças superdotadas, utilizando testes de QI para identificar indivíduos com habilidades intelectuais significativamente acima da média. Ele argumentou que essas crianças não apenas apresentavam talentos excepcionais, mas também características emocionais e sociais que necessitavam de atenção especializada (Terman, 2015). Sua pesquisa influenciou diretamente o desenvolvimento de programas educacionais voltados ao atendimento de estudantes superdotados nos Estados Unidos.

Nas últimas décadas, a visão sobre altas habilidades/superdotação ampliou-se para além da perspectiva exclusivamente cognitiva, incorporando dimensões como criatividade, liderança e habilidades artísticas. Autores como Renzulli (2016) desenvolveram modelos mais abrangentes, como o Modelo dos Três Anéis, que integra inteligência acima da média, criatividade e envolvimento em tarefas. Esse avanço reflete a diversificação das abordagens sobre a superdotação, reconhecendo-a como um fenômeno multidimensional que requer práticas pedagógicas específicas para seu desenvolvimento pleno (Renzulli, 2016).

Contemporaneamente, os termos Altas habilidades/superdotação são amplamente utilizados para descrever indivíduos que apresentam desempenho significativamente acima da média em uma ou mais áreas, como inteligência, criatividade, liderança, habilidades artísticas ou capacidade acadêmica específica. O *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-5) reconhece as altas habilidades no contexto de características excepcionais, embora não categorize a superdotação como um transtorno, destacando que pode haver implicações emocionais e sociais associadas a essas características em contextos educativos e sociais inadequados (APA, 2013).

Segundo a *American Psychological Association* (APA), a superdotação é entendida como um fenômeno multidimensional, englobando aspectos cognitivos, emocionais e sociais que

contribuem para o desempenho excepcional. A APA destaca que, além da alta inteligência medida por testes de QI, outros fatores, como criatividade, motivação e habilidades interpessoais, são fundamentais para caracterizar indivíduos superdotados (APA, 2020). Essa visão mais ampla reflete um esforço contemporâneo de superar abordagens restritas à mensuração da inteligência por meio de testes padronizados.

Embora os termos "altas habilidades" e "superdotação" sejam frequentemente usados como sinônimos, há nuances entre eles. No Brasil, o termo "altas habilidades" é mais comum e enfatiza o desempenho elevado em diferentes áreas, conforme estabelecido pela Política Nacional de Educação Especial. Já o termo "superdotação" tem origem em contextos internacionais e, muitas vezes, está associado a habilidades excepcionais especificamente no domínio intelectual (Alencar; Fleith, 2010). Ambos os conceitos destacam a necessidade de ambientes educativos que promovam o desenvolvimento pleno desses indivíduos.

Modelos teóricos como o Modelo dos Três Anéis, de Renzulli (1986), também ajudam a esclarecer as características das altas habilidades/superdotação. Esse modelo define a superdotação como a interseção entre habilidades acima da média, criatividade e envolvimento em tarefas. O DSM-5, embora não utilize esse modelo, sugere que as altas habilidades podem coexistir com desafios emocionais ou sociais, como ansiedade ou perfeccionismo, reforçando a necessidade de suporte adequado para esses estudantes (APA, 2013).

Além disso, estudos recentes apontam que as altas habilidades/superdotação não se limitam à inteligência geral, mas incluem talentos específicos, como música, artes e liderança. Essa concepção multifacetada é amplamente aceita por organizações como a APA, que reforça a importância de identificar e apoiar talentos em diversos domínios. Com isso, evidencia-se que as altas habilidades representam tanto um potencial quanto uma

responsabilidade para pais, educadores e formuladores de políticas públicas (Freeman, 2006).

Destacam-se ainda, as definições presentes na legislação brasileira. O Ministério da Educação (MEC), através das Políticas Nacionais para a Educação Especial (Brasil, 2008), define os alunos com altas habilidades/superdotação como aqueles que demonstram potencial elevado em áreas como intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de possuírem criatividade, interesse pela aprendizagem e envolvimento em tarefas de seu interesse. Já a Resolução nº 4 de 2009 reforça esses critérios, ao caracterizar tais alunos como indivíduos com grande envolvimento e elevado potencial em áreas isoladas ou combinadas de conhecimento humano.

Guenther (2016) utiliza conceitos como talento, dotação e capacidade elevada para descrever os sujeitos com altas habilidades/superdotação. Segundo a autora, a capacidade elevada é a base que permite o desempenho de alta qualidade em diversas áreas, possibilitando o alcance do sucesso. Ela ressalta que, embora a definição de capacidade possa ser complexa, o talento é frequentemente reconhecível em interações sociais, mesmo em períodos de tempo relativamente curtos.

Dentro desse contexto, o Brasil tem avançado na inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação no sistema educacional. As políticas públicas voltadas para esse grupo reforçam a importância de identificar precocemente esses talentos e oferecer suporte pedagógico adequado. Contudo, apesar de os documentos legais reconhecerem a necessidade de especial atenção a este público, o tratamento destinado a esses alunos reflete um escasso conhecimento sobre o universo das AH/SD, sendo que "constantemente o aluno com altas habilidades é esquecido nos discursos políticos-pedagógicos" (Virgolim, 2012, p. 95).

Um desses problemas, advém da formação de professores nas universidades públicas brasileiras, a qual enfrenta desafios no

que diz respeito à inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD). A LDBEN, Lei nº 9.394/1996, orienta que a formação docente deve abranger as necessidades de todos os estudantes, promovendo práticas pedagógicas que atendam às especificidades de cada aluno (Brasil, 1996). No entanto, os cursos de licenciatura nem sempre oferecem disciplinas ou conteúdos específicos sobre AH/SD, o que resulta em lacunas significativas na preparação dos futuros professores (Pereira; Rangni, 2023).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, lançada pelo MEC em 2008, reforça a identificação e o atendimento de alunos com AH/SD. Essa política também destaca a necessidade de uma formação docente capaz de reconhecer e estimular o potencial desses estudantes (Brasil, 2008). Pesquisas revelam que, apesar dessa orientação, muitos currículos de licenciatura carecem de elementos práticos para capacitar os professores no reconhecimento e na valorização das AH/SD (Fleith, 2007).

A Resolução CNE/CP nº 2/2019, que estabelece as diretrizes para a formação inicial de professores da Educação Básica, também menciona a importância de preparar os docentes para a diversidade. Nesse contexto, é essencial que as universidades incluam conteúdos que abordem as AH/SD de maneira estruturada, assegurando que os professores compreendam as necessidades desses alunos e promovam práticas educativas inclusivas (Brasil, 2019).

Um estudo realizado por Santos e Almeida (2020) comparou a formação de professores na Universidade Estadual Paulista (UNESP) e na Universidade do Minho (UMinho), em Portugal. A pesquisa apontou que, embora ambas as instituições reconheçam a importância de incluir o tema AH/SD nos currículos, há diferenças significativas na abordagem prática e na profundidade do conteúdo oferecido (Santos; Almeida, 2020). Essas diferenças refletem as

lacunas no alinhamento das políticas educacionais às demandas reais da sala de aula.

Outro estudo, focado nos cursos de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), revelou que apenas um dos três campi analisados incluía referências às AH/SD nos planos de disciplina. Isso evidencia que, em muitos casos, os futuros professores são formados sem o devido preparo para identificar e atender alunos com esse perfil (Pereira; Rangni, 2023). A ausência de uniformidade nos currículos destaca a necessidade de políticas mais pragmáticas e alinhadas às práticas de formação docente.

A formação continuada também desempenha um papel crucial na superação das lacunas da formação inicial. Programas de capacitação voltados para a inclusão de alunos com AH/SD são essenciais para preparar professores em exercício. Entretanto, a oferta desses programas ainda é limitada e, muitas vezes, não atinge um público amplo. Fleith (2007) argumenta que ações como oficinas, cursos de extensão e seminários podem contribuir para a disseminação de práticas pedagógicas inclusivas, mas é necessário ampliar a escala dessas iniciativas.

Por fim, há uma necessidade premente de revisão curricular nos cursos de licenciatura, de modo que as universidades públicas incorporem temas relacionados às AH/SD de maneira mais abrangente. Estudos mostram que disciplinas específicas, aliadas à aplicação prática, podem transformar o entendimento e a atuação dos professores, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e propício ao desenvolvimento pleno dos alunos com altas habilidades (Santos; Almeida, 2020).

Deste modo, percebe-se que a formação de que dispõem os professores das Universidades Públicas brasileiras hodiernamente no Brasil não contribui suficientemente para que seus alunos com altas habilidades/superdotação se desenvolvam plenamente como pessoas, tenham sucesso nas aprendizagens escolares e,

principalmente, participem como cidadãos efetivamente (Freitas, 2016, p. 168).

Portanto, a relevância deste estudo reside na necessidade de promover uma formação docente mais alinhada às demandas específicas dos alunos com altas habilidades/superdotação nas universidades públicas brasileiras. Ao abordar as lacunas presentes sobre a formação docente inicial para lidar com esses alunos nos currículos de licenciatura, nosso trabalho busca contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais e práticas pedagógicas que garantam a inclusão e o pleno desenvolvimento desses estudantes. Além disso, ao enfatizar a importância de uma formação sólida e contextualizada, destacamos a necessidade de capacitar professores para reconhecer e potencializar as habilidades desses alunos, assegurando-lhes não apenas sucesso acadêmico, mas também a oportunidade de exercerem plenamente sua cidadania.

A realização de uma revisão sistemática de literatura é particularmente relevante no contexto das altas habilidades/superdotação porque permite identificar, organizar e sintetizar o conhecimento existente sobre a formação docente e as lacunas nos currículos de licenciatura nas universidades públicas brasileiras. Esse método oferece uma base para compreender como a temática tem sido abordada na academia e quais práticas têm se mostrado efetivas.

Além disso, ao destacar tendências, avanços e lacunas na literatura, a revisão sistemática fornece subsídios para embasar futuras pesquisas, orientar a formulação de políticas públicas e propor intervenções educacionais mais assertivas, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias que realmente atendam às necessidades de alunos com altas habilidades/superdotação.

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

A metodologia utilizada nesse estudo baseou-se em uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), conduzida de maneira

rigorosa para identificar, interpretar e avaliar pesquisas relevantes dentro de um período delimitado, relacionadas à questão da pesquisa e à área de estudo específica. Conforme Kitchenham (2007), esse método visa reunir e sintetizar o conhecimento existente de forma organizada.

A revisão sistemática é uma metodologia utilizada para identificar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis sobre uma questão de pesquisa específica, garantindo maior confiabilidade e replicabilidade aos resultados obtidos. Segundo Kitchenham (2007), essa abordagem difere de outros tipos de revisão por adotar critérios explícitos e métodos claramente delimitados em todas as etapas do processo, desde a formulação do problema até a análise dos dados.

Além disso, uma revisão sistemática segue protocolos bem definidos, como o PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), que orienta o processo de identificação, seleção, avaliação e síntese dos estudos, garantindo transparência e organização (Moher et al., 2009). Essa metodologia inclui etapas como a definição dos critérios de inclusão e exclusão, a padronização das estratégias de busca em bases de dados relevantes e a avaliação crítica da qualidade dos estudos selecionados. A adoção de *checklists* específicos e instrumentos de avaliação, como o CASP (*Critical Appraisal Skills Programme*), que buscam assegurar a validade e confiabilidade das evidências utilizadas, permitindo que os resultados obtidos sejam aplicados com segurança em diferentes contextos.

Kitchenham (2007) também aponta que, além das revisões sistemáticas tradicionais, abordagens complementares, como mapeamentos sistemáticos e revisões terciárias, podem ampliar a visão sobre o estado da arte de determinada área. O processo completo de uma revisão sistemática inclui as etapas de planejamento, execução e elaboração do relatório final, que sintetiza os resultados. Para uma revisão eficaz, é essencial que a busca bibliográfica seja abrangente, a qualidade dos estudos seja avaliada

de forma rigorosa, e a apresentação dos dados e achados seja clara e detalhada, conforme sugerido pelo autor.

Através deste percurso metodológico, este estudo foi realizado com o objetivo de investigar a formação docente voltada ao ensino de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) nos currículos das licenciaturas oferecidas por universidades públicas. A pesquisa seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA, garantindo um processo estruturado de identificação, seleção e análise dos estudos. Após a aplicação de critérios de busca nas bases SciELO, foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2024 que abordassem diretamente a formação de professores para o atendimento a estudantes com AH/SD.

Os descritores utilizados incluíram “formação docente”, “altas habilidades/superdotação” e “currículos de licenciatura”, associados por conectores booleanos estratégicos para ampliar a abrangência dos resultados. Para inclusão, os estudos deveriam estar disponíveis em acesso aberto, ser escritos em português e ter sido publicados em periódicos acadêmicos submetidos à revisão por pares. Este rigor metodológico busca assegurar a relevância dos dados analisados, fornecendo subsídios consistentes para reflexões e propostas relacionadas ao tema investigado.

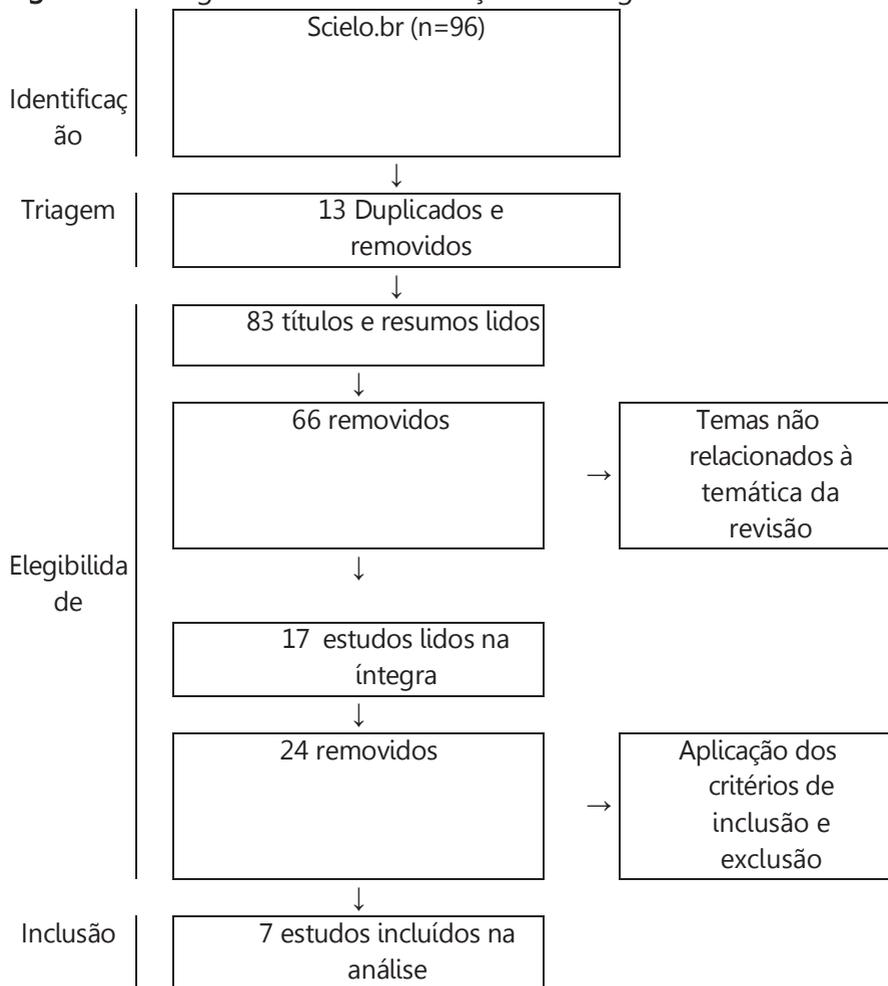
Durante o processo de busca, foram excluídos os artigos duplicados e os que não tivessem sido realizados dentro do contexto de Universidades públicas. A remoção foi feita manualmente, comparando-se títulos e resumos para garantir que apenas uma versão de cada estudo fosse considerada na análise final.

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM AH/SD NO CURRÍCULO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Os dados analisados, quanto ao ano de publicação, indicaram que o primeiro artigo na temática foi publicado em 2018 e, o último localizado, em 2024. Se considerarmos esse período de 5

anos, veremos que a média é de 1.4 artigos por ano focando a formação inicial do professor na temática das AH/SD em universidades públicas, um valor considerado baixo perante a importância desse profissional nessa área da educação especial.

Figura 1 - Fluxograma de Busca e Seleção dos Artigos



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Como apenas sete artigos entraram no escopo de análise final, considerou-se desnecessário gráficos e representações estatísticas dos artigos por ano, região ou subtemáticas. Durante a pesquisa, realizada de julho a dezembro de 2024, percebeu-se que há uma produção acadêmica considerável sobre a formação docente presente nos currículos de licenciatura Em Universidades Públicas para atuar na educação especial e inclusiva, especialmente quando se trata do autismo, surdez e alguns transtornos do desenvolvimento.

A formação voltada para a AH/SD é notoriamente negligenciada como objeto de estudo. Tal negligência em relação à formação inicial docente voltada para o atendimento de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) pode ser atribuída a diversos fatores históricos, culturais e educacionais. Primeiramente, há um predomínio de políticas e práticas educacionais no Brasil voltadas à inclusão de alunos com deficiências, enquanto os estudantes com AH/SD frequentemente são percebidos como autossuficientes, não necessitando de suporte pedagógico adicional.

Essa percepção equivocada reflete-se tanto na priorização de investimentos públicos quanto na formação de professores, que carece de disciplinas específicas voltadas a essa temática nos currículos de licenciatura (Freitas, 2016; Antunes & Almeida, 2021). Além disso, a falta de clareza conceitual sobre AH/SD no contexto educacional contribui para a ausência de estudos sistemáticos e de políticas voltadas ao desenvolvimento desses alunos (Pérez & Freitas, 2011).

Outro fator que explica esse desinteresse científico é a própria estrutura dos programas de formação inicial no Brasil, que muitas vezes não incluem conteúdos sobre diversidade cognitiva e talentos excepcionais. Como destacam Lima e Souza (2020), os currículos das licenciaturas têm uma abordagem generalista que prioriza competências pedagógicas amplas, negligenciando

necessidades educacionais específicas, como as de alunos com AH/SD.

Essa lacuna perpetua a ausência de docentes preparados para identificar e atender esses estudantes, criando um ciclo de invisibilidade acadêmica e pedagógica em torno do tema. Ademais, a baixa demanda por pesquisas em AH/SD no campo educacional brasileiro reflete também a limitada percepção da sociedade sobre o impacto do desenvolvimento de talentos excepcionais para a ciência, tecnologia e cultura (Freitas, 2016).

A revisão de literatura da área ainda revelou uma série de dificuldades persistentes na inclusão e no desenvolvimento de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), abrangendo aspectos como a ausência de treinamento especializado para profissionais, materiais e currículos adequados, programas específicos em cursos de graduação e pós-graduação, além da falta de recursos governamentais e técnicas modernas de identificação (Virgolim; Konkiewitz, 2014).

Apesar de tais questões serem amplamente reconhecidas, o foco predominante recai sobre temáticas mais gerais da Educação Especial, deixando em segundo plano a formação docente inicial voltada especificamente para atender estudantes com AH/SD. Estudos como os de Chacon et al. (2017) e Kamazaki et al. (2017) destacam a carência de pesquisas e literatura especializada nesse campo, o que reforça a invisibilidade acadêmica e pedagógica do tema em relação a outras áreas de inclusão educacional.

No contexto do nosso estudo, essa lacuna é particularmente preocupante, visto que a formação docente para lidar com alunos com AH/SD é essencial para que os direitos educacionais, previstos na legislação brasileira, sejam efetivamente implementados. Reflexões sobre o processo formativo docente são indispensáveis para garantir que futuros professores desenvolvam competências específicas que permitam atender às demandas dessa população.

Assim, o fortalecimento da formação inicial e continuada emerge como uma prioridade, de modo a promover avanços tanto na identificação quanto no atendimento pedagógico dos estudantes com AH/SD, assegurando o pleno exercício de seus direitos educacionais e sociais.

A seguir, o Quadro 1 resume as temáticas encontradas nos estudos selecionados. Os artigos analisados abrangem pesquisas bibliográficas, revisões sistemáticas, comparativas e estudos de campo, destacando aspectos como práticas inclusivas, desafios na formação inicial e continuada, bem como diferenças nos contextos brasileiros e portugueses.

Entre as temáticas emergentes, destacam-se a carência de conteúdos específicos nos currículos das licenciaturas, a relevância de capacitação docente para práticas pedagógicas inclusivas, e a necessidade de estratégias mais eficazes de identificação e atendimento aos estudantes com AH/SD. Essas contribuições reforçam a urgência de um olhar crítico e transformador sobre a formação de professores, visando garantir uma educação inclusiva e de qualidade para essa população.

Quadro 1 – Quadro Resumo dos Estudos Encontrados

Nome do Artigo	Autores	Ano de Publicação	Tipo de Pesquisa
Estudo Comparativo Luso-Brasileiro sobre a Formação Inicial de Professores em Altas Habilidades/Superdotação com Enfoque nos Conteúdos Curriculares	MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel; ALMEIDA, Leandro Da Silva.	2020	Bibliográfica; Comparativa

Nome do Artigo	Autores	Ano de Publicação	Tipo de Pesquisa
FORMAÇÃO DOCENTE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	ARAGÃO, Manoel Soares de	2024	Bibliográfica
Formação inicial com foco nas altas habilidades/superdotação: práticas inclusivas em ciências biológicas	BRUNETTI, Dulceni Avila.	2022	Participante
Altas habilidades e superdotação (AH/SD): uma revisão narrativa da literatura sobre a inclusão educacional e a formação de professores	DA SILVA LEMOS, Ana Beatriz; LIMA, Maria Vandia Guedes; PAIVA, Francisca Pereira.	2024	Bibliográfica
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES BRASILEIROS E PORTUGUESES: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS CASOS DA UNESP E DA UMINHO	MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel; ALMEIDA, Leandro Da Silva	2020	Bibliográfica; Documental.
FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR COM ALTAS habilidades	Junior Aparecido Cardoso Peres	2024	Revisão Sistemática.

Nome do Artigo	Autores	Ano de Publicação	Tipo de Pesquisa
Caminhos e descaminhos na formação docente para o trabalho com os estudantes com altas habilidades/superdotação	RONDINI, Carina Alexandra	2018	Pesquisa de Campo.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

A análise dos artigos selecionados revela aspectos cruciais sobre a formação docente nos currículos de universidades públicas para o atendimento de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Os estudos evidenciam um panorama desafiador que abrange desde a estrutura curricular até a prática pedagógica nas salas de aula. Inicialmente, o estudo de Martins, Chacon e Almeida (2020) realiza um comparativo entre Brasil e Portugal, destacando a escassez de conteúdos específicos sobre AH/SD nos currículos de licenciatura em ambos os países. Essa constatação reforça a necessidade de reformular os programas de formação docente, com a inclusão de disciplinas que preparem futuros professores para identificar e atender adequadamente esses alunos, promovendo a inclusão de forma efetiva.

Dando continuidade, Aragão (2024) complementa essa discussão ao realizar uma revisão sistemática que identifica lacunas significativas na formação docente no contexto brasileiro. Apesar das políticas públicas direcionadas à inclusão, a pesquisa destaca que a ausência de formação específica contribui para práticas pedagógicas insuficientes, prejudicando o pleno desenvolvimento dos alunos superdotados. Em consonância com essa perspectiva, Brunetti (2022) foca na formação inicial de professores de Ciências Biológicas e chama a atenção para a relevância de práticas inclusivas na formação docente. O autor sugere que a inserção de atividades práticas e reflexivas pode ajudar na construção de estratégias

pedagógicas mais eficazes, oferecendo ferramentas concretas para lidar com as demandas específicas de alunos com AH/SD.

Adicionalmente, a revisão narrativa conduzida por Da Silva Lemos, Lima e Paiva (2024) ressalta a importância de uma formação docente contínua e abrangente. Os autores argumentam que essa capacitação é essencial para que os professores reconheçam e estimulem as potencialidades dos alunos superdotados, criando um ambiente educacional mais inclusivo, desafiador e adaptado às necessidades individuais. Ainda nesse contexto, Peres (2024) enfatiza a dupla necessidade de formação inicial e continuada para garantir a qualidade no atendimento a alunos com AH/SD. O autor argumenta que uma preparação sólida permite que os docentes desenvolvam práticas pedagógicas que atendam às especificidades desse público, garantindo um espaço educacional que valorize suas habilidades e proporcione desafios adequados.

Por outro lado, Rondini (2018) aborda os desafios enfrentados pelos professores em exercício, destacando a carência de conhecimento sobre AH/SD entre os docentes. A pesquisa aponta que essa deficiência afeta diretamente a qualidade das práticas pedagógicas, indicando a necessidade urgente de investimentos na formação específica para atender a essa demanda.

Em síntese, os estudos analisados convergem na identificação de lacunas significativas na formação de professores nos currículos de universidades públicas brasileiras para o atendimento de alunos com AH/SD. Seja pela falta de conteúdos específicos nos currículos de licenciatura ou pela escassez de capacitação continuada, torna-se evidente que avanços são imprescindíveis para que os docentes estejam preparados para promover uma educação verdadeiramente inclusiva e adaptada às necessidades desses alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre os desafios e perspectivas na formação de professores para o ensino de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), este estudo evidencia que a temática permanece subexplorada nos currículos das licenciaturas em universidades públicas. Os resultados apontam para lacunas significativas na preparação inicial e continuada dos docentes, com poucas iniciativas que integram as demandas específicas desses estudantes. Embora os alunos com AH/SD apresentem potenciais extraordinários, a ausência de práticas pedagógicas inclusivas e a limitada oferta de conteúdos voltados ao tema nos programas de formação docente perpetuam barreiras no atendimento educacional especializado.

Neste contexto, foi identificado que os estudos sobre a formação docente para atuar com estudantes com AH/SD convergem em apontar a necessidade de metodologias inovadoras, como o enriquecimento curricular, a integração de tecnologias educacionais e a utilização de abordagens colaborativas. No entanto, a implementação dessas estratégias demanda esforços das instituições de ensino superior, com investimentos em formação inicial e continuada, recursos pedagógicos e apoio institucional consistente.

Além disso, a revisão de literatura revelou que as iniciativas de formação docente têm se beneficiado de abordagens interdisciplinares e internacionais, como evidenciado nos estudos comparativos entre Brasil e Portugal. A troca de experiências e a cooperação entre países podem enriquecer os modelos formativos, promovendo uma visão mais ampla e eficaz para atender às necessidades de estudantes com AH/SD. Contudo, tais avanços dependem do fortalecimento de políticas públicas que priorizem a inclusão educacional e incentivem a pesquisa na área.

A formação de professores para o ensino de alunos com AH/SD representa, assim, uma oportunidade crucial para repensar as

práticas pedagógicas e consolidar uma educação inclusiva que valorize a singularidade e o potencial de cada indivíduo. Este estudo reforça a importância de um olhar atento ao desenvolvimento integral desses estudantes e à capacitação docente como alicerce para uma educação transformadora. Investir em formação e recursos adequados não apenas garante o desenvolvimento pleno das habilidades excepcionais desses alunos, mas também os prepara para contribuir como cidadãos críticos, criativos e comprometidos com os desafios do futuro

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotação: conceitos, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, M. D. Formação de professores e as Altas Habilidades/Superdotação no Brasil. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 47, n. 1, p. 1-18, 2021.

APA – AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5**. Arlington: APA, 2013.

APA – AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Giftedness**. Washington: APA, 2020.

ARAGÃO, Manoel Soares de. Formação docente e altas habilidades/superdotação: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 24, n. 1, p. 47–65, 2024. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8423>. Acesso em: 14 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União,

Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. **Institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRUNETTI, Dulceni Avila. Formação inicial com foco nas altas habilidades/superdotação: práticas inclusivas em ciências biológicas. **Revista Amazônia: Ciência e Desenvolvimento**, v. 17, n. 34, p. 80–97, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/13554>. Acesso em: 14 jan. 2025.

COSTA, M.; NUNES, A. Altas habilidades/superdotação e preconceitos: a formação docente em foco. **Revista de Educação Contemporânea**, v. 12, n. 1, p. 29-42, 2023.

CRUZ, Camila Vieira. **Altas habilidades/superdotação e práticas educativas: contribuições para a formação docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

DA SILVA LEMOS, Ana Beatriz; LIMA, Maria Vândia Guedes; PAIVA, Francisca Pereira. Altas habilidades e superdotação (AH/SD): uma revisão narrativa da literatura sobre a inclusão educacional e a formação de professores. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 50, n. 1, p. 1–20, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/PDbfzckQWGXym3kSxTBHv5h/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

DOS SANTOS, Layane Bastos; DE OLIVEIRA FERREIRA, Lilian Maria; FERREIRA, Maycon Rangel Abreu. **AUTISMO E INCLUSÃO: A Percepção de um grupo de docentes acerca da Inclusão do aluno Autista na Rede Municipal em Teresina-Piauí**. Editora Realize, 2019.

FERREIRA, P. *et al.* Perspectivas docentes sobre a inclusão de alunos superdotados: lacunas na formação inicial. **Educação e Inclusão Social**, v. 9, n. 4, p. 67-81, 2022.

FLEITH, Denise de Souza. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004654.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

FREEMAN, J. Giftedness in the long term. **Journal of Gifted Education**, v. 20, n. 3, p. 23-31, 2006.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes, ideias e ações comprovadas**. São Paulo:EPU,2020.

FREITAS, S. N. Educação inclusiva: desafios para a formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, p. 164-181, 2016.

GUENTHER, Z. C. Caminhos para Desenvolver o **Potencial e Talento**. Lavras. Ed. UFLA. 2016.

LIMA, R. C.; SOUZA, A. P. Currículos de licenciatura e a inclusão de alunos com AH/SD: desafios e perspectivas. **Cadernos de Educação**, v. 18, n. 3, p. 45-62, 2020.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel; ALMEIDA, Leandro Da Silva. Estudo comparativo luso-brasileiro sobre a formação inicial de professores em altas habilidades/superdotação com enfoque nos conteúdos curriculares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 3, p. 309-326, 2018.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel; ALMEIDA, Leandro Da Silva. Estudo comparativo Luso-Brasileiro sobre a formação inicial de professores em altas habilidades/superdotação com enfoque nos conteúdos curriculares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 1, p. 87-100, 2020.

Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbee/a/BjsNxNZfz4yBkQMsWkT9GSB/>.
Acesso em: 14 jan. 2025.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel; ALMEIDA, Leandro Da Silva. **Altas habilidades/superdotação na formação de professores brasileiros e portugueses: um estudo comparativo entre os casos da UNESP e da UMINHO**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, n. 2, p. 215-230, 2020.

Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbee/a/BjsNxNZfz4yBkQMsWkT9GSB/>.
Acesso em: 14 jan. 2025.

NASCIMENTO, P.; LIMA, R. Tecnologias assistivas na inclusão escolar: um panorama atual. **Cadernos de Educação e Inclusão**, v. 18, n. 2, p. 95-110, 2023.

OLIVEIRA, T.; CAPELLINI, V.; RODRIGUES, M. Práticas pedagógicas e inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação. **Cadernos de Educação e Diversidade**, v. 15, n. 2, p. 78-92, 2020.

PEREIRA, Josilene Domingues Santos; RANGNI, Rosemeire de Araújo. Formação de professores e altas habilidades ou superdotação: evidências em planos de disciplina de Pedagogia. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 17, p. 1-28, 2023. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/5533>. Acesso em: 15 jan. 2025.

PERES, Junior Aparecido Cardoso. Formação e capacitação de professores para atuar com altas habilidades/superdotação. **Mímesis: Revista Eletrônica de Educação**, v. 5, n. 2, p. 30–50, 2024. Disponível em: <https://revistas.unisagrado.edu.br/index.php/mimesis/article/view/621>. Acesso em: 14 jan. 2025.

PÉREZ, D. R.; FREITAS, S. N. Formação inicial de professores e os desafios da inclusão escolar. **Revista Inclusão**, v. 7, n. 2, p. 23-34, 2011.

RENZULLI, Joseph; REIS, Sally. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. The triad reader**. Connecticut: Creative Learning Press, 2016.

SANTOS, Luciana Carla dos; ALMEIDA, Leandro S. Altas habilidades/superdotação na formação de professores brasileiros e portugueses: um estudo comparativo entre os casos da UNESP e da

UMinho. **Educação em Revista**, v. 36, e224346, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/PDbfzckQWGXym3kSxTBHv5h/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SILVA, R. et al. A formação do professor para a educação de superdotados: uma análise crítica. **Cadernos de Pedagogia**, v. 14, n. 1, p. 78-95, 2019.

SOUZA, L.; SANTOS, K. Educação especial e altas habilidades: desafios na formação inicial. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação Especial**, v. 20, n. 3, p. 152-168, 2020.

VIRGOLIM, Â. M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2017.

VIRGOLIM, A. M. **Altas Habilidades/Superdotação: Identificação e Estratégias Educacionais**. São Paulo: Editora Loyola, 2019.

RONDINI, Carina Alexandra. **Caminhos e descaminhos na formação docente para o trabalho com os estudantes com altas habilidades/superdotação**. *Revista Brasileira de Pesquisa e Formação em Psicopedagogia*, v. 10, n. 3, p. 123–137, 2018. Disponível em: <https://mail.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/246>. Acesso em: 14 jan. 2025.

CRIATIVIDADE E TRANSVERSALIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO TRABALHO COM AH/SD: uma reflexão sobre encontros e possibilidades

Valéria Mendonça Costa
Patrícia Montenegro Macedo

INTRODUÇÃO

O atendimento educacional aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) exige estratégias que não apenas identifiquem seus potenciais, mas também os desenvolvam de forma plena e inclusiva. Nesse contexto, a criatividade e a transversalidade emergem como abordagens fundamentais para enriquecer as práticas pedagógicas. A criatividade permite explorar novos caminhos para a resolução de problemas e criação de oportunidades que estimulem a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes (Sternberg; Lubart, 1995). Já a transversalidade favorece a integração de diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma educação interdisciplinar que considera os

interesses e talentos específicos desses alunos (Almeida & Fleith, 2016).

Diversos marcos legais brasileiros destacam a importância dessas abordagens na educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída em 2017, enfatizam a necessidade de um currículo flexível e inclusivo, que valorize a pluralidade e a criatividade no processo de ensino-aprendizagem (Brasil, 1996; 2017). Ademais, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) reforça a urgência de práticas pedagógicas que considerem as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, incluindo os estudantes com AH/SD.

A criatividade, nesse contexto, surge como uma ferramenta para ampliar horizontes e possibilitar experiências de aprendizagem significativas. Ela permite a elaboração de atividades desafiadoras e dinâmicas que estimulem a curiosidade e o engajamento dos alunos com AH/SD, além de favorecer a resolução criativa de problemas e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares (Renzulli, 2016). Por sua vez, a transversalidade possibilita a articulação entre disciplinas, permitindo que os estudantes explorem seus interesses de maneira mais abrangente e conectada ao mundo real (Morin, 2000).

O objetivo deste estudo é analisar como a criatividade e a transversalidade podem ser utilizadas como estratégias pedagógicas no atendimento aos alunos com AH/SD, destacando suas potencialidades para promover uma educação mais inclusiva e efetiva. Busca-se compreender como essas abordagens podem ser implementadas no contexto escolar brasileiro, considerando tanto as diretrizes legais quanto as práticas educativas atuais.

A metodologia adotada para este estudo segue uma abordagem qualitativa, baseada em uma revisão narrativa da literatura, com foco crítico-reflexivo. Foram analisadas publicações

acadêmicas, legislações educacionais e documentos oficiais relacionados ao tema, abrangendo o período de 2010 a 2024. Esse recorte temporal visa garantir que as análises reflitam as discussões contemporâneas e estejam alinhadas com as demandas atuais do campo educacional. A pesquisa também busca identificar lacunas e apontar caminhos para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

O enfoque qualitativo, com revisão narrativa e uma abordagem crítico-reflexiva, justifica-se pela necessidade de compreender as complexidades do atendimento aos alunos com AH/SD e pela ausência de estudos sistematizados que abordem a relação entre criatividade, transversalidade e educação inclusiva no Brasil. Esse método permite analisar profundamente a interação entre práticas pedagógicas, marcos legais e os desafios enfrentados no cotidiano escolar.

A relevância desta pesquisa está na possibilidade de contribuir para a formação de professores mais preparados e conscientes sobre a importância de atender às especificidades dos alunos com AH/SD. Além disso, ao explorar a criatividade e a transversalidade como estratégias pedagógicas, busca-se promover uma educação mais equitativa e transformadora, em consonância com os objetivos das políticas públicas educacionais.

Em suma, este estudo visa contribuir para a ampliação do conhecimento e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, que valorizem as potencialidades dos alunos com AH/SD e contribuam para a construção de uma educação de qualidade para todos.

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, caracterizada pela ênfase na compreensão aprofundada e interpretativa dos fenômenos relacionados ao uso da criatividade e da transversalidade no atendimento educacional de alunos com

Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). A metodologia qualitativa se justifica pela sua capacidade de explorar aspectos subjetivos e contextuais, permitindo uma análise detalhada das percepções, práticas pedagógicas e experiências documentadas na literatura.

Esse enfoque prioriza a construção de significados e a interpretação crítica, ao invés de generalizações estatísticas, sendo particularmente apropriado para investigações em educação inclusiva, onde as variáveis são complexas e interdependentes (Creswell, 2014). Dessa forma, a escolha metodológica busca contribuir para a reflexão sobre estratégias pedagógicas e políticas educacionais voltadas para a inclusão de estudantes com AH/SD, alinhando-se ao objetivo de gerar subsídios teóricos e práticos para a área.

Nesta pesquisa, também se optou por realizar uma revisão narrativa, caracterizada por uma abordagem qualitativa e descritiva da literatura científica disponível sobre o trabalho pedagógico através da criatividade e transversalidade com alunos de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Diferentemente de revisões sistemáticas, a revisão narrativa foca na síntese descritiva e interpretativa da literatura, permitindo maior flexibilidade na inclusão de estudos diversificados e contribuindo para uma análise aprofundada do tema (Harding, 2014).

Essa metodologia é particularmente adequada para explorar temas como criatividade e transversalidade na educação, visto que as pesquisas relacionadas a AH/SD são frequentemente dispersas e heterogêneas quanto às abordagens metodológicas empregadas. Dessa forma, a revisão narrativa torna-se uma ferramenta relevante para compreender as tendências e identificar lacunas existentes no campo, enriquecendo as discussões sobre práticas pedagógicas inovadoras (Green; Higgins, 2011).

O estudo seguiu um processo sistematizado, ainda que com maior flexibilidade do que outros tipos de revisão. Inicialmente, definiram-se as questões de pesquisa que orientaram a busca nas

bases de dados: como criatividade e transversalidade são abordadas no contexto da educação inclusiva voltada para estudantes com AH/SD? Quais estratégias pedagógicas são sugeridas para atender a esse público-alvo?

Posteriormente, foram selecionadas as bases de dados SciELO e *Google Scholar*, considerando sua relevância para a área de educação e inclusão. O recorte temporal abrangeu publicações dos últimos cinco anos (2010 a 2024), priorizando estudos que apresentassem contribuições significativas à temática. Foram excluídos artigos repetidos ou que não fossem diretamente relacionados ao contexto brasileiro, bem como aqueles publicados em idiomas diferentes do português (Santos; Pereira, 2020).

Após a seleção, realizou-se uma análise qualitativa dos textos, identificando as principais abordagens e resultados relacionados ao uso de metodologias criativas e transversais no trabalho com estudantes de AH/SD. Essa etapa envolveu a leitura crítica dos materiais e a síntese narrativa dos conteúdos, destacando as características dos estudos, seus principais achados e as implicações pedagógicas (Green; Johnson; Adams, 2006).

Por fim, foram discutidas as implicações dos resultados para a prática docente e as limitações da pesquisa existente na área. Essa análise reflexiva buscou integrar as informações coletadas, relacionando-as ao arcabouço teórico adotado e apontando possíveis caminhos para estudos futuros (Santos et al., 2023).

A CRIATIVIDADE E TRANSVERSALIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

A criatividade é um conceito multifacetado que tem sido amplamente estudado em diferentes áreas do conhecimento, incluindo psicologia, educação e sociologia. De acordo com Runco e Jaeger (2012), a criatividade pode ser entendida como a capacidade de produzir ideias, soluções ou produtos que sejam ao mesmo tempo novos e relevantes para um determinado contexto.

Guilford (1950), em seu discurso presidencial à Associação Americana de Psicologia, foi pioneiro ao destacar a importância da criatividade como um tema central para a pesquisa em psicologia, propondo que ela deveria ser tratada como uma habilidade cognitiva passível de desenvolvimento.

Os primeiros estudos sistemáticos sobre criatividade enfatizaram seus aspectos cognitivos, relacionando-a ao pensamento divergente, ou seja, à capacidade de gerar múltiplas soluções para um mesmo problema (Torrance, 1962). Torrance desenvolveu instrumentos específicos, como o *Torrance Tests of Creative Thinking* (TTCT), que ainda hoje são amplamente utilizados na identificação e avaliação de potenciais criativos, inclusive em ambientes educacionais. Essa abordagem inicial foi fundamental para destacar a criatividade como uma habilidade que pode ser estimulada e aprimorada ao longo da vida, particularmente por meio de práticas educacionais específicas (Lubart, 2017).

A criatividade, enquanto elemento essencial para o desenvolvimento integral do aluno, aparece de maneira implícita e explícita em diversas legislações educacionais brasileiras. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, destaca em seu artigo 3º, inciso II, o incentivo à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, reforçando a necessidade de um ambiente educacional que valorize a inovação e a expressão criativa (Brasil, 1996). Esse dispositivo demonstra como a criatividade é percebida como uma habilidade fundamental para a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade.

Outro marco importante é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, embora não use o termo "criatividade" diretamente em todos os seus componentes, enfatiza competências relacionadas ao pensamento criativo. Entre as dez competências gerais estabelecidas, a quinta competência trata do pensamento crítico, científico e criativo, visando à resolução de problemas e à

produção de conhecimento. Essa abordagem reforça a criatividade como um elemento transversal, capaz de articular diferentes áreas do saber e promover aprendizagens significativas (Brasil, 2018).

Além disso, a Lei nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, menciona a necessidade de inovação nos processos pedagógicos, incentivando práticas que ampliem as possibilidades de aprendizagem. Embora a criatividade não seja nomeada diretamente, a ênfase na inovação pedagógica e na formação docente alinhada às novas demandas sociais reflete o reconhecimento da importância de práticas criativas na educação. Isso é particularmente relevante para a inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação, que demandam metodologias diferenciadas e desafiadoras (Alencar & Fleith, 2020).

A criatividade também é destacada em documentos voltados para a educação especial. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008, ressalta a importância de estratégias pedagógicas diversificadas e inovadoras para atender às necessidades de estudantes com características únicas, como os alunos com AH/SD. Essa diretriz está alinhada à valorização da criatividade como uma ferramenta essencial para a construção de práticas inclusivas e eficazes (Brasil, 2008).

No contexto educacional, a criatividade é vista como uma ferramenta essencial para promover aprendizagens significativas e solucionar desafios pedagógicos. Segundo Craft (2005), a criatividade pode ser utilizada para envolver os alunos em processos ativos de aprendizagem, ajudando-os a desenvolver competências como pensamento crítico, resolução de problemas e autonomia. Essas competências são especialmente importantes para alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), cujo potencial cognitivo elevado frequentemente requer abordagens pedagógicas inovadoras e desafiadoras (Renzulli, 2016).

Como estratégia pedagógica, a criatividade desempenha um papel central na inclusão educacional, especialmente para estudantes com AH/SD. Isso porque metodologias criativas permitem adaptar o ensino às necessidades individuais desses alunos, promovendo tanto o engajamento quanto o desenvolvimento de habilidades específicas. De acordo com Alencar e Fleith (2020), a criatividade aplicada ao contexto pedagógico não apenas contribui para a identificação de talentos, mas também ajuda a criar ambientes de aprendizagem que estimulam a curiosidade, a experimentação e a autorregulação.

Além disso, a transversalidade da criatividade na educação é reconhecida como uma estratégia eficaz para a integração de diferentes áreas do conhecimento. Essa abordagem interdisciplinar possibilita conectar conteúdos curriculares de forma inovadora, oferecendo aos alunos uma visão mais ampla e contextualizada do aprendizado. Nesse sentido, práticas pedagógicas criativas podem ser associadas a metodologias ativas, como projetos colaborativos e resolução de problemas, que favorecem a aplicação prática do conhecimento e o desenvolvimento integral dos estudantes (Morin, 2015).

A relevância da criatividade no trabalho com alunos com AH/SD é reforçada por estudos que apontam sua relação direta com o bem-estar emocional e o engajamento escolar desses estudantes. Segundo Sternberg (2020), a criatividade oferece aos alunos oportunidades de explorar suas paixões e interesses, fortalecendo sua autoestima e incentivando a expressão de seus talentos de maneira autêntica. Assim, práticas pedagógicas criativas não apenas promovem a aprendizagem, mas também contribuem para a construção de uma identidade positiva.

Já o conceito de transversalidade emerge como uma abordagem pedagógica essencial para a educação contemporânea, articulando temas e conhecimentos de forma integrada. Transversalidade refere-se à capacidade de estabelecer conexões

entre diferentes áreas do conhecimento e temas sociais relevantes, rompendo com a segmentação disciplinar tradicional (Morin, 2015). No campo educacional, essa perspectiva visa fomentar uma formação mais holística e integral dos estudantes, preparando-os para compreender e atuar em um mundo complexo e interconectado (Morin, 2010).

Edgar Morin é um dos teóricos mais relevantes na discussão sobre transversalidade. Em sua obra "A Cabeça Bem-Feita", o autor defende a necessidade de reformar o pensamento, integrando saberes fragmentados em um conjunto coeso que promova o entendimento dos fenômenos em suas múltiplas dimensões (Morin, 2015). Para ele, a transversalidade é fundamental para superar a visão reducionista do conhecimento, possibilitando a construção de competências que atendam às demandas do século XXI.

Outro autor que contribuiu significativamente para o entendimento da transversalidade na educação é Paulo Freire. Em sua pedagogia crítica, Freire destaca a importância de abordar temas transversais, como ética, cidadania e justiça social, que dialoguem com a realidade vivida pelos estudantes (Freire, 2001). Essa abordagem busca conectar o conteúdo escolar às questões práticas do cotidiano, promovendo um aprendizado significativo e socialmente relevante.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reflete essa preocupação ao incorporar temas transversais em suas diretrizes. Tópicos como sustentabilidade, diversidade cultural e direitos humanos são apresentados como componentes integradores das áreas do conhecimento, ressaltando a importância de formar cidadãos críticos e engajados:

Os temas transversais têm como característica principal não se constituírem como disciplinas escolares, mas permearem os conteúdos das várias áreas, colaborando

para dar aos conhecimentos escolares uma dimensão prática e social. (Brasil, 2018,p.24)

A transversalidade, esta já está posta desde a LDB de 1996, que em seu artigo 4º (que trata “Do Direito à Educação e do Dever de Educar”), prescreve que o dever do Estado com a educação escolar publica deverá ser efetivado mediante a garantia de:

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1996, p.3).

Do ponto de vista pedagógico, a transversalidade possibilita o desenvolvimento de competências interdisciplinares, fundamentais para a resolução de problemas complexos. Essa abordagem incentiva a articulação de saberes, o pensamento crítico e a criatividade, essenciais para a formação integral dos estudantes (Sacristán, 2017). Além disso, promove a colaboração entre educadores, que passam a trabalhar de forma mais integrada em torno de objetivos comuns.

Na prática docente, a transversalidade pode ser implementada por meio de projetos interdisciplinares, que conectem diferentes áreas do conhecimento em torno de um tema central. Essa estratégia pedagógica não apenas enriquece o aprendizado, mas também estimula a autonomia e o protagonismo dos estudantes (Almeida; Bittencourt, 2019). Exemplos incluem projetos sobre sustentabilidade, que articulam conteúdos de ciências, geografia e artes, ou sobre cidadania, que conectam história, sociologia e literatura.

Assim, a transversalidade, além de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promove a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos (Martelli, 2017). Ao romper com a fragmentação disciplinar, essa abordagem contribui para uma educação mais integradora e alinhada às demandas de um mundo em constante transformação. A criatividade, por sua vez, também se configura como um elemento-chave para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inclusivas e desafiadoras. Ao articular práticas inovadoras e interdisciplinares, professores podem potencializar o aprendizado de alunos com AH/SD, ajudando-os a alcançar seu pleno potencial. Nesse contexto, é imprescindível que o ensino seja adaptado para explorar ao máximo as capacidades criativas desses estudantes, garantindo uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora (Alencar; Fleith, 2020).

CRIATIVIDADE E TRANSVERSALIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO TRABALHO COM AH/SD

A transversalidade é uma estratégia educacional que visa a integração de diferentes áreas do conhecimento, visando a abordagem de temas de maneira interligada e significativa no cotidiano escolar. Martelli (2021) aponta que essa abordagem permite ao currículo não ser apenas fragmentado, mas atuar de maneira a desenvolver competências e habilidades críticas, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada para os estudantes. Essa perspectiva contribui para o atendimento educacional especializado, permitindo que os alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) possam se desenvolver plenamente, aproveitando as potencialidades advindas da interação entre diferentes disciplinas.

De acordo com a autora, a transversalidade se apresenta como um elemento-chave para a personalização do ensino, permitindo a adaptação curricular conforme as necessidades

individuais dos alunos, incluindo aqueles que possuem AH/SD. Tal perspectiva está alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2013), que destacam a importância da inclusão de estratégias metodológicas que promovam a diversidade e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Outros estudos corroboram a ideia de que a transversalidade pode ser uma estratégia eficaz para a inclusão educacional. Souza (2018) destaca que a transversalidade contribui para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo, no qual todos os estudantes, independentemente de suas capacidades, são contemplados. Isso ocorre porque, ao trabalhar temas interdisciplinares, o currículo não se restringe às matérias tradicionais, mas amplia-se para temas sociais, culturais e cognitivos, elementos fundamentais no atendimento a alunos com AH/SD.

A partir desse enfoque, diversos autores defendem que a transversalidade contribui para a formação de uma educação mais humanizada, capaz de responder às necessidades individuais dos estudantes, garantindo a equidade no ensino (Costa, 2015). Além disso, essa abordagem fomenta o desenvolvimento da autonomia dos alunos, permitindo-lhes uma maior participação ativa no processo de aprendizagem, o que é crucial para o atendimento educacional especializado.

Por sua vez, Lopes (2019) ressalta que o uso da transversalidade pode transformar a sala de aula em um espaço de convivência democrática, promovendo a construção conjunta do conhecimento e valorizando as diferentes perspectivas dos estudantes. Isso é especialmente relevante no contexto das AH/SD, pois facilita a adaptação dos conteúdos para que os alunos possam explorar seus interesses e aptidões específicas.

Nesse sentido, a transversalidade, como proposta metodológica, se configura como uma estratégia poderosa para o desenvolvimento integral dos alunos com AH/SD. Martins (2017) destaca que, ao adotar essa abordagem, os educadores conseguem

não apenas atender às demandas curriculares, mas também estimular a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes, potencializando o aprendizado.

Já a criatividade, enquanto estratégia pedagógica, tem sido mais amplamente discutida como um elemento fundamental no desenvolvimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). De acordo com Vygotski (1994), a arte e a criatividade desempenham um papel crucial no desenvolvimento socioemocional desses alunos, uma vez que promovem a mediação entre o indivíduo e o ambiente, favorecendo o pensamento crítico e a autonomia. A partir desse enfoque, a criatividade não se limita à produção artística, mas é fundamental para o desenvolvimento integral, estimulando o potencial criativo dos alunos e permitindo que eles explorem suas aptidões de maneira transversal e significativa.

Zavitoski (2020) destaca que a criatividade entre os estudantes com AH/SD pode ser desenvolvida através de atividades que conectem diferentes áreas do conhecimento, como a arte, a música e a literatura, formando um espaço rico para a exploração interdisciplinar. A proposta de trabalhar a criatividade de forma transversal é uma forma de atender as demandas desses alunos, visto que eles frequentemente necessitam de estímulos que superem a abordagem tradicional do currículo disciplinar.

Reis e Leite (2018) apontam que a arte-terapia, por exemplo, é uma ferramenta poderosa no despertar da criatividade entre alunos com AH/SD. Tal abordagem utiliza as expressões artísticas como um caminho para a descoberta de si mesmos, promovendo o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, elementos essenciais no atendimento educacional desses estudantes. Dessa forma, a criatividade torna-se uma estratégia de apoio ao currículo, permitindo que o aluno se envolva com o conhecimento de maneira lúdica e significativa, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

Favarelli Navega (2021) também destaca que o trabalho com a criatividade em estudantes alto-habilidosos não só proporciona a expressão de suas habilidades, mas também fomenta a autonomia e o pensamento crítico. Este aspecto transversal da criatividade pode ser aplicado em diversas situações de aprendizagem, permitindo a construção do conhecimento a partir de uma perspectiva mais aberta e integrada, adequada às necessidades dos alunos com AH/SD.

De acordo com Ferreira (2020), a aplicação de atividades que integrem a música no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com AH/SD exemplifica como a criatividade pode ser utilizada como recurso pedagógico. As práticas musicais, além de estimular o pensamento criativo, proporcionam oportunidades de aprendizado que conectam a sensibilidade artística à aprendizagem cognitiva, alinhando-se com os princípios da transversalidade.

Além disso, Pedro et al. (2020) realizam uma revisão bibliográfica que evidencia a criatividade como um aspecto transversal no trabalho com crianças altas habilidades. Eles argumentam que a utilização de metodologias que envolvam múltiplas linguagens (como arte, música e dança) proporciona um ambiente mais dinâmico e inclusivo, favorecendo o desenvolvimento pleno dos estudantes. A transversalidade, nesse sentido, promove um currículo que vai além das fronteiras disciplinares, permitindo que o aluno com AH/SD se envolva ativamente no processo de aprendizagem.

A criatividade, ao integrar diferentes campos do saber, contribui para a construção de um currículo mais inclusivo e dinâmico, essencial para o desenvolvimento dos alunos com AH/SD (Chacon, 2021). Este aspecto é destacado por diversos estudos que mostram como as atividades criativas podem servir de ferramenta para personalizar o ensino e atender de forma eficaz as necessidades desses estudantes, alinhando-se às políticas educacionais de inclusão (Brasil, 2013).

Por fim, a utilização da criatividade como estratégia pedagógica permite que as atividades se tornem mais significativas e contextualizadas, proporcionando aos alunos com AH/SD oportunidades de explorar suas capacidades de forma plena e autônoma, conforme defendem Ogeda e Moraes (2020). Assim, a transversalidade se mostra como um suporte essencial na educação desses estudantes, ao combinar diversas áreas do conhecimento com o propósito de desenvolver uma aprendizagem integrada e significativa.

A criatividade, ao ser integrada ao ensino, se configura como uma estratégia transversal que permite não apenas a expressão dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), mas também estimula o pensamento crítico e a exploração multidisciplinar. Conforme Reis e Leite (2018), a arte, ao promover a interação entre diferentes formas de expressão, contribui para o desenvolvimento socioemocional desses estudantes, ao mesmo tempo em que fortalece suas habilidades cognitivas. Esse aspecto transversal da criatividade amplia as possibilidades educacionais, possibilitando que os alunos com AH/SD utilizem suas capacidades de forma articulada, conectando os saberes e aprimorando suas competências.

Além disso, a conexão entre criatividade e transversalidade é destacada por Zavitoski (2020), que observa que atividades que envolvem múltiplas linguagens – como a arte e a música – favorecem um ambiente educacional dinâmico e estimulante para os estudantes. Essa abordagem permite que os alunos desenvolvam suas potencialidades de maneira mais autônoma, explorando seus talentos sob diferentes perspectivas. A transversalidade proporciona um currículo flexível, capaz de atender às necessidades específicas dos alunos com AH/SD, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e alinhado aos interesses individuais desses estudantes.

De acordo com Favarelli Navega (2021), a criatividade é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral dos

estudantes com AH/SD, já que propicia a personalização do ensino e o alinhamento entre os conteúdos acadêmicos e os interesses desses alunos. Nesse sentido, a transversalidade, ao integrar diversas áreas do conhecimento, fomenta a construção de um currículo que não só amplia as oportunidades de aprendizagem, mas também estimula a expressão criativa e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Os resultados evidenciam que, ao adotar práticas pedagógicas que valorizem a criatividade, os educadores conseguem atender de forma mais eficaz às demandas desses alunos, garantindo um ensino inclusivo e desafiante.

Ferreira (2020) destaca a música como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da criatividade em estudantes com AH/SD. A vivência musical não apenas estimula o pensamento criativo, mas também proporciona um espaço para que esses alunos explorem suas habilidades de maneira conectada aos outros campos do saber. A transversalidade, quando aplicada no ensino por meio de práticas que envolvem a música, promove uma aprendizagem significativa que vai além dos limites disciplinares, permitindo que o aluno se envolva ativamente no processo de construção do conhecimento.

No estudo realizado por Pedro et al. (2020), fica evidente que a criatividade, quando aliada à transversalidade, transforma o currículo em um espaço rico para a vivência de diferentes conhecimentos, tornando o ensino mais engajador para os alunos com AH/SD. As atividades que conectam a arte e a música, por exemplo, ampliam o repertório cultural desses estudantes, possibilitando que eles utilizem suas capacidades de forma integradora, estimulando uma aprendizagem que vai além do simples repasse de informações. A transversalidade, assim, revela-se como uma estratégia pedagógica eficaz no atendimento a esses estudantes, ao proporcionar um currículo mais dinâmico e envolvente.

A importância da criatividade no desenvolvimento de estudantes com AH/SD também é abordada por Chacon (2021), que afirma que a criatividade não só amplia o campo de atuação desses alunos, mas também fomenta o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, essenciais para o seu pleno desenvolvimento. A transversalidade, ao promover a integração entre diferentes saberes, potencializa a aprendizagem, permitindo que os alunos com AH/SD estabeleçam relações entre os conteúdos, favorecendo uma educação mais humanizada e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre os desafios e potencialidades da aplicação da criatividade e da transversalidade no ensino de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), este estudo evidencia que essas estratégias ainda são pouco exploradas no contexto educacional brasileiro. Embora os alunos com AH/SD possuam capacidades extraordinárias, a ausência de práticas pedagógicas inovadoras e a limitada incorporação de atividades transversais em sala de aula perpetuam barreiras no desenvolvimento pleno dessas habilidades.

Neste contexto, identificou-se que os estudos sobre a criatividade no ensino de estudantes com AH/SD convergem em destacar a necessidade de metodologias que integrem diferentes áreas do conhecimento, como a arte, a música e a literatura, promovendo uma abordagem pedagógica transversal. A utilização dessas estratégias permite o desenvolvimento de competências criativas e cognitivas de maneira interligada, favorecendo o aprendizado significativo. No entanto, poucos estudos abordaram a transversalidade como estratégia pedagógica no trabalho com AH/SD, o que evidencia uma lacuna importante na pesquisa. É necessário ampliar as investigações sobre essa temática para identificar melhores práticas e entender como essas abordagens podem ser mais eficazmente aplicadas no cotidiano escolar.

A revisão da literatura revelou que o uso da criatividade no ensino de estudantes com AH/SD se beneficia de abordagens interdisciplinares e internacionais, como observado em estudos comparativos entre Brasil e outros países. A troca de experiências e a cooperação entre sistemas educacionais podem enriquecer os modelos formativos, promovendo uma visão mais ampla e eficaz para o desenvolvimento pleno dessas habilidades. Entretanto, esses avanços só serão possíveis com o fortalecimento de políticas públicas que priorizem a inclusão educacional e incentivem a pesquisa em metodologias educacionais inovadoras.

Este estudo contribui para a compreensão de que a criatividade, quando aliada à transversalidade, se revela como uma estratégia pedagógica eficaz para atender as necessidades educacionais de estudantes com AH/SD. A formação docente, nesse sentido, deve ser repensada para consolidar uma educação que valorize a singularidade e o potencial de cada aluno. Investir em capacitação adequada, recursos inovadores e uma abordagem pedagógica mais integrada não só assegura o desenvolvimento das habilidades excepcionais desses estudantes, mas também os prepara para atuar como cidadãos críticos, criativos e comprometidos com as demandas futuras.

Portanto, sugere-se que pesquisas futuras se concentre na elaboração de propostas metodológicas concretas para o ensino de AH/SD, que integrem de maneira eficiente a criatividade e a transversalidade. Além disso, é essencial explorar mais a fundo a aplicação dessas estratégias em diferentes contextos educacionais e avaliar seus impactos a longo prazo. A ampliação dos estudos sobre transversalidade se torna crucial para preencher as lacunas identificadas, promovendo um currículo mais dinâmico e alinhado às necessidades desses estudantes.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotação: conceitos, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotação: Contextos Educacionais, Emoções e Criatividade**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

ALMEIDA, M. A.; BITTENCOURT, J. F. A transversalidade como metodologia no ensino médio integrado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, n. 1, p. 68-84, 2019.

ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, M. D. Formação de professores e as Altas Habilidades/Superdotação no Brasil. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 47, n. 1, p. 1-18, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. **Institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 jan. 2025.

CRAFT, A. **Creativity in Schools: Tensions and Dilemmas**. London: Routledge, 2005.

COSTA, M. J. **Educação inclusiva: promovendo a diversidade no ensino**. São Paulo: Editora X, 2015.

CRUZ, Camila Vieira. **Altas habilidades/superdotação e práticas educativas: contribuições para a formação docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

DOS SANTOS, Layane Bastos; DE OLIVEIRA FERREIRA, Lilian Maria; FERREIRA, Maycon Rangel Abreu. **AUTISMO E INCLUSÃO: A Percepção de um grupo de docentes acerca da Inclusão do aluno Autista na Rede Municipal em Teresina-Piauí**. Editora Realize, 2019.

FERREIRA, P. *et al.* Perspectivas docentes sobre a inclusão de alunos superdotados: lacunas na formação inicial. **Educação e Inclusão Social**, v. 9, n. 4, p. 67-81, 2022.

FLEITH, Denise de Souza. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004654.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

FREEMAN, J. Giftedness in the long term. **Journal of Gifted Education**, v. 20, n. 3, p. 23-31, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREITAS, S. N. Educação inclusiva: desafios para a formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, p. 164-181, 2016.

GREEN, S.; HIGGINS, J. Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 [updated March 2011]. **The Cochrane Collaboration**, 2011. Disponível em: <https://training.cochrane.org/handbook>. Acesso em: 03 maio 2023.

GUILFORD, J. P. Creativity. **American Psychologist**, v. 5, n. 9, p. 444-454, 1950.

HARDING, K. et al. Qualitative systematic reviews: a new method for medical research. **British Medical Journal**, v. 309, n. 6955, p. 695-699, 2014.

LEITE, Sandro JS. Arteterapia: Despertando A Criatividade E O Autoconceito De Estudantes Com Características De Altas Habilidades/Superdotação. **REVISTA DE ARTETERAPIA DA AATESP**, v. 30, n. 58, p. 6.

LIMA, R. C.; SOUZA, A. P. Currículos de licenciatura e a inclusão de alunos com AH/SD: desafios e perspectivas. **Cadernos de Educação**, v. 18, n. 3, p. 45-62, 2020.

LOPES, A. A transversalidade como estratégia pedagógica para a inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, n. 85, p. 79-95, 2019.

LUBART, T. **Psychology of Creativity: New Horizons**. New York: Routledge, 2017.

MARTELLI, A. C. C. P. **Políticas educacionais para estudantes com altas habilidades/superdotação: um estudo sobre a transversalidade**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade XYZ, 2021.

MARTINS, P. D. **Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento do pensamento crítico**. Campinas: Editora ABC, 2017.

MORIN, E.O **pensar Complexo**. 22. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORIN, E. **A Cabeça Bem-Feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento**. 22. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

NAVEGA, Fabiane Favarelli. A Importância Da Criatividade No Trabalho Com Crianças Alto Habilidosas/Superdotadas. **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, v. 2, n. 4, p. 268-275, 2019.

PEDRO, Ketilin Mayra *et al.* Altas habilidades ou superdotação: levantamento dos artigos indexados no SciELO. **Interfaces da Educação**, v. 7, n. 19, p. 275-295, 2016.

PERES, Junior Aparecido Cardoso. Formação e capacitação de professores para atuar com altas habilidades/superdotação. **Mímesis: Revista Eletrônica de Educação**, v. 5, n. 2, p. 30-50, 2024.

PÉREZ, D. R.; FREITAS, S. N. Formação inicial de professores e os desafios da inclusão escolar. **Revista Inclusão**, v. 7, n. 2, p. 23-34, 2011.

RENZULLI, Joseph; REIS, Sally. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. The triad reader**. Connecticut: Creative Learning Press, 2016.

RUNCO, M. A.; JAEGER, G. J. The Standard Definition of Creativity. **Creativity Research Journal**, v. 24, n. 1, p. 92-96, 2012.

SACRISTÁN, J. G. **Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SANTOS, Layane Bastos dos *et al.* Conhecendo o trabalho do psicólogo na UTI neonatal: um relato de experiência da prática de psicólogos de uma maternidade do Piauí (Brasil): an experience report of the practice of psychologists in a maternity hospital in Piauí (Brazil). **Conjecturas**, v. 23, 2023.

SANTOS, Layane Bastos dos; PEREIRA, Álvaro Itaúna Schalcher. Ensino profissional e tecnológico e medicalização das queixas escolares: Representações sociais docentes. **Educando para educar**, n. 38, p. 25-37, 2020.

SOUZA, R. S. **Currículo e transversalidade no ensino inclusivo: caminhos e desafios**. Porto Alegre: Editora ABC, 2018.

STERNBERG, R. J. **Adaptive Intelligence: Surviving and Thriving in Times of Uncertainty**. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

STOLTZ, Tania. Arte, criatividade e desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD):

considerações a partir de Vigotski. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 58, p. 441-454, 2017.

TORRANCE, E. P. Guiding Creative Talent. **Englewood Cliffs**, New Jersey: Prentice Hall, 1962.

ZAVITOSKI, Pollyana. **Superdotação e Criatividade: análise de dissertações e teses brasileiras**. 2015. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2015.

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E CRIATIVIDADE: um espaço pedagógico para estimulação e crescimento acadêmico dos alunos com AH/SD

Ana Maria Freitas Dias Lima
Francisca da Silva Feitosa
Maria José de Pinho

INTRODUÇÃO

A educação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) representa um desafio para as instituições de ensino, exigindo estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral desses indivíduos. Segundo Renzulli (2016), é fundamental criar ambientes educacionais que estimulem tanto o potencial cognitivo quanto a criatividade, possibilitando o engajamento e a realização acadêmica desses alunos. No entanto, observa-se que muitos sistemas educacionais ainda carecem de recursos e práticas pedagógicas voltadas para esse público, resultando em um subaproveitamento de suas capacidades.

A criatividade, como elemento essencial no desenvolvimento dos estudantes com AH/SD, deve ser incentivada em espaços pedagógicos que favoreçam a expressão e a experimentação. Conforme Alencar e Fleith (2017), o estímulo à criatividade não apenas aprimora as habilidades desses alunos, mas também contribui para a inovação e a resolução de problemas em diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, o ambiente escolar precisa ser estruturado de forma a oferecer desafios intelectuais compatíveis com as necessidades desses estudantes, promovendo sua autonomia e aprofundamento acadêmico.

Diante desse contexto, este artigo busca analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, a relação entre Altas Habilidades/Superdotação e criatividade, destacando a importância de um espaço pedagógico adequado para o estímulo e crescimento acadêmico desses alunos. Para isso, serão abordadas as principais estratégias e abordagens utilizadas na educação de estudantes com AH/SD, evidenciando como a criatividade pode atuar como um fator diferencial no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, espera-se contribuir para a ampliação do debate sobre práticas educacionais mais inclusivas e eficazes para esse público.

CRIATIVIDADE & ATUAÇÃO DOCENTE JUNTO AOS ALUNOS COM AH/SD

A concepção de altas habilidades/superdotação tem raízes históricas profundas, remontando à Antiguidade, quando talentos excepcionais eram frequentemente associados a dons divinos ou habilidades inatas de origem sobrenatural (Freeman, 2006). Na Grécia Antiga, filósofos como Platão já discutiam a importância de identificar e educar indivíduos dotados de habilidades intelectuais superiores para que contribuíssem ao bem-estar da sociedade (Jesus, 2016). Essa visão inicial vinculava a superdotação a uma elite intelectual destinada a liderar e influenciar os rumos da civilização.

Com o advento do Iluminismo no século XVIII, a compreensão sobre habilidades excepcionais passou a ter uma base mais científica, afastando-se das explicações místicas. Filósofos como Locke e Rousseau enfatizaram o papel da educação e do ambiente na promoção do potencial humano, defendendo que a inteligência e o talento poderiam ser desenvolvidos por meio de estímulos adequados (Moreira, 2017). Esse período marcou uma mudança de paradigma, passando de uma visão essencialmente inatista para uma abordagem que reconhecia a interação entre herança genética e fatores ambientais.

No final do século XIX e início do XX, os avanços da psicologia e da psicométrica impulsionaram o estudo da inteligência humana. O psicólogo francês Alfred Binet, em parceria com Théodore Simon, criou o primeiro teste de inteligência, voltado inicialmente para identificar alunos que necessitavam de apoio educacional específico (Freeman, 2006). Embora o foco inicial fosse atender dificuldades de aprendizagem, essa ferramenta também possibilitou o reconhecimento de indivíduos com habilidades excepcionais, consolidando a ideia de que a superdotação poderia ser avaliada e trabalhada na educação formal.

Durante o século XX, pesquisas como as de Lewis Terman ampliaram o entendimento sobre a superdotação. Terman conduziu um estudo longitudinal com crianças superdotadas, identificadas por meio de testes de QI, demonstrando que esses indivíduos possuíam não apenas talentos intelectuais excepcionais, mas também características emocionais e sociais que demandavam atenção especial (Terman, 2015). Seu trabalho influenciou diretamente o desenvolvimento de programas educacionais para estudantes superdotados, principalmente nos Estados Unidos.

Nas últimas décadas, a concepção de altas habilidades/superdotação expandiu-se para além da inteligência cognitiva, incorporando dimensões como criatividade, liderança e habilidades artísticas. Modelos como o dos Três Anéis, proposto por

Renzulli (2016), integram inteligência acima da média, criatividade e envolvimento em tarefas, refletindo uma abordagem mais ampla e multidimensional sobre o tema. Esse avanço reforça a necessidade de práticas pedagógicas diversificadas para atender ao desenvolvimento pleno desses estudantes.

No contexto contemporâneo, os termos altas habilidades e superdotação são utilizados para descrever indivíduos com desempenho significativamente acima da média em diversas áreas, como inteligência, criatividade, liderança e habilidades artísticas. O DSM-5 reconhece a superdotação no contexto de características excepcionais, embora não a categorize como um transtorno. O manual destaca que esses indivíduos podem enfrentar desafios emocionais e sociais em ambientes educacionais inadequados (APA, 2013). Assim, a superdotação é compreendida como um fenômeno multidimensional que requer suporte adequado para seu pleno desenvolvimento.

No Brasil, a distinção entre os termos altas habilidades e superdotação é evidenciada em documentos oficiais. A Política Nacional de Educação Especial enfatiza o conceito de altas habilidades como um desempenho elevado em diferentes áreas, enquanto o termo superdotação é mais frequentemente associado a habilidades intelectuais excepcionais no contexto internacional (Alencar; Fleith, 2010). Além disso, a legislação educacional brasileira, por meio da Resolução nº 4 de 2009, reforça a necessidade de garantir suporte e estratégias educacionais que favoreçam o crescimento acadêmico e socioemocional desses estudantes.

Desse modo, há um movimento na tentativa de avançar na inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação no sistema educacional por meio de políticas públicas que enfatizam a importância da identificação precoce desses talentos e do suporte pedagógico adequado. No entanto, embora os documentos legais reconheçam a necessidade de atenção especial a esse público, a realidade educacional ainda demonstra um conhecimento limitado

sobre o tema. Como destaca Virgolim (2012, p. 95), “constantemente o aluno com altas habilidades é esquecido nos discursos políticos-pedagógicos”, evidenciando a lacuna entre as diretrizes institucionais e a prática escolar.

Um dos principais desafios nesse contexto está na formação docente, que ainda carece de uma abordagem estruturada para a inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, estabelece que a formação dos professores deve contemplar a diversidade e atender às especificidades de todos os alunos (Brasil, 1996). No entanto, os cursos de licenciatura, em sua maioria, não oferecem disciplinas específicas sobre AH/SD, resultando em uma formação insuficiente para lidar com essa demanda educacional (Pereira; Rangni, 2023).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, implementada pelo MEC em 2008, reforça a necessidade de identificar e atender estudantes com AH/SD, além de destacar o papel essencial da formação docente para a valorização desse público (Brasil, 2008). No entanto, pesquisas apontam que muitos currículos de licenciatura ainda não incorporam metodologias práticas que capacitem os professores a reconhecer e estimular as potencialidades desses alunos, tornando a aplicação dessa política um desafio contínuo (Fleith, 2007).

Além disso, a Resolução CNE/CP nº 2/2019, que estabelece diretrizes para a formação inicial de professores da Educação Básica, enfatiza a necessidade de preparar docentes para lidar com a diversidade educacional. Nesse sentido, é fundamental que as universidades revisem seus currículos para incluir conteúdos específicos sobre AH/SD, permitindo que os professores adquiram conhecimento e desenvolvam estratégias pedagógicas eficazes para atender esses estudantes (Brasil, 2019).

Dessa forma, embora o Brasil tenha avançado na formulação de políticas voltadas para alunos com AH/SD, a falta de

preparo dos professores ainda representa um obstáculo significativo. A inclusão efetiva desse público exige não apenas diretrizes normativas, mas também investimentos na formação docente, na implementação de práticas pedagógicas diferenciadas e na disseminação de conhecimento sobre altas habilidades/superdotação no meio acadêmico e escolar.

Nesse sentido, a criatividade desempenha um papel central na educação de estudantes com AH/SD, pois permite a expressão do potencial desses alunos de maneira ampla e diversificada. Modelos teóricos, como o de Renzulli (2016), destacam a criatividade como um dos elementos essenciais para a manifestação da superdotação, ao lado da inteligência acima da média e do envolvimento com as tarefas. Assim, é fundamental que o ambiente pedagógico não apenas reconheça as altas habilidades, mas também estimule a criatividade, promovendo desafios intelectuais, liberdade de expressão e metodologias inovadoras que favoreçam o crescimento acadêmico e pessoal desses estudantes.

A CRIATIVIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA ATUAR JUNTO A DISCENTES COM AH/SD

A criatividade é um fenômeno multidimensional que envolve a capacidade de gerar ideias originais e soluções inovadoras para problemas, manifestando-se em diversas áreas do conhecimento e da expressão humana. Desde uma perspectiva psicológica, Guilford (1950) foi um dos pioneiros a destacar a criatividade como um fator essencial da inteligência, diferenciando o pensamento convergente, característico da lógica e da resolução de problemas padronizados, do pensamento divergente, essencial para a geração de novas ideias. Essa distinção fundamentou pesquisas subsequentes sobre os processos cognitivos e emocionais envolvidos na criatividade.

Historicamente, as pesquisas científicas sobre criatividade ganharam força a partir da segunda metade do século XX,

impulsionadas pela necessidade de inovação em contextos industriais e educacionais. Torrance (1966) desenvolveu um dos primeiros testes sistematizados para medir a criatividade, conhecido como Torrance *Tests of Creative Thinking* (TTCT), que avalia habilidades como fluência, flexibilidade, originalidade e elaboração. Esse modelo influenciou a compreensão da criatividade como uma habilidade passível de desenvolvimento e aprimoramento, afastando-se da visão tradicional que a considerava um dom inato restrito a poucos indivíduos.

No campo da neurociência, estudos recentes indicam que a criatividade não está localizada em uma única área do cérebro, mas resulta da interação entre diversas redes neurais. Dietrich (2004) propôs um modelo baseado na distinção entre criatividade deliberada e espontânea, sugerindo que diferentes processos cognitivos e emocionais estão envolvidos na produção criativa. Além disso, pesquisas utilizando neuroimagem funcional revelam que regiões como o córtex pré-frontal e o sistema límbico desempenham um papel fundamental na geração de ideias criativas (Beatty et al., 2016).

A criatividade também tem sido amplamente estudada na educação, com enfoque na sua relação com o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem. Csikszentmihalyi (1996) introduziu o conceito de "fluxo", um estado psicológico caracterizado por imersão total e prazer na realização de uma atividade criativa. Esse modelo contribuiu para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que estimulam a criatividade em ambientes educacionais, enfatizando a importância da motivação intrínseca e do engajamento dos estudantes em tarefas desafiadoras.

Além da psicologia e da neurociência, a criatividade tem sido analisada sob uma perspectiva sociocultural. Vygotsky (2009) argumentou que a criatividade não é um fenômeno isolado, mas um processo mediado pelo ambiente social e pela cultura. Segundo essa abordagem, a interação com outras pessoas e o acesso a diferentes

repertórios culturais são fundamentais para a manifestação do potencial criativo. Esse conceito é particularmente relevante para a educação, pois sugere que práticas pedagógicas que incentivam a colaboração e a experimentação podem favorecer o desenvolvimento da criatividade nos estudantes.

A relação entre altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade tem sido amplamente investigada em diferentes campos do conhecimento, especialmente na psicologia cognitiva e na neurociência. Tradicionalmente, acreditava-se que indivíduos superdotados possuíam um elevado quociente de inteligência (QI), mas pesquisas mais recentes indicam que a criatividade é um fator igualmente essencial para caracterizar a superdotação (Runco & Jaeger, 2012). Isso ocorre porque a criatividade permite que indivíduos com AH/SD transcendam a mera reprodução de conhecimento, contribuindo para a inovação e o avanço em diversas áreas.

Um dos modelos mais influentes que relacionam criatividade e superdotação é a Teoria dos Três Anéis, proposta por Renzulli (1978). Segundo essa abordagem, a superdotação não se limita a altas capacidades intelectuais, mas envolve também altos níveis de criatividade e comprometimento com a tarefa. Estudos subsequentes reforçaram a importância desse modelo, demonstrando que indivíduos com AH/SD apresentam padrões de pensamento divergente mais desenvolvidos, permitindo-lhes formular soluções originais para problemas complexos (Almeida et al., 2017).

Do ponto de vista da neurociência, pesquisas com neuroimagem funcional revelam que pessoas superdotadas apresentam maior conectividade entre as redes de controle executivo e a rede de modo padrão do cérebro, estruturas fundamentais para o pensamento criativo (Jauk et al., 2015). Além disso, evidências sugerem que a criatividade em indivíduos com AH/SD está associada à ativação do córtex pré-frontal, uma região

responsável pela flexibilidade cognitiva e pela geração de ideias inovadoras (Benedek et al., 2014). Essas descobertas indicam que a criatividade não é apenas um subproduto da inteligência, mas um mecanismo central no processamento cognitivo de indivíduos superdotados.

Nesse sentido, a educação de estudantes com AH/SD também deve levar em conta a dimensão criativa. Sternberg e Kaufman (2018) argumentam que a criatividade não deve ser vista apenas como uma característica de indivíduos excepcionais, mas como uma competência a ser cultivada em todos os estudantes. No entanto, muitas práticas educacionais ainda enfatizam a memorização e a reprodução de conhecimento, limitando o potencial criativo dos alunos superdotados. Nesse sentido, metodologias pedagógicas que incentivam a resolução de problemas complexos e a experimentação livre são fundamentais para estimular tanto a criatividade quanto o desenvolvimento cognitivo desses estudantes (Piske et al., 2021).

Outro fator relevante é a relação entre criatividade e emoção em indivíduos com AH/SD. Estudos sugerem que a superdotação criativa frequentemente está associada a uma maior sensibilidade emocional e a uma propensão ao perfeccionismo (Cross & Cross, 2015). Essa característica pode ser um facilitador da criatividade, pois permite uma percepção mais profunda das nuances de um problema, mas também pode gerar desafios, como ansiedade e autocobrança excessiva. Assim, estratégias educacionais devem considerar não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o apoio socioemocional a esses estudantes.

Além do contexto educacional, a criatividade tem implicações significativas para a vida profissional e social de indivíduos com AH/SD. Pesquisas indicam que a criatividade é um dos principais fatores que impulsionam a inovação e o empreendedorismo entre pessoas superdotadas, permitindo-lhes desenvolver soluções inéditas e adaptar-se a cenários em constante

mudança (Lubart, 2017). Nesse sentido, proporcionar oportunidades para a expressão criativa desde a infância pode ter impactos positivos a longo prazo, promovendo o engajamento em carreiras inovadoras e socialmente relevantes.

Dessa forma, a criatividade desempenha um papel essencial na expressão do potencial de indivíduos com AH/SD, indo além da inteligência tradicionalmente medida pelos testes de QI. A relação entre esses dois fenômenos tem sido cada vez mais explorada por pesquisadores, reforçando a necessidade de abordagens educacionais e psicológicas que integrem o desenvolvimento criativo ao ensino de alunos superdotados. Ao compreender essa relação, é possível criar ambientes mais propícios para que esses estudantes desenvolvam plenamente suas habilidades e contribuam para a sociedade de maneira inovadora e transformadora.

A criatividade, portanto, tem potencial positivo como uma estratégia pedagógica para o ensino de estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD). Estudos indicam que esses alunos possuem não apenas um alto nível de inteligência, mas também uma necessidade significativa de estímulo criativo para manter o engajamento e o desenvolvimento pleno de seu potencial (Sternberg & Kaufman, 2018). Assim, práticas pedagógicas que incentivam a criatividade tornam-se fundamentais para evitar a desmotivação e permitir que esses estudantes explorem novas formas de aprendizado, promovendo um ambiente mais dinâmico e desafiador.

Ademais, um dos principais desafios enfrentados na educação de alunos com AH/SD é a limitação dos métodos tradicionais de ensino, que frequentemente priorizam a memorização e a reprodução do conhecimento em detrimento da experimentação e da resolução criativa de problemas (Piske et al., 2021). Para esses alunos, estratégias baseadas na criatividade, como a aprendizagem baseada em projetos, o ensino por investigação e o pensamento divergente, são fundamentais para estimular a

autonomia intelectual e a inovação (Runco & Acar, 2012). Além disso, proporcionar atividades abertas, que permitam múltiplas soluções e abordagens, favorece a expressão das habilidades desses estudantes.

A flexibilidade cognitiva, característica central da criatividade, deve ser trabalhada como parte do currículo voltado para discentes com AH/SD. Pesquisas mostram que ambientes que incentivam a criatividade e o pensamento crítico contribuem para o desenvolvimento do potencial desses alunos, pois permitem a exploração de diferentes perspectivas e abordagens para a resolução de problemas (Almeida et al., 2017). Nesse sentido, estratégias como a interdisciplinaridade e o uso de metodologias ativas, como gamificação e design thinking, podem facilitar o desenvolvimento de competências criativas, ampliando as possibilidades de aprendizado significativo.

Além da adaptação curricular, o papel do professor na promoção da criatividade entre alunos superdotados é crucial. Educadores capacitados para identificar e estimular o potencial criativo desses estudantes contribuem para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e desafiador (Renzulli, 2016). No entanto, estudos indicam que muitos professores ainda não se sentem preparados para atuar junto a alunos com AH/SD, devido à ausência de formação específica sobre o tema (Pereira & Rangni, 2023). Dessa forma, investir na capacitação docente e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras é essencial para garantir que esses alunos tenham oportunidades de expressar sua criatividade no contexto escolar.

Outro fator relevante é a relação entre criatividade e emoção na aprendizagem de discentes com AH/SD. Pesquisas demonstram que alunos superdotados frequentemente enfrentam desafios emocionais, como ansiedade e perfeccionismo, que podem impactar sua motivação e rendimento acadêmico (Cross & Cross, 2015). Estratégias pedagógicas que incentivam a criatividade podem

atuar como ferramentas para reduzir essas barreiras, permitindo que esses estudantes desenvolvam confiança em suas habilidades e sintam-se mais confortáveis ao experimentar novas ideias sem medo de errar. Assim, a criatividade não apenas favorece o aprendizado, mas também contribui para o bem-estar socioemocional desses alunos.

Dessa forma, a criatividade deve ser compreendida não apenas como um componente do talento acadêmico, mas como uma ferramenta essencial para a educação de alunos com AH/SD. Estratégias pedagógicas baseadas na criatividade possibilitam um ensino mais dinâmico, flexível e motivador, permitindo que esses estudantes desenvolvam plenamente suas habilidades intelectuais e emocionais. A construção de um ambiente educacional que valorize a criatividade e ofereça desafios adequados pode transformar a experiência de aprendizagem dos alunos superdotados, potencializando seu desenvolvimento e estimulando contribuições inovadoras para a sociedade.

Diante disso, observa-se que a criatividade é um tema complexo e interdisciplinar, abordado por diferentes campos do conhecimento ao longo da história. Desde as primeiras pesquisas de Guilford (1950) e Torrance (1966) até os avanços contemporâneos em neurociência e educação, os estudos sobre criatividade demonstram que essa habilidade pode ser estimulada por meio de contextos apropriados, metodologias inovadoras e estratégias pedagógicas que favoreçam o pensamento divergente. Dessa forma, compreender a criatividade é essencial para potencializar o desenvolvimento humano e acadêmico, especialmente no contexto da educação de estudantes com altas habilidades/superdotação.

Diante da relevância da criatividade para a educação de estudantes com altas habilidades/superdotação, torna-se fundamental realizar uma pesquisa de revisão narrativa sobre o tema. Esse tipo de investigação permite uma análise aprofundada da

literatura existente, possibilitando a compreensão das diferentes abordagens teóricas e empíricas já desenvolvidas.

Além disso, a revisão narrativa possibilita a identificação de lacunas no conhecimento, apontando direções para futuras pesquisas e oferecendo subsídios para a formulação de práticas pedagógicas mais eficazes. Dessa forma, ao reunir e sistematizar os principais estudos sobre criatividade e altas habilidades/superdotação, a pesquisa contribuirá para ampliar o entendimento sobre o tema e orientar estratégias educacionais que favoreçam o desenvolvimento pleno desses estudantes.

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

A presente investigação adotou uma abordagem qualitativa, com foco na análise interpretativa e profunda dos fenômenos associados ao uso da criatividade no atendimento educacional a alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). A escolha pela metodologia qualitativa se justifica pela sua capacidade de explorar dimensões subjetivas e contextuais, proporcionando uma compreensão detalhada das percepções dos docentes e das práticas pedagógicas voltadas a essa população, conforme descrito por Flick (2018). Este enfoque prioriza a construção de significados e interpretações críticas, ao invés de generalizações estatísticas, sendo particularmente adequado para investigações na educação inclusiva, onde as variáveis são complexas e interdependentes (Guba & Lincoln, 2005).

Dentro desse contexto, a pesquisa buscou contribuir com reflexões sobre as práticas pedagógicas voltadas para a inclusão de alunos com AH/SD pautadas no uso da criatividade como dimensão de ensino, alinhando-se ao objetivo de gerar subsídios para a promoção de um ambiente educacional inclusivo e desafiador. A revisão de literatura foi adotada como uma estratégia metodológica complementar, caracterizada por uma abordagem qualitativa e

descritiva, permitindo a análise de contribuições teóricas e práticas sobre o trabalho pedagógico com foco na criatividade no atendimento a estudantes com AH/SD. Diferente das revisões sistemáticas, a revisão narrativa oferece maior flexibilidade para integrar estudos diversos, permitindo um olhar mais geral sobre o tema (Paterson et al., 2001).

Este tipo de revisão é especialmente útil para explorar temas como criatividade na educação, uma vez que a literatura sobre AH/SD é amplamente fragmentada e diversificada em termos de abordagens metodológicas. Assim, a revisão narrativa se configura como uma ferramenta útil para identificar as tendências e as lacunas existentes na área, além de contribuir para um debate mais enriquecedor sobre práticas pedagógicas voltadas a AH/SD (Perry, 2017; Robinson, 2019).

Inicialmente foram estabelecidas questões de pesquisa que orientaram a busca nas principais bases de dados, a saber: Como a criatividade é abordada no contexto da educação inclusiva para alunos com AH/SD? Quais estratégias pedagógicas são sugeridas para promover o desenvolvimento acadêmico desses alunos? As bases de dados escolhidas foram *SciELO* e *PepsiCo*, reconhecidas pela relevância de seus conteúdos acadêmicos para a educação e inclusão (Santos et al, 2020). O recorte temporal considerou publicações da última década (2014-2024), priorizando estudos que contribuíram substancialmente para o entendimento da temática, sendo excluídos artigos repetidos ou fora do escopo do contexto brasileiro e aqueles publicados em idiomas distintos do português (Santos & Pereira, 2021).

Após a seleção dos textos, realizou-se uma análise qualitativa, com foco nas práticas docentes mais utilizadas no atendimento aos alunos com AH/SD. A leitura crítica e a síntese narrativa dos conteúdos permitiram identificar as principais abordagens, resultados e implicações pedagógicas dos estudos, refletindo sobre as práticas mais eficazes no contexto da educação

inclusiva. Por fim, as implicações dos resultados foram discutidas à luz da teoria de Reluzzi (1978) sobre o a atuação junto a pessoas com AH/SD, apontando as limitações da pesquisa atual e sugerindo direções para futuras investigações, com ênfase na necessidade de novas abordagens criativas no ensino (Santos *et al.*, 2023).

USO DA CRIATIVIDADE JUNTO AOS ALUNOS COM AH/SD: POTENCIALIDADES E VANTAGENS

Foram retomados 227 artigos durante as buscas nas duas bases de dados, usando-se os strings de busca “criatividade” e “altas habilidades”; “superdotação”, de outubro a dezembro de 2024. Após uma triagem inicial, excluindo-se artigos que não tratavam diretamente do tema, que não estivessem em português e não fossem realizados no Brasil, o número de estudos baixou para 10. Após excluirmos estudos duplicados, o escopo de análise se limitou a 6.

Os dados analisados, quanto ao ano de publicação, indicaram que os primeiros artigos sobre a temática foram publicados em 2016 (Rabêlo; Leite, 2016; Machado; Stoltz, 2016) e, o último localizado, em 2024 (Ferreira, 2024). Se considerarmos esse período de 10 anos, veremos que a média é de 0.4 artigos por ano, um valor considerado baixo diante do potencial científico dessa temática no âmbito educacional.

Zavitosk (2016) e Pedro et al (2019) versaram sobre revisões sistemáticas sobre o tema. O primeiro autor, debruçou-se sobre teses e dissertações. Já o segundo, buscou artigos indexados que pesquisassem a temática. O resultado do estudo de Zavitosk (2016) demonstrou que o primeiro estudo que uniu os termos citados foi realizado em 2005, com a maioria das pesquisas concentrando-se na região sul do país e tendo, em sua maioria, professores como público-alvo. Considera-se relevante o trabalho da criatividade dos alunos com superdotação, bem

como o desenvolvimento pleno de seus potenciais, além de investir na capacitação de professores acerca da temática, visando desmistificar questões relativas à superdotação.

Já Pedro et al (2019) constatou a limitação da sua pesquisa, pelo fato de utilizar uma única base de dados (*Scientific Eletronic Library Online*) para a pesquisa, no entanto, concluiu que a produção científica na área das altas habilidades ou superdotação e criatividade encontra-se incipiente em comparação com as outras áreas da educação especial, sendo que boa parte dos referenciais teóricos e instrumentos de identificação e avaliação são internacionais, evidenciando a necessidade de novas pesquisas na área para que possamos ampliar o conhecimento científico sobre o tema no Brasil e, conseqüentemente, identificar, avaliar e atender estes estudantes de maneira satisfatória.

A arte também se mostra um recurso poderoso para estimular a criatividade e promover o desenvolvimento socioemocional de alunos com AH/SD. Segundo Rabêlo e Leite (2017), a arteterapia pode desempenhar um papel crucial no fortalecimento da autoestima e na expressão das emoções, proporcionando um espaço seguro para que os estudantes explorem suas ideias sem medo da crítica ou do erro. A pesquisa desses autores demonstra que a criatividade artística, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, possibilita a ampliação da sensibilidade estética e o aprimoramento das habilidades de comunicação e socialização, aspectos frequentemente desafiadores para alunos superdotados.

Na mesma esteira, Machado e Stoltz (2017) defenderam que a arte e a criatividade se constituem como instrumentos que podem auxiliar o discente com AH/SD a lidar com seu mundo interior, como também possibilitam oportunidades para o emprego do potencial criativo e inovador. Nesse sentido, o estudo aponta para a necessidade de revisão das práticas

pedagógicas destinadas aos discentes com potencial superior, como também para a investigação de metodologias de ensino que integrem as atividades artísticas e criativas em suas práticas educacionais.

Outro ponto fundamental a ser considerado presente na literatura acadêmica encontrada é a relação entre criatividade, inteligência e personalidade em alunos superdotados. O estudo de Fonseca (2019) explorou como fatores como flexibilidade cognitiva, curiosidade intelectual e abertura a novas experiências estão intimamente ligados à criatividade em estudantes com AH/SD. Os resultados indicam que a criatividade não pode ser tratada como uma característica isolada, mas sim como parte de um conjunto de traços que contribuem para o alto desempenho acadêmico e a inovação no pensamento desses alunos. O estudo reforça a importância de ambientes educacionais que estimulem esses aspectos, oferecendo desafios intelectuais e oportunidades para que os estudantes expressem sua originalidade.

Outro estudo relevante é o de Ferreira (2024), que investigou o impacto de um ambiente bilíngue no desenvolvimento da criatividade de alunos com e sem indicadores de AH/SD. A pesquisa revelou que a exposição a múltiplos sistemas linguísticos favorece a flexibilidade cognitiva e a capacidade de pensamento divergente, especialmente em alunos superdotados. Isso ocorre porque o bilinguismo amplia as formas de processamento da informação e incentiva a resolução criativa de problemas, o que reforça a necessidade de propostas educacionais que estimulem o contato com diferentes culturas e linguagens como parte do processo de aprendizagem.

Um dos aspectos centrais no trabalho com estudantes superdotados é a adoção de estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento criativo por meio de atividades práticas e desafiadoras. Navega (2019) destaca que metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas, a

experimentação científica e os projetos interdisciplinares, permitem que esses alunos explorem novas ideias, testem hipóteses e desenvolvam soluções inovadoras. Essas abordagens ampliam a autonomia intelectual e promovem um engajamento mais profundo com o conhecimento, evitando que o ensino se torne monótono ou desinteressante para estudantes que necessitam de estímulos diferenciados.

Diversos estudos analisados nesta revisão ressaltam que a criatividade é um elemento essencial para a aprendizagem de qualquer indivíduo, sendo ainda mais relevante no desenvolvimento de crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) (Navega, 2019; Fonseca, 2019). A literatura aponta que, para garantir um ambiente educacional que favoreça o potencial criativo desses alunos, é imprescindível o investimento em recursos materiais, a orientação às famílias e a formação continuada de professores (Rabêlo & Leite, 2021). A ausência de consciência sobre a importância da criatividade ou a falta de estratégias para estimulá-la pode resultar em desafios pedagógicos, emocionais e sociais para esses estudantes, dificultando sua integração escolar e seu pleno desenvolvimento acadêmico (Pedro et al., 2020). Assim, é essencial que os docentes compreendam a relevância da criatividade no processo de ensino-aprendizagem e reflitam sobre sua própria concepção desse fenômeno, além de receberem capacitação específica para lidar com os desafios inerentes ao ensino de alunos superdotados.

Com base nesses estudos, é possível afirmar que o estímulo à criatividade em alunos com AH/SD apresenta diversas vantagens, tanto no âmbito acadêmico quanto no desenvolvimento pessoal. Ao adotar práticas pedagógicas inovadoras, utilizar a arte como meio de expressão e explorar a relação entre criatividade e inteligência, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e enriquecedor.

Além disso, a implementação de estratégias que incentivem o pensamento criativo contribui para a formação de indivíduos mais preparados para lidar com desafios complexos, promovendo a inovação e a resolução de problemas de forma autônoma e crítica.

Dessa forma, a literatura demonstra que o uso da criatividade no ensino de alunos com AH/SD não é apenas uma estratégia complementar, mas um elemento essencial para seu desenvolvimento integral. O investimento em práticas pedagógicas que valorizam o pensamento criativo e a experimentação intelectual permite que esses estudantes alcancem seu máximo potencial, preparando-os para contribuições significativas no meio acadêmico, profissional e social. Portanto, é fundamental que políticas educacionais e práticas docentes sejam orientadas para a valorização da criatividade como um dos pilares da educação voltada para alunos superdotados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou a relação entre criatividade e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), destacando a criatividade como um elemento essencial para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional desses estudantes. Os estudos revisados demonstram que estratégias pedagógicas voltadas à estimulação criativa favorecem a autonomia, o pensamento crítico e a resolução de problemas, aspectos fundamentais para o crescimento dos alunos superdotados. No entanto, verificou-se que a integração sistemática da criatividade no ensino ainda enfrenta desafios significativos, especialmente devido à escassez de estudos que abordem essa relação de forma aplicada e à falta de políticas públicas voltadas ao tema.

Ao analisar a produção acadêmica dos últimos dez anos, constatou-se que há um número reduzido de pesquisas que

investigam a criatividade como estratégia pedagógica para alunos com AH/SD. Grande parte dos estudos concentra-se na identificação de características cognitivas e emocionais dos superdotados, enquanto a aplicação de metodologias inovadoras e a análise de seus impactos educacionais ainda são pouco exploradas. Esse cenário revela uma lacuna importante na literatura, evidenciando a necessidade de mais pesquisas empíricas que investiguem práticas pedagógicas voltadas ao estímulo criativo e sua efetividade no processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

Além disso, a revisão de literatura destacou que abordagens como arteterapia, ensino bilíngue e aprendizagem baseada em projetos apresentam resultados positivos no desenvolvimento criativo de estudantes com AH/SD. Essas metodologias favorecem não apenas o enriquecimento curricular, mas também o fortalecimento da identidade e da autoestima desses alunos, que frequentemente enfrentam desafios emocionais e sociais decorrentes de sua condição. No entanto, a aplicação dessas práticas ainda é limitada, tanto pela falta de conhecimento por parte dos docentes quanto pela ausência de recursos institucionais que possibilitem sua implementação em larga escala.

Outro fator crítico identificado é a necessidade de formação docente específica para o atendimento de alunos com AH/SD, com ênfase no desenvolvimento da criatividade como ferramenta pedagógica. A maioria dos cursos de formação de professores não contempla essa temática de maneira aprofundada, o que resulta em dificuldades para a identificação e o acompanhamento adequado desses alunos. Sem um preparo adequado, os educadores tendem a adotar estratégias generalistas que não atendem às demandas específicas dos estudantes superdotados, limitando seu potencial de crescimento acadêmico e criativo.

Diante dessas questões, torna-se essencial que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre metodologias inovadoras voltadas ao desenvolvimento criativo de alunos com

AH/SD, considerando tanto abordagens interdisciplinares quanto a influência de fatores culturais e socioeconômicos. Além disso, é fundamental que políticas educacionais incentivem o desenvolvimento de programas específicos para esse público, com investimentos em formação docente e adaptação curricular.

Este estudo, portanto, contribuiu para o debate sobre a importância da criatividade na educação de alunos superdotados, ao mesmo tempo que evidencia desafios e lacunas na literatura acadêmica. Como perspectivas futuras, sugere-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem o impacto do estímulo criativo no desenvolvimento desses estudantes, bem como pesquisas aplicadas que testem diferentes estratégias pedagógicas em contextos educacionais diversos. Com um maior aprofundamento teórico e prático, será possível consolidar uma educação mais inclusiva e inovadora, capaz de proporcionar aos alunos com AH/SD um ambiente propício para a expressão plena de seu potencial criativo e intelectual.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotação: conceitos, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ALMEIDA, L. S. *et al.* **Assessment of creativity: Theory and practice**. Porto: Porto Editora, 2017.

BEATY, R. E. *et al.* Creative cognition and brain network dynamics. **Trends in Cognitive Sciences**, v. 20, n. 2, p. 87-95, 2016.

BENEDEK, M. *et al.* **To create or to recall? Neural mechanisms underlying the generation of creative new ideas**. *NeuroImage*, v. 88, p. 125-133, 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. **Institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 jan. 2025.

CROSS, T. L.; CROSS, J. R. **The social and emotional lives of gifted children: What we have learned.** Waco: Prufrock Press, 2015.

CRUZ, Camila Vieira. **Altas habilidades/superdotação e práticas educativas: contribuições para a formação docente.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

DOS SANTOS, Layane Bastos; DE OLIVEIRA FERREIRA, Lilian Maria; FERREIRA, Maycon Rangel Abreu. **AUTISMO E INCLUSÃO: A Percepção de um grupo de docentes acerca da Inclusão do aluno Autista na Rede Municipal em Teresina-Piauí.** Editora Realize, 2019.

FERREIRA, P. *et al.* Perspectivas docentes sobre a inclusão de alunos superdotados: lacunas na formação inicial. **Educação e Inclusão Social**, v. 9, n. 4, p. 67-81, 2022.

FERREIRA, Taís Crema Remoli. Verificação da criatividade de alunos com e sem indicadores de AH/SD após um ano de vivência em ambiente bilíngue. **Revista Educação em Questão**, v. 62, n. 74, 2024.

FLEITH, Denise de Souza. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004654.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

FONSECA, Marina Nogueira de Assis. **Relação entre criatividade, inteligência, personalidade e superdotação no contexto educacional**. 2019. xix, 123 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes, ideias e ações comprovadas**. São Paulo:EPU,2020.

FREITAS, S. N. Educação inclusiva: desafios para a formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, p. 164-181, 2016.

GUENTHER, Z. C. **Caminhos para Desenvolver o Potencial e Talento**. Lavras. Ed. UFLA. 2016.

GUILFORD, J. P. Creativity. **American Psychologist**, v. 5, n. 9, p. 444-454, 1950.

JAUKE, E. *et al.* The relationship between intelligence and creativity: New support for the threshold hypothesis by means of empirical breakpoint detection. **Intelligence**, v. 50, p. 174-181, 2015.

LUBART, T. Creativity and innovation: The role of cognitive flexibility. **Cambridge Journal of Creativity**, v. 3, n. 2, p. 45-59, 2017.

MACHADO, Cristiana; STOLTZ, Tania. Arte, criatividade e desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD): considerações a partir de Vigotski. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 58, maio-agosto, 2017.

NASCIMENTO, P.; LIMA, R. Tecnologias assistivas na inclusão escolar: um panorama atual. **Cadernos de Educação e Inclusão**, v. 18, n. 2, p. 95-110, 2023.

NAVEGA, Fabiane Favarelli. A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE NO TRABALHO COM CRIANÇAS ALTO HABILIDOSAS/SUPERDOTADAS. **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, v. 2, n. 4, p. 268-275, 2019.

OLIVEIRA, T.; CAPELLINI, V.; RODRIGUES, M. Práticas pedagógicas e inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação. **Cadernos de Educação e Diversidade**, v. 15, n. 2, p. 78-92, 2020.

PATERSON, B. L. *et al.* **Métodos qualitativos em saúde**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

PEDRO, Ketilin Mayra et al. Altas habilidades ou superdotação: levantamento dos artigos indexados no SciELO. **Interfaces da Educação**, v. 7, n. 19, p. 275-295, 2016.

PEREIRA, D.; RANGNI, L. Formação docente e altas habilidades: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, n. 1, p. 45-62, 2023.

PÉREZ, D. R.; FREITAS, S. N. Formação inicial de professores e os desafios da inclusão escolar. **Revista Inclusão**, v. 7, n. 2, p. 23-34, 2011.

PERRY, C. **Pesquisa de mercado: abordagens qualitativas**. São Paulo: Atlas, 2017.

PISKE, F. H. R. *et al.* **Creativity and giftedness in education: Challenges and perspectives**. New York: Springer, 2021.

RENZULLI, J. S. What makes giftedness? A reexamination of the definition of gifted and talented. **Phi Delta Kappan**, v. 60, n. 3, p. 180-184, 1978.

RENZULLI, Joseph; REIS, Sally. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. The triad reader**. Connecticut: Creative Learning Press, 2016.

ROBINSON, K. **O elemento: como descobrir suas paixões e transformar isso em uma vida extraordinária**. São Paulo: Editora Planeta, 2019.

RUNCO, M. A.; JAEGER, G. J. The standard definition of creativity. **Creativity Research Journal**, v. 24, n. 1, p. 92-96, 2012.

SILVA, R. et al. A formação do professor para a educação de superdotados: uma análise crítica. **Cadernos de Pedagogia**, v. 14, n. 1, p. 78-95, 2019.

SOUZA, L.; SANTOS, K. Educação especial e altas habilidades: desafios na formação inicial. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação Especial**, v. 20, n. 3, p. 152-168, 2020.

STERNBERG, R. J.; KAUFMAN, J. C. The nature of human creativity. **Cambridge Handbook of Creativity**, 2. ed., p. 25-42, 2018.

TORRANCE, E. P. **The Torrance Tests of Creative Thinking: Norms—technical manual**. Lexington: Personnel Press, 1966.

VIRGOLIM, Â. M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2017.

VIRGOLIM, A. M. **Altas Habilidades/Superdotação: Identificação e Estratégias Educacionais**. São Paulo: Editora Loyola, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: enriquecimento curricular e oportunidades de aprendizagem

Luana Pereira de Sousa
Paola Regina Martins Bruno
Simone Lima de Arruda Irigon
Weudes Pereira da Rocha

INTRODUÇÃO

A Educação Especial é uma modalidade de educação que oferta os serviços de Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas instituições de ensino das redes públicas e privadas de educação, sendo estes de modo complementar e/ou suplementar à formação dos estudantes, que nasceram com algum tipo de deficiência ou que a adquiriu por algum motivo ao longo da vida, com vistas a desenvolver suas habilidades e potencialidades. Padilha (2019) atesta que as desigualdades presentes na sociedade fazem com que ocorra risco de pertencimento do sujeito e a efetivação de uma educação inclusiva.

Sendo um direito fundamental, a educação deve ser acessível a todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou talentos, pois é um dos pilares essenciais para o desenvolvimento humano e social (Brasil, 1988). Nesse contexto, os pessoas ne necessitam da Educação Especial se destacam não apenas por suas capacidades intelectuais superiores, mas também por suas potencialidades que, quando bem direcionadas, podem contribuir significativamente para a sociedade (Mantoan, 2015).

A estigmatização das pessoas identificadas com altas habilidades/superdotação é uma generalização que precisa delimitada. Assim, uma pessoa com altas habilidades/superdotação tem potencialidades e dificuldades como qualquer outra, no entanto é necessário que estratégias de aprendizagem sejam diversificadas e contribuam para o desenvolvimento de seu potencial (Mantoan, 2015).

Para definir a concepção de altas habilidades/superdotação utilizamos por base os estudos de Renzulli (2014) que apresenta a concepção dos "Três Anéis": habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa, considerando estas três características essenciais para resultar no fenômeno das altas habilidades/superdotação.

Mesmo que não haja uma escala aceita perante os educadores, a pessoa com altas habilidades/superdotação, deve ser avaliada e atendida pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) de forma individualizada, pois as necessidades e interesses são únicos, e o desenvolvimento de suas potencialidades depende da forma como foi estimulada (Mantoan, 2015).

Renzulli (2014) propõe um modelo de enriquecimento escolar que oferta oportunidades de ensino diferenciadas, em que o estímulo e envolvimento são propostos para todos os estudantes da escola, e não apenas para os que possuem a identificação de altas habilidades/superdotação.

Para tanto, a identificação antecipada de estudantes com altas habilidades/ superdotação é fundamental para que possam receber o suporte adequado, podendo incluir avaliações psicopedagógicas, observações no contexto escolar e a colaboração dos familiares e profissionais especializados (Mantoan, 2015).

Existe neste parâmetro, a relevância da Educação Inclusiva, sendo um conceito que visa garantir a todos os estudantes o acesso a um ensino de qualidade, promovendo um ambiente acolhedor e diversificado, dispondo de oferta de atendimento, tal como respeito às suas particularidades e individualidades. Para estudantes com altas habilidades, isso pode significar adaptações curriculares, enriquecimento do conteúdo e oportunidades de aprendizado mais desafiadoras (Padilha, 2019).

Nessa conjuntura, estudantes com altas habilidades/superdotação representam um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para o sistema educacional de ressignificar o currículo escolar com base em adaptações e enriquecimento do conteúdo, de forma a oportunizar um aprendizado mais significativo (Costa, Bianchp, Santos, 2021).

O reconhecimento das altas habilidades/superdotação nas escolas é um tema de crescente relevância na educação contemporânea. Estudantes com essas características apresentam um potencial acima da média em diversas áreas, como raciocínio lógico, criatividade, liderança e habilidades acadêmicas específicas. Contudo, esses indivíduos frequentemente enfrentam desafios em ambientes educacionais tradicionais, onde o currículo inflexível pode não atender às suas necessidades únicas (Costa, Bianchp, Santos, 2021).

Sendo assim, este artigo busca responder a seguinte questão: quais são os desafios educacionais propostos para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos estudantes com altas habilidades/superdotação? Com isso, estabelecemos como objetivo

compreender como tal atendimento se concretiza mediante os desafios educacionais que estão presentes nas redes de ensino.

A relevância desta pesquisa está em compreender uma temática atual que busca ao mesmo tempo dimensionar e delinear os desafios propostos para o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza por ser um trabalho qualitativo, bibliográfico e exploratório. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021) a pesquisa bibliográfica é uma metodologia ligada ao que já tem escrito sobre a temática.

A pesquisa baseia-se no estudo da teoria já publicada, assim é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado. Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever o sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos. É essencial que o pesquisador organize as obras selecionadas que colaborem na construção da pesquisa em forma de fichas (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p.66).

Na seleção do nosso material, já observamos que essa metodologia está presente em todas as pesquisas. Boccato (2006), corrobora com nossa observação, uma vez que é por meio da

literatura que o autor diz ser possível efetuar a crítica ou reflexão sobre o que está contido no material estudado e analisado.

No processo da leitura e seleção dos estudos sobre o tema, foi feita a análise interpretativa. Minayo (2012) leva em consideração que essa ação porque para a autora,

Interpretar é um ato contínuo que sucede à compreensão e também está presente nela: toda compreensão guarda em si uma possibilidade de interpretação, isto é, de apropriação do que se compreende. A interpretação se funda existencialmente na compreensão e não vice-versa, pois interpretar é elaborar as possibilidades projetadas pelo que é compreendido (Minayo, 2012, p. 623).

Ludke e André (2013) destacam que a pesquisa qualitativa é consolidada por meio de dados descritivos que são coletados pelo pesquisador, partindo disso, o pesquisador faz sua análise com base na compreensão da vida em sociedade elucidando um diálogo entre o objeto de pesquisa e o pesquisador.

Malhotra (2001, p.106), destaca que a pesquisa exploratória é “um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”. Sendo assim, a pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa, bibliográfica e exploratória, pois pretende descrever um determinado objeto e aproximar a sua realidade com a literatura.

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: ORIGEM E DEFINIÇÕES

A partir do início do século XX, discussões foram abordadas com os primeiros estudos realizados por psicólogos e educadores que buscavam compreender as características de indivíduos considerados "geniais", sendo um dos pioneiros nesse campo foi Lewis Terman, que, na década de 1920, iniciou o estudo de crianças superdotadas com base no teste de QI (Quociente de Inteligência). De acordo com Terman a inteligência era uma medida fixa e utilizou seu estudo para identificar crianças com QI superior a 140, acompanhando seu desenvolvimento ao longo da vida (Barreto, Mettrau, 2011).

Assim, uma outra contribuição significativa veio de Howard Gardner, que, em sua Teoria das Inteligências Múltiplas, desafiou a visão tradicional de inteligência como algo unidimensional. Em conformidade Gardner, existem diferentes tipos de inteligência, como a linguística, lógico-matemática, espacial, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Essa abordagem ampliou a compreensão sobre as habilidades e talentos que podem se manifestar em diferentes formas (Barreto, Mettrau, 2011).

As altas habilidades/superdotação são termos que se referem a um conjunto de características que incluem não apenas a facilidade de aprender, mas também a capacidade de pensar de forma crítica, inovadora e criativa (Barreto, Mettrau, 2011).

Embora frequentemente utilizados como sinônimos, esses termos têm nuances que merecem atenção, a superdotação refere-se a indivíduos com habilidades excepcionais em áreas específicas e as altas habilidades abrangem um espectro mais amplo de competências e talentos que podem se manifestar em diversas áreas, como artes, ciências, esportes e liderança (Bahense, Rosseti, 2014).

Preponderante realçar que as altas habilidades/superdotação são temas de grande importância na Educação Inclusiva, pois envolvem a identificação e o atendimento das necessidades de estudantes que apresentam potencialidades acima da média em

diversas áreas, como intelectual, criativa, artística ou em habilidades específicas (Bahense, Rosseti, 2014).

Representando um tema de grande relevância no contexto educacional contemporâneo, altas habilidades/superdotação, faz necessário uma identificação e atendimento adequado, sendo fundamentais para garantir que esses estudantes desenvolvam seu potencial máximo (Bahense, Rosseti, 2014).

De acordo com literaturas especializadas, a superdotação é caracterizada por um desempenho significativamente acima da média em uma ou mais áreas, enquanto as altas habilidades são entendidas como a capacidade de realizar atividades de maneira diferenciada, que podem não necessariamente se traduzir em desempenho acadêmico superior. Essa diferenciação é crucial para a formulação de políticas educacionais adequadas (Bahense, Rosseti, 2014).

Altas habilidades referem-se a um conjunto de capacidades excepcionais que um indivíduo pode apresentar em áreas específicas, como intelecto, criatividade, liderança ou habilidades artísticas. Superdotação pode ser identificada em diferentes contextos e não se limita a um único domínio. É importante destacar que a superdotação não é sinônimo de sucesso escolar, pois muitos estudantes superdotados enfrentam dificuldades emocionais e sociais (Bahense, Rosseti, 2014).

As altas habilidades/superdotação são características que merecem atenção e reconhecimento nas instituições educacionais. Compreender os conceitos e as origens desses fenômenos é crucial para promover um ambiente inclusivo e estimulante, que valorize a diversidade de talentos e potencialidades.

Ao investir em estratégias de identificação e atendimento, podemos garantir que indivíduos superdotados tenham a oportunidade de desenvolver plenamente suas habilidades, contribuindo assim para a sociedade de maneira significativa (Bahense, Rosseti, 2014).

CARACTERÍSTICAS E PARTICULARIDADES DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Com base em Bahiense e Rosseti (2014) destaca-se que os estudantes com altas habilidades geralmente apresentam algumas características e peculiaridades comuns, sendo as seguintes:

- Curiosidade intensa: Eles costumam ter um desejo insaciável de aprender e explorar novos conhecimentos;
- Capacidade de resolver problemas: São capazes de pensar de maneira crítica e criativa, encontrando soluções inovadoras para desafios complexos;
- Raciocínio rápido: A velocidade de processamento de informações é significativamente mais alta, o que pode levar ao tédio em ambientes que não desafiem suas habilidades;
- Interesses variados: Muitas vezes, esses alunos se interessam por uma ampla gama de tópicos e podem se aprofundar em áreas específicas.

Neste sentido, as altas habilidades/superdotação referem-se a um conjunto de características que tornam um indivíduo capaz de realizar atividades em níveis superiores em comparação à média populacional (Barreto, Mettrau, 2011).

Altas habilidades e superdotação são conceitos que se referem a indivíduos que apresentam um desempenho significativamente superior em uma ou mais áreas do conhecimento, como raciocínio lógico, linguístico, artístico, entre outros (Barreto, Mettrau, 2011).

As legislações amparam esses estudantes, os quais possuem direitos a uma educação que atenda às suas necessidades específicas, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades. Assim veremos no próximo capítulo relevantes marcos legais no tocante a esse aspecto.

MARCOS LEGAIS: LEGISLAÇÕES QUE AMPARAM AS ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

No Brasil, foi assegurado o direito de todos à Educação destacado na Constituição Federal de 1988 no artigo 205, que denota a inclusão como parte de um processo que não pode estar dissociado do desenvolvimento educacional, ratificado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 e na Lei Brasileira de Inclusão (LBI) Nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

Convém mencionar que a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva ratifica ainda que a Educação Especial constitui-se:

em modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, responsável pela organização e oferta dos recursos e serviços que promovam a acessibilidade, eliminando, assim, as barreiras que possam dificultar ou obstar o acesso, a participação e a aprendizagem (MEC/2008).

No contexto educacional, outra importante Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, relativa à inclusão é o Plano Nacional de Educação (PNE), que institui as diretrizes para o fomento da educação nacional, estadual e municipal. Em sua Meta 4 do PNE, com o objetivo de universalizar o acesso à educação básica e ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) no país, preferencialmente, na rede regular de ensino, as crianças e adolescentes de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação.

A implementação do Plano Nacional de Educação (PNE) trouxe o reconhecimento de atender as especificidades dos estudantes público da Educação Especial, corroborando com

estratégias específicas para os estudantes identificados com altas habilidades/superdotação.

A Lei Nº 2.977, de 08 de Julho de 2015. Publicada no Diário Oficial do Tocantins nº 4.411 Anexo Único, aprova o Plano Estadual de Educação do Tocantins (PEE/TO) 2015-2025, Diretrizes Específicas, Metas e Estratégias e adota outras providências (<https://central.to.gov.br/download/209814>).

Preponderante enfatizar que no Estado do Tocantins, o atendimento de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação far-se-á, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino, nas classes comuns do ensino regular e, no AEE, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em Centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas, sem fins lucrativos (ART. 2º- RESOLUÇÃO CEE Nº 001, DE 14 DE JANEIRO DE 2010) (<https://central.to.gov.br/download/19886>).

A Resolução Nº 028, de 12 de fevereiro de 2016. Estabelece critérios para identificação, avaliação e reclassificação/aceleração de estudantes da Educação Básica, com indicadores de altas habilidades/superdotação, na modalidade de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino. (<https://central.to.gov.br/download/19884>)

Para que o estudante seja inserido no Censo Escolar como um estudante público alvo da Educação Especial, não é necessário apresentar laudos ou documentação médica, visto que, conforme a Nota Técnica Nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE, para que os direitos das pessoas com deficiências não sejam cerceados pela exigência de laudo médico, o qual deve constituir-se apenas como um documento anexo e nunca como obrigatório, já que o atendimento educacional ofertado nas instituições de ensino é pedagógico e não clínico.

Dessa maneira, a exigência de diagnóstico clínico dos estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista, altas

habilidades/superdotação, para declará-lo no Censo Escolar como público-alvo da Educação Especial e garantir-lhes o atendimento de suas especificidades educacionais, denotaria imposição de barreiras ao seu acesso aos sistemas de ensino, configurando-se em discriminação e cerceamento de direito (Nota Técnica Nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE).

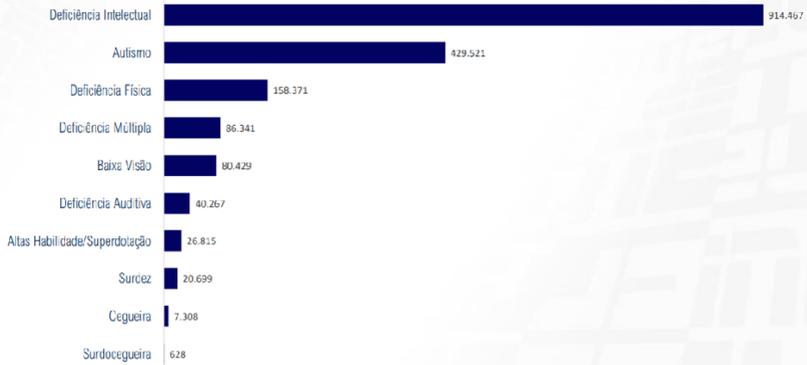
Vale destacar que assegurar os direitos dos estudantes identificados com altas habilidades/superdotação constitui-se como uma importante conquista, a qual evidencia-se por meio da Resolução CEE/TO N. 019, DE 16 DE JANEIRO DE 2024, que estabelece normas complementares que regulamentam o acesso, a permanência e o direito à aprendizagem dos estudantes da Educação Especial pertencentes ao Sistema Estadual de Educação do Tocantins (SEE/TO). (<https://central.to.gov.br/download/369682>)

Nesse âmbito, cabe destacar o crescente número de estudantes identificados com altas habilidades/superdotação, no entanto, faz-se necessário enfatizar que uma identificação precoce é essencial para que se ofereça apoios adequados ao seu desenvolvimento, e uma escola que esteja apta a receber e garantir uma educação calcada na inclusão em todos os seus contextos.

O processo de identificação dos estudantes com altas habilidades/superdotação não deve ser concebido como o fim do processo, e sim como o início, pois a partir daí inicia-se o mapeamento das áreas de interesse do estudante, onde possui habilidades acima da média, e traçar estratégias condizentes às necessidades de modo suplementar.

Os gráficos apresentados a seguir extraídos do Censo Escolar evidenciam o aumento de matrículas na Educação Especial por tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação em âmbito de Brasil nos anos de 2022 e 2023, onde se observa um crescimento em todas as deficiências citadas.

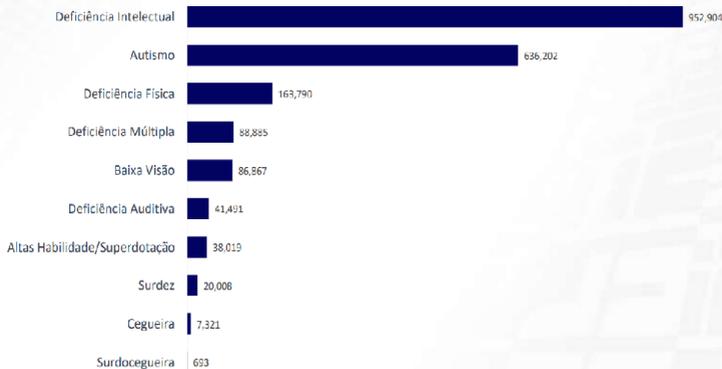
Gráfico 39. Matrícula na educação especial por tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação - Brasil 2022



INEP

Fonte: Inep/Censo Escolar 2022

Gráfico 60. Matrícula na **educação especial** por tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação - Brasil 2023



INEP

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva são legislações que abordam a necessidade de atender a diversidade entre os estudantes, apontando a necessidade de

identificar e atender às demandas aqui retratadas nesse artigo dos estudantes com altas habilidades/superdotação, garantindo-lhes uma educação que respeite suas particularidades (Padilha, 2019).

Cabe frisar que as altas habilidades/superdotação são temas que vêm ganhando destaque nas discussões sobre educação e inclusão, sendo relevantes que existam políticas públicas que garantam o direito à educação de qualidade para todos, inclusive as altas habilidades/superdotação (Padilha, 2019).

Nota de rodapé: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2025.

As legislações que abordam as altas habilidades/superdotação envolvem diversas normas e diretrizes. Dentre as principais legislações se destacam as seguintes:

Quadro 1 - O que dizem as leis

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN - Lei nº 9.394/1996)	Estabelece que a educação deve ser promovida de forma a atender às especificidades de todos estudantes, referindo-se também os com altas habilidades/superdotação, onde no Artigo 58 retrata a necessidade de programas especiais para atender a esses estudantes.
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8.069/1990)	Assegura o direito à educação de qualidade e à inclusão de crianças e adolescentes com necessidades especiais, incluindo aqueles com altas habilidades/superdotação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025) com base em Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Apesar de avanços legislativos, a implementação efetiva dessas políticas enfrentam desafios, visto que educadores ainda carecem de formação específica para identificar e atender os referidos estudantes com altas habilidades/superdotação, pois a escassez de recursos e de programas especializados nas escolas também limita o potencial desses estudantes, que por demasiadas vezes se sentem desmotivados e subaproveitados (Padilha, 2019).

Para que a legislação se traduza em práticas mais eficazes, é primordial promover a capacitação de professores, a criação de programas de enriquecimento curricular e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que respeitem e estimulem as singularidades de cada estudante aqui nesse cenário específico os estudantes com altas habilidades/superdotação (Padilha, 2019).

Conforme a legislação vigente, os estudantes com altas habilidades/superdotação têm direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) de forma complementar e ou suplementar, nas salas de recursos multifuncionais no contraturno ao ensino regular, que deve ser um atendimento que ofereça suporte às necessidades específicas do estudante, no entanto, na sala de aula regular o estudante em sua maioria não recebe um atendimento personalizado devido ao quantitativo de estudantes em sala que precisam da atenção do professor.

Contudo é necessário enfatizar que na sala de aula comum, este estudante continua tendo necessidades específicas que podem ser sanadas, ou diminuídas, mediante o enriquecimento curricular por meio da construção do Plano Educacional Individualizado (PEI) como estratégia de inclusão.

A NECESSIDADE DE UM CURRÍCULO ADAPTADO: DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O primeiro desafio enfrentado por educadores é a identificação adequada de estudantes com altas habilidades/superdotação. Muitas vezes, esses estudantes são

subestimados ou mal compreendidos, levando a uma falta de suporte acadêmico. Além disso, é comum que eles apresentem dificuldades de socialização, o que pode resultar em sentimentos de isolamento (Costa, Bianchp, Santos, 2021).

Outro desafio importante é a formação dos profissionais. Para que a educação inclusiva seja efetiva, é essencial que os educadores sejam capacitados para reconhecer e atender às necessidades específicas desses estudantes. Isso envolve não apenas o conhecimento das características, mas também o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que estimulem o potencial desses estudantes (Costa, Bianchp, Santos, 2021).

A formação de profissionais da educação para trabalhar com este público é um desafio a ser superado, visto que os cursos de preparação de professores direcionam seus currículos para atender as necessidades da maioria dos estudantes, tornando-se imprescindível que os sistemas de ensino oportunizem formação inicial e continuada com as temáticas relativas à inclusão, e atualizem suas práticas pedagógicas com foco em um ambiente inclusivo, sendo capaz de proporcionar a equidade no processo de ensino-aprendizagem. Laplane (2007) destaca que,

[...] os valores e princípios da educação inclusiva são capazes de promover instituições mais justas do que aqueles que fundamentam a segregação. Compreendo que o discurso em defesa da inclusão constituiu-se historicamente oposto ao da segregação e, nesse contexto, reconheço a importância de destacar as vantagens da educação inclusiva (Laplane, 2007, p.17).

Tendo por base os estudos de Costa, Bianchp e Santos (2021) os estudantes com altas habilidades/superdotação enfrentam uma série de desafios tais como:

Quadro 2 - Desafios na inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação.

1. Subestimação e Rotulação	Muitas vezes, esses estudantes são subestimados por educadores e colegas, que podem não reconhecer suas capacidades. Além disso, rótulos como "nerd" ou "esquisito" podem levar ao isolamento social.
2. Falta de Estímulo	A falta de desafios adequados no ambiente escolar pode resultar em desinteresse e, em alguns casos, em desmotivação, fazendo com que esses estudantes não alcancem seu pleno potencial.
3. Dificuldades de Interação Social	A alta sensibilidade emocional e as diferenças de interesses podem dificultar a interação social, levando a sentimentos de solidão e incompreensão.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Levando em consideração tais efeitos Costa, Bianchp e Santos (2021) nos auxilia a compreender que as estratégias para a Educação Inclusiva de altas habilidades/superdotados devem visar identificação e avaliar de maneira a implementar processos sistemáticos de identificação que considerem diferentes dimensões do potencial humano, incluindo inteligência emocional, criatividade e habilidades específicas. Devem ser implementados a ideia de currículo flexível que permita a esses estudantes avançarem em seu próprio ritmo e explorem suas áreas de interesse. Isso pode incluir

projetos de pesquisa, trabalhos independentes e atividades extracurriculares.

A mentoria e acompanhamento são fundamentais para que os estudantes superdotados possam se conectar com profissionais de suas áreas de interesse, promovendo o desenvolvimento de habilidades e a exploração de carreiras (Costa, Bianchp, Santos, 2021).

Também é preciso fomentar um ambiente escolar que valorize a diversidade e a colaboração, permitindo que alunos com diferentes habilidades aprendam uns com os outros. Por fim, o oferecimento e o apoio psicológico para ajudar esses alunos a lidarem com questões de autoestima, ansiedade e dificuldades de socialização (Costa, Bianchp, Santos, 2021).

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

A Educação Especial tem por intenção ofertar e dar suporte a seu público-alvo de maneira que sejam garantidos a participação no processo educativo de forma plena de maneira a atingir o objetivo e o desenvolvimento integral no processo de aprendizagem (Caiado; Martins; Antonio, 2008).

A garantia de um processo educacional inclusiva passa pelo acesso e igualdade de oportunidades a todos os seres. Esse processo está relacionado com a retirada das barreiras físicas e atitudinais que permeiam o uso de estratégias e das tecnologias assistivas como formas de se garantir o suporte aos estudantes (Caiado; Martins; Antonio, 2008).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é implementado contando com as estratégias que são empregadas na Educação Especial por meio de diferentes serviços e recursos que são implementadas através de atividades pedagógicas que são oferecidas de maneira a suplementar o ensino regular. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem como intenção a promoção do desenvolvimento e do potencial dos estudantes com

necessidades especiais, bem como auxilia na superação das barreiras (Caiado; Martins; Antonio, 2008).

Todas as atividades que podem ser propostas pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) detém grande importância para a promoção da inclusão e para que as barreiras possam ser superadas. Esse atendimento tem por intenção complementar a formação do estudante por meio da disponibilização de recursos e serviços que tendem a ter a acessibilidade do estudante. No entanto, para que o atendimento possa ser implementado na escola é necessário que todos desempenhem o seu papel tendo a mesma intencionalidade.

Sendo assim, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve ser colocado em prática como um serviço suplementar que deve ser garantido por meio de um suporte ao ensino regular que seja capaz de

[...] orientar para que o atendimento educacional especializado, ao longo de todo o processo de escolarização, esteja articulado à proposta pedagógica do ensino comum, definindo que: [...] o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (Brasil, 2008, p. 16).

Sendo assim, para que seja capaz de promover um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento dos estudantes superdotados, algumas estratégias podem ser implementadas como a identificação precoce que é fundamental que educadores e gestores escolares estejam atentos aos sinais de superdotação e

realizem avaliações adequadas para identificar esses estudantes. A implementação de um currículo diferenciado que seja ao mesmo tempo capaz de adaptar o currículo para incluir atividades desafiadoras e enriquecedoras que estimulem o pensamento crítico e criativo (Costa, Bianchp, Santos, 2021).

A criação de grupos de afinidade são armas potentes para promover a formação de grupos de estudantes com interesses semelhantes, permitindo a troca de ideias e experiências. O apoio emocional também pode oferecer suporte psicológico e emocional, ajudando os estudantes a lidarem com suas emoções e desafios sociais (Costa, Bianchp, Santos, 2021).

Destaca-se a formação de professores como forma de capacitar educadores para reconhecer e atender às necessidades específicas dos estudantes com altas habilidades/superdotados (Costa, Bianchp, Santos, 2021).

Para que as potencialidades dos estudantes com altas habilidades sejam plenamente desenvolvidas, é fundamental que as instituições educacionais adotem abordagens pedagógicas inclusivas e diferenciadas. Costa, Bianchp e Santos (2021) propõem:

Quadro 3 - Propostas pedagógicas

1. Programas de Enriquecimento	A implementação de programas que ofereçam atividades desafiadoras e que estimulem a criatividade e o pensamento crítico pode ser uma forma eficaz de manter esses estudantes engajados.
2. Apoio Psicopedagógico	O acompanhamento psicológico e pedagógico pode ajudar esses estudantes a lidarem com suas emoções e a desenvolverem habilidades sociais, promovendo um ambiente mais inclusivo.

3. Formação de Educadores	Capacitar professores para reconhecer e atender as especificidades de estudantes com altas habilidades/superdotação é essencial. Isso inclui formação continuada com oferta de metodologias ativas, inovadoras que favoreçam um ambiente de aprendizagem criativo e inclusivo.
4. Ambientes de Aprendizagem Colaborativa	Promover espaços onde os estudantes possam trabalhar em grupo, compartilhando ideias e projetos, pode favorecer a socialização e o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Tendo por base esses aspectos propõe-se que a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação é um desafio, uma vez que esses indivíduos podem não se destacar em todas as áreas. Muitas vezes, suas habilidades são percebidas em contextos específicos, mas podem passar despercebidas em ambientes educacionais tradicionais (Costa, Bianchp, Santos, 2021).

É crucial que escolas e educadores implementem práticas de identificação que considerem não apenas o desempenho acadêmico, mas também aspectos como criatividade, curiosidade e motivação. Instrumentos de avaliação, como testes de QI, escalas de avaliação e observações, podem ser utilizados em conjunto para uma identificação mais precisa (Costa, Bianchp, Santos, 2021).

Muitas vezes, estudantes com altas habilidades podem se sentir isolados ou desmotivados em ambientes educacionais tradicionais. É crucial promover um ambiente que valorize suas contribuições e os integre socialmente (Costa, Bianchp, Santos, 2021).

A formação contínua de professores é fundamental para que eles possam reconhecer e atender adequadamente as necessidades de estudantes com altas habilidades/superdotação. Isso inclui a capacitação em metodologias diferenciadas e em como criar um ambiente de aprendizagem inclusivo (Barreto, Mettrau, 2011).

A parceria entre escola e família é essencial para o desenvolvimento integral apesar de suas capacidades excepcionais, ou seja, acima da média, os estudantes com altas habilidades/superdotação frequentemente enfrentam desafios no ambiente escolar, pois muitas vezes, suas habilidades não são identificadas, levando a uma educação inadequada. Outro aspecto é a desmotivação que está relacionada a falta de desafios cognitivos pode resultar em desinteresse e desengajamento nas atividades escolares. Dificuldades sociais e emocionais também são eixos importantes que podem ter dificuldades em se relacionar com colegas e em lidar com a pressão para se destacar, o que pode causar ansiedade e isolamento (Barreto, Mettrau, 2011).

Um currículo escolar tradicional muitas vezes se baseia em um modelo de ensino homogêneo, que pode não ser suficiente para estudantes com altas habilidades/superdotação. Esses estudantes podem se sentir entediados ou desmotivados quando a aprendizagem não desafia suas capacidades e habilidades (Barreto, Mettrau, 2011).

O currículo escolar para estudantes com altas habilidades/superdotação deve primar pela adaptação e complementação do conteúdo para atender às especificidades e ritmos de aprendizagem desses estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem que estimule seu potencial. Aqui estão algumas diretrizes e sugestões para um currículo inclusivo e com desafios pedagógicos (Barreto, Mettrau, 2011).

Segundo Barreto e Mettrau (2011) a adaptação do currículo é, portanto, essencial para:

Quadro 4 - Como deve ser feita a adaptação do currículo

1. Atender às Necessidades Individuais	Cada estudante com altas habilidades/superdotação possui um ritmo e um estilo de aprendizagem únicos. Um currículo adaptado permite que esses estudantes com altas habilidades/superdotação avancem em seu próprio tempo e explorem áreas de interesse que estejam detalhadas no Plano Educacional Individualizado (PEI).
2. Promover o Engajamento	Ao oferecer desafios adequados, os educadores podem aumentar o engajamento dos estudantes, diminuindo a probabilidade de desinteresse e deixando de lado a aprendizagem.
3. Desenvolver Habilidades Sociais e Emocionais	Estudantes com altas habilidades/superdotação podem se sentir isolados ou diferentes dos colegas. Um currículo adaptado que inclui atividades colaborativas pode ajudar a desenvolver suas habilidades sociais e emocionais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Bahiense e Rossetti (2014) propõem alguns avanços para um currículo inclusivo e desafiador por meio da identificação e da avaliação que são realizados por meio dos instrumentos de avaliação variados (testes de QI, observações, portfólios) para identificar estudantes com altas habilidades/superdotação com realização de avaliações regulares para monitorar o progresso e ajustar o currículo conforme necessário.

Já o enriquecimento curricular está relacionado a temas geradores aprofundado com oferta de conteúdos mais complexos

e desafiadores que vão além do currículo padrão, dispondo de interdisciplinaridade nas diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os estudantes façam conexões entre disciplinas (Bahense; Rossetti, 2014).

Outro aspecto são as metodologias ativas relacionadas as aprendizagens baseadas em pesquisas que incentivam projetos que permitam aos estudantes explorarem temas de interesse em profundidade com estudos independentes que proporcione oportunidades de aprendizagem para que os estudantes escolham tópicos de estudo que os interessem, promovendo a autonomia (Bahense; Rossetti, 2014).

O ambiente de aprendizagem também impacta, pois, a formação de grupos com estudantes de habilidades semelhantes deve buscar promover a colaboração e o aprendizado entre pares, dispondo de mentoria que considere a possibilidade de mentores que possam guiar os estudantes em suas áreas de interesse (Bahense; Rossetti, 2014).

Com isso, o desenvolvimento socioemocional serve como um suporte para lidar com questões emocionais e sociais que podem surgir, como a pressão para ter um desempenho elevado e habilidades sociais que inclua atividades que favoreçam o trabalho colaborativo e desenvolvam habilidades sociais e em equipe (Bahense; Rossetti, 2014).

Por isso, que a flexibilidade curricular deve buscar permitir que os estudantes avancem em seu próprio ritmo, por meio da aceleração de séries ou realização de cursos avançados e enriquecimento com oferta de atividades extracurriculares que complementem o aprendizado, como clubes de ciência, matemática ou artes (Bahense; Rossetti, 2014).

No entanto, para que esses aspectos ocorram a formação de professores é um pilar fundamental, pois as formações voltadas as altas habilidades/superdotação devem ser focadas no enfrentamento dos desafios únicos que exigem uma abordagem

educacional diferenciada. A relevância de um currículo escolar adaptado para esses estudantes é inegável, pois não apenas promove o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades, mas também contribui para um ambiente de aprendizado mais inclusivo e significativo (Bahense; Rossetti, 2014).

Por isso, os estudantes com altas habilidades/superdotação apresentam características que os diferenciam, como a capacidade de aprender rapidamente, a curiosidade intensa e a habilidade de pensar criticamente. Um currículo adaptado reconhece essas necessidades específicas, oferecendo desafios cognitivos que estimulam o pensamento crítico e a criatividade. Ao invés de seguir um modelo único, o currículo deve ser flexível e responsivo, permitindo que esses estudantes explorem seus interesses e talentos de maneira mais profunda (Bahense; Rossetti, 2014).

Um currículo adaptado é fundamental para a promoção do potencial intelectual dos estudantes com altas habilidades/superdotação. Ao oferecer conteúdo mais complexo e desafiadores, os educadores podem incentivar a exploração de temas avançados e a realização de projetos independentes. Isso não apenas mantém os estudantes engajados, mas também os prepara para enfrentar desafios acadêmicos futuros, desenvolvendo habilidades que serão valiosas ao longo de suas vidas (Bahense; Rossetti, 2014).

Além do aspecto acadêmico, o currículo adaptado também deve considerar o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Muitas vezes, estudantes com altas habilidades/superdotação podem se sentir isolados ou incompreendidos por seus pares.

Um currículo que inclui atividades colaborativas e oportunidades para interação social pode ajudar a construir relacionamentos saudáveis e a desenvolver habilidades sociais. O apoio emocional é crucial para que esses estudantes se sintam

valorizados e compreendidos em um ambiente escolar (Bahense; Rossetti, 2014).

A flexibilidade é uma característica essencial de um currículo adaptado. Isso pode incluir a aceleração, onde os alunos têm a oportunidade de avançar em seu próprio ritmo, seja por meio da conclusão de séries mais rapidamente ou pela participação em cursos avançados (Bahense; Rossetti, 2014).

O professor muitas vezes se vê inerte em meio a diversidade existente em sala de aula, principalmente quando não possui auxiliares para lhe ajudar, mas um ponto de partida para trabalhar de forma exitosa com este estudante, é identificar seus interesses e habilidades, para a partir daí ofertar atividades direcionadas àqueles já identificados com altas habilidades/superdotação, ou mesmo despertar nos demais estudantes outros talentos por meio do enriquecimento curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo compreender como o Atendimento Educacional Especializado realiza o atendimento desses estudantes diante dos desafios educacionais que estão presentes nas redes de ensino. Por meio de pesquisa bibliográfica identificou-se que os estudantes com altas habilidades/superdotação representam um valioso potencial para a sociedade, visto que ao reconhecer e valorizar suas características únicas, bem como ao oferecer um suporte educacional adequado, é possível não apenas promover seu desenvolvimento individual, mas também contribuir para o avanço coletivo. A educação deve ser um espaço inclusivo que celebre a diversidade de habilidades, garantindo que todos os estudantes tenham a oportunidade de brilhar e fazer a diferença no mundo.

Nessa perspectiva, foi possível identificar que as altas habilidades/superdotação requerem uma abordagem cuidadosa e inclusiva dentro do sistema educacional. Ao reconhecer e valorizar o

potencial desses estudantes, a Educação Inclusiva não apenas enriquece a experiência de aprendizado de todos os estudantes, todavia também contribui para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa. É vital que educadores, gestores e a comunidade em geral se unam para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, tenham oportunidades para brilhar e desenvolver seu potencial máximo.

Por conseguinte, investir na formação de professores, na criação de programas adequados e na sensibilização da comunidade escolar é essencial para que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, possam desenvolver seu potencial ao máximo, uma vez que a inclusão verdadeira se dá quando cada estudante é reconhecido e valorizado em suas particularidades, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

BAHIENSE, Taisa Rodrigues Smarssaro; ROSSETTI, Claudia Broetto. Altas habilidades/superdotação no contexto escolar: percepções de professores e prática docente. **Rev. bras. educ. espec.** vol.20 no.02 Marília Apr./June 2014.

BARRETO, Célia Maria Paz Ferreira; METTRAU, Marsyl Bulkool. Altas habilidades: uma questão escolar. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 17, n. 03, p. 413-426, dic. 2011.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Inclusão: Rev. Esp., Brasília, v.4, n.1, p. 7-17, jan./jun.2008.

CAIADO, K. R. M.; MARTINS, L. de S.; ANTONIO, N. D. R. A Educação Especial em Escolas Regulares: tramas e dramas do cotidiano escolar. **Revista Diálogo com Educação**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 621-632, set./dez. 2008.

COSTA, Maira Maria da; BIANCHP, Alessandra Sant'Anna; SANTOS, Márcia Melo de Oliveira. Características de crianças com altas habilidades/ superdotação: uma revisão sistemática. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 28, e0121, 2021.

LAPLANE, A. L. F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**.3ª ed. Campinas. Autores Associados, 2007, p.17.

LÜDKE, M. ANDRE, M. **A Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3 .ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n.3, mar. 2012, p.621-626.

MANTOAN, M. T. E. Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: O Que Dizem os Professores, Dirigentes e Pais. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, 2(1), 23- 42, 2015.

PADILHA, A. M. L. Práticas pedagógicas e a inserção sócio-cultural do deficiente: a complexidade da proposta. *In*: MANZINI, E. J. (Org.). **Inclusão e acessibilidade**. Marília: ABPEE, 2019. p. 43-50.

RENZULLI, J.S. **A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa**. In: VIRGOLIM. A.M.R.; KONKIEWITZ, E.C. (orgs.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: Uma visão multidisciplinar**. Campinas: Papyrus, 2014.

SOUSA, A.; OLIVEIRA, G.; ALVES, L. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

O ENRIQUECIMENTO CURRÍCULAR COMO ESTRATÉGIA PARA O SUCESSO ESCOLAR E INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Ana Paula Silva Araújo
Miliana Augusta Pereira Sampaio

INTRODUÇÃO

A superdotação está relacionada à existência de habilidades acima da média em diferentes domínios, abrangendo processos como inteligência, motivação, criatividade e liderança. Segundo a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, alunos com altas habilidades/superdotação são aqueles que demonstram potencial elevado em áreas isoladas ou combinadas, como intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Esses estudantes também se destacam pela criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em suas áreas de interesse (Brasil, 2008).

No que tange às políticas públicas educacionais, estas subsidiam o atendimento em sala de aula regular e de recursos para

os estudantes com altas habilidades/superdotação, considerando suas necessidades específicas. Em 2019, o número de matrículas na educação básica foi de 47,9 milhões, dos quais 1,3 milhões (2,71%) correspondiam a alunos do público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE), incluindo aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (INEP, 2019).

Ainda conforme a Política Nacional de Educação Inclusiva (PNEI), publicada em 2008, o AEE deve ser ofertado de forma transversal – complementar ou suplementar – a todas as etapas e níveis do ensino comum, prioritariamente em salas de recursos multifuncionais ou centros especializados (Brasil, 2008). Para garantir esse suporte, foram implementados os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) pelo Ministério da Educação em 2005, com o objetivo de oferecer atendimento educacional especializado e orientação a pais, alunos e professores.

Apesar desses avanços, ainda há discussões sobre a insuficiência do currículo escolar tradicional em atender às necessidades dos alunos superdotados. O enriquecimento curricular surge como uma estratégia essencial para flexibilizar o ensino, permitindo a ampliação e aprofundamento dos conteúdos escolares conforme as necessidades individuais dos alunos com altas habilidades (Fleith, 2021).

A área de altas habilidades/superdotação (AH/SD) permanece desafiadora, especialmente devido às dificuldades na conceituação e identificação desses estudantes. Há uma necessidade de compreensão mais ampla sobre a diversidade e um embasamento teórico que favoreça uma abordagem educacional humanizada. O aprofundamento nessa temática possibilita o desenvolvimento de políticas e práticas mais eficazes para a educação inclusiva.

Dessa maneira, este capítulo adota uma abordagem metodológica reflexiva e qualitativa, tendo como foco uma revisão

bibliográfica narrativa das produções científicas publicadas no Brasil entre 2019 e 2024. O estudo visa analisar as metodologias e recursos empregados pelos autores nas práticas de enriquecimento curricular voltadas aos alunos com AH/SD, além de identificar e compreender os principais desafios encontrados na implementação dessas práticas educacionais. O objetivo é fornecer uma visão crítica e detalhada das estratégias educacionais adotadas, contribuindo para a reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas nesse contexto.

CONCEITO E IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

O conceito de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) refere-se a indivíduos que apresentam um desempenho significativamente acima da média em uma ou mais áreas do conhecimento ou habilidades, em comparação com seus pares de mesma idade e contexto social (Fleith, 2011). Esses indivíduos podem demonstrar excepcionalidade em áreas acadêmicas, criativas, artísticas, de liderança ou psicomotoras. As características das AH/SD vão além do desempenho escolar elevado, abrangendo também a capacidade de pensar de maneira complexa, criativa e crítica, além da rápida assimilação de novos conhecimentos (Guenther, 2020).

De acordo com Renzulli (2004), a superdotação deve ser vista de forma mais ampla, por meio do modelo dos "três anéis", que considera três componentes principais para a identificação de talentos: habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Essa concepção multidimensional implica que não se deve focar apenas no desempenho acadêmico excepcional, mas também na capacidade de inovação e no entusiasmo pelo aprendizado (Alencar & Fleith, 2017).

No Brasil, diferentes terminologias foram e ainda são utilizadas para designar indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação. O termo "Altas Habilidades" foi adotado

sob influência do European Council for High Ability (ECHA), enquanto "Superdotado" ou "Talentoso" é a terminologia preferida pelo *World Council for Gifted and Talent Children* (WCGTC). Já a Federação Ibero-Americana *Ficomundyt* emprega a palavra "Superdotação" para se referir a esse grupo (Sabatella, 2008). Inicialmente, a denominação "superdotado" era aplicada para identificar indivíduos situados entre os 5% de maior desempenho em testes de inteligência geral (Sabatella, 2008, p. 66).

Nesse sentido, a Resolução CNE/CEB nº 02/2001 (Brasil, 2001b) introduziu oficialmente o termo "Altas Habilidades". No entanto, em 2002, o Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD) passou a adotar a nomenclatura "Altas Habilidades/Superdotação", considerando-a mais abrangente e representativa dessa população. Esse conceito ampliado busca englobar diversas expressões de potencial elevado, indo além da inteligência mensurável por testes padronizados.

A definição legalmente estabelecida sobre Altas Habilidades/Superdotação consta na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008, p. 15), que caracteriza esses estudantes como aqueles que demonstram elevado potencial em áreas isoladas ou combinadas, como intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Além disso, apresentam criatividade acentuada, forte envolvimento na aprendizagem e dedicação a atividades de interesse.

Apesar dessas diretrizes, é essencial reconhecer que a manifestação de Altas Habilidades/Superdotação não se restringe a áreas específicas, como linguística, lógico-matemática ou espacial, frequentemente medidas em testes padronizados. Essas habilidades podem abranger diversos campos do conhecimento humano, e a avaliação baseada exclusivamente em testes não é suficiente para identificar plenamente o potencial dos indivíduos. Nesse sentido, Virgolim (2014) enfatiza a necessidade de métodos que também

considerem competências em liderança, criatividade e expressões artísticas ou psicomotoras.

No Brasil, diversos instrumentos são utilizados para avaliar a inteligência e auxiliar na identificação de Altas Habilidades/Superdotação. Farias e Wechsler (2014) citam testes como a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC), a Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5), o Desenho da Figura Humana (DFH-III), o Teste Não Verbal de Inteligência para Crianças (R-2) e o Teste Não Verbal de Inteligência (TNVRI). Todos esses instrumentos possuem aprovação do Conselho de Psicologia e são amplamente empregados no contexto educacional e clínico.

Entretanto, a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação só é significativa quando associada a um atendimento educacional especializado. Gama (2006) ressalta que a identificação não deve servir apenas para rotular os alunos, pois isso pode gerar expectativas que, por si só, não garantem o suporte necessário ao seu desenvolvimento. Assim, o processo de identificação deve estar alinhado a um planejamento educacional que contemple estratégias e programas específicos para essa população.

Tendo como base esse panorama, a identificação de estudantes com AH/SD é um processo que exige uma avaliação criteriosa e contínua, baseada em múltiplos critérios, como desempenho acadêmico, testes psicométricos, entrevistas, observações comportamentais e recomendações de educadores e especialistas (Freeman, 2018). O Conselho Nacional de Educação (CNE, 2009) estabelece que essa avaliação deve ser holística, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motivacionais.

Uma das dificuldades na identificação é que muitos estudantes com AH/SD podem passar despercebidos no sistema educacional tradicional, especialmente aqueles que não se destacam academicamente de forma evidente. Alguns alunos superdotados

podem sentir tédio ou frustração em ambientes de ensino padronizados, o que pode levar ao subdesempenho (Wechsler, 2016). Além disso, em casos de superdotação combinada com outros transtornos, como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), os sinais de altas habilidades podem ser mascarados por comportamentos desafiadores ou dificuldades de atenção (Gagné, 2021).

Tannenbaum (1986) destaca que, além das características internas, como habilidades cognitivas e criatividade, o contexto em que o indivíduo está inserido desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das AH/SD. Dessa forma, é essencial que os ambientes educacionais ofereçam oportunidades de enriquecimento e desafios adequados para estimular o potencial desses alunos (Gross, 2019).

A identificação precoce e adequada desses indivíduos é essencial para que recebam suporte especializado e sejam estimulados em seu pleno potencial, evitando o desperdício de talentos (Pfeiffer, 2020). Programas de atendimento especializado, como o enriquecimento curricular e o agrupamento por habilidades, são estratégias indicadas para proporcionar um ensino adequado a esses estudantes.

Esse aprofundamento na conceituação e identificação das AH/SD evidencia a complexidade da superdotação e ressalta a importância de uma abordagem educacional flexível e inclusiva, que reconheça as múltiplas formas de talentos e proporcione suporte adequado aos alunos com essas características (Sternberg & Davidson, 2022).

POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO REFERENTES AO DISCENTE COM AH/SD

Embora muitos acreditem que as políticas públicas voltadas para Altas Habilidades/Superdotação sejam recentes e pouco divulgadas, a história da educação brasileira demonstra o contrário.

Os primeiros registros de intenções educacionais surgiram na década de 1930, com estudos pioneiros sobre superdotação, culminando em algumas publicações na área.

Mesmo sem legislação específica vigente à época, já existia interesse em estruturar um atendimento adequado para esses estudantes. Conforme Pérez (2004), o movimento em prol da inclusão no Brasil teve início em 1971, quando o Ministério da Educação estabeleceu critérios para a identificação e atendimento de alunos superdotados. Esse processo culminou na promulgação da segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 5.692/71), que, pela primeira vez, utilizou o termo "superdotado" e estabeleceu a necessidade de um tratamento educacional especial (Brasil, 1971).

Esse momento representou um marco significativo, pois os estudantes superdotados deixaram de ser classificados como "excepcionais", termo usado na legislação anterior (Lei 4.024/61) (Brasil, 1961), e passaram a ter uma nomenclatura própria. A partir desse período, a avaliação e o atendimento desses alunos foram sendo ampliados, impulsionados por novas legislações e políticas educacionais que visavam oferecer um ensino mais adequado às suas necessidades. Diferentes pareceres e decretos reforçaram as diretrizes da Lei nº 5.692/71 (Brasil, 1971), promovendo diretrizes para a aprendizagem, matrícula e integração desses estudantes na comunidade escolar, além de prever a possibilidade de aceleração dos estudos e a capacitação de profissionais da educação.

Uma das iniciativas mais relevantes nesse contexto foi a criação do Núcleo de Apoio à Aprendizagem do Superdotado (NAS), em 1975, para atender estudantes do ensino fundamental. Em 1979, foi fundada a Associação Brasileira de Superdotação (ABSD), com o propósito de promover intercâmbio de conhecimento entre instituições públicas e privadas, além de realizar encontros e seminários científicos (Gama, 2006).

Já durante a década de 1980, a criação da Secretaria de Educação Especial (SEESPE) fortaleceu as ações voltadas para essa população estudiantil, proporcionando suporte para a organização de serviços especializados e promovendo programas e políticas nacionais de educação especial. A SEESPE também lançou diretrizes para o Atendimento Educacional Especializado, que foram reeditadas em 1995. Entretanto, em 2011, essa secretaria foi extinta e seus programas passaram a integrar a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI).

No período de 1993 a 2003, o Plano Nacional de Educação (PNE) destacou a necessidade de programas específicos para estudantes com altas habilidades nas áreas artística, intelectual e psicomotora. O PNE incentivou instituições de ensino superior a identificar estudantes talentosos na educação básica, especialmente em contextos socioeconômicos vulneráveis, para oferecer bolsas de estudo e suporte educacional (Brasil, 2001a). Além disso, a criação da primeira Política Nacional de Educação Especial, em 1994, consolidou diretrizes para o atendimento dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, proporcionando embasamento legal e teórico para a implementação de ações voltadas a essa população.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) representou outro avanço significativo, garantindo o reconhecimento das necessidades educacionais dos estudantes superdotados. A legislação estabeleceu a obrigatoriedade do Atendimento Educacional Especializado e a possibilidade de aceleração dos estudos para conclusão em menor tempo. Essas medidas trouxeram maior visibilidade à temática das Altas Habilidades/Superdotação e possibilitaram avanços na consolidação de políticas educacionais voltadas ao seu atendimento. A LDB ainda propõe a articulação entre o ensino regular e o atendimento educacional especializado (AEE), que deve ser oferecido em salas de recursos multifuncionais ou em outros espaços que complementem a formação desses alunos.

O ano de 2003 foi marcado pela criação do Conselho Brasileiro para Superdotação (CONBRASD), em Brasília. O CONBRASD se trata de uma Organização Não Governamental (ONG), sem fins lucrativos, que visa a contribuir com a defesa dos direitos das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação. Esta ONG busca estimular e incentivar a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos destinados à educação, pesquisa, à identificação e ao atendimento de pessoas com altas habilidades e seus familiares (Gama, 2006).

A partir do ano de 2005, os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) foram criados em estados brasileiros e no Distrito Federal. As ações dos NAAH/S buscam coordenar a política de atendimento aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação do sistema regular de ensino e propiciar a capacitação dos professores, propor parcerias com outras instituições governamentais e não governamentais a fim de atender as necessidades dos alunos e profissionais envolvidos, realizando um trabalho de assessoria, atendimento, identificação e orientação às famílias, escolas e estudantes.

Outro marco legal importante é a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que enfatiza a necessidade de identificar e atender precocemente os estudantes com AH/SD, promovendo ações que possibilitem o desenvolvimento pleno desses alunos. A política visa, entre outros objetivos, proporcionar a inclusão efetiva desses estudantes no sistema educacional regular, sem que suas necessidades específicas sejam negligenciadas.

Posteriormente, o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, apresentou diretrizes sobre a Educação Especial, com foco no Atendimento Educacional Especializado, e outras providências. Entre as ações descritas, o art. 2º, inciso 1º, destaca: "II – complementar a formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação" (Brasil, 2011). A Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que aprovou

o Plano Nacional de Educação, prevê, em seu art. 26, a implementação gradual de programas de atendimento a alunos com Altas Habilidades nas áreas artística, intelectual ou psicomotora (Brasil, 2001a).

Já a Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE, datada de 23 de janeiro de 2014, forneceu orientações sobre os documentos comprobatórios necessários para o cadastro de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação no Censo Escolar. A Nota esclarece que “não se pode considerar imprescindível a apresentação de laudo médico (diagnóstico clínico) por parte do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação, uma vez que o AEE se caracteriza por atendimento pedagógico e não clínico” (Brasil, 2014).

Por sua vez, a Nota Técnica nº 40/2015/MEC/SECADI/DPEE, de 22 de abril de 2015, enfatiza aspectos relacionados às Altas Habilidades/Superdotação, como o atendimento, a integração do Projeto Político Pedagógico entre as escolas e as instituições de ensino superior, as parcerias com o NAAH/S e a formação continuada dos professores (Brasil, 2015). No contexto da Educação Superior, a legislação não é tão específica quanto às ações, mas a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), assegura o atendimento educacional especializado em todos os níveis e modalidades de ensino.

Portanto, as políticas públicas e a legislação voltadas para o atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no Brasil têm evoluído ao longo dos anos, refletindo a necessidade de garantir que esses alunos recebam uma educação adequada às suas necessidades específicas. No entanto, apesar da existência de um arcabouço legal, a implementação dessas políticas enfrenta desafios significativos. A falta de formação adequada dos educadores é uma das principais barreiras. Muitos professores não possuem o conhecimento necessário para identificar e trabalhar com

alunos superdotados, o que resulta na subutilização do potencial desses estudantes. Além disso, as diretrizes para o atendimento a alunos com AH/SD muitas vezes não são claras ou são aplicadas de maneira inconsistente, variando consideravelmente entre as diferentes regiões do país (Faveri, Heinzle, 2019; Ferreira; Moreira, 2022).

Outro ponto de atenção é o financiamento das políticas públicas voltadas para as AH/SD. Embora existam programas como o Programa de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), que visa financiar ações de apoio à educação especial, incluindo a superdotação, os recursos destinados a essa área ainda são insuficientes. A escassez de investimentos impede a criação e a manutenção de programas especializados, como o enriquecimento curricular e as salas de recursos multifuncionais, que são fundamentais para o atendimento adequado desses estudantes (Faveri, Heinzle, 2019).

Portanto, a efetiva implementação do arcabouço legal sobre Altas Habilidades/Superdotação depende diretamente de estratégias pedagógicas que promovam o desenvolvimento pleno desses estudantes. Nesse contexto, o enriquecimento curricular surge como um mecanismo essencial para garantir que a legislação vigente se traduza em práticas educacionais inclusivas e eficazes. A ampliação de oportunidades de aprendizagem, por meio da flexibilização curricular, oferta de projetos diferenciados e parcerias institucionais, possibilita que alunos superdotados tenham acesso a desafios compatíveis com seu potencial. Assim, para que as normativas sejam efetivas na promoção de uma educação equitativa, é imprescindível investir na formação docente, no fortalecimento de políticas públicas específicas e na garantia de recursos que viabilizem o atendimento adequado a essa população.

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Este artigo adota uma abordagem metodológica qualitativa, voltada para o levantamento e análise de produções científicas relacionadas ao enriquecimento curricular para estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD). A escolha por uma pesquisa qualitativa se justifica pela necessidade de compreender de forma aprofundada as práticas pedagógicas, os desafios e as metodologias utilizadas para promover o desenvolvimento acadêmico desses estudantes. Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa permite a exploração de aspectos subjetivos e a construção de significados que não podem ser quantificados, o que é essencial quando se trata de um fenômeno complexo como o das AH/SD.

A pesquisa foi feita a partir de um levantamento, que buscou identificar, categorizar e analisar as produções científicas publicadas entre 2019 e 2024, com o intuito de compreender como o tema do enriquecimento curricular tem sido abordado no Brasil. Este tipo de levantamento é fundamental para mapear as metodologias e práticas educacionais adotadas pelos pesquisadores, bem como para identificar as principais lacunas existentes nas abordagens pedagógicas voltadas a esse público. Para Silva (2010), o levantamento bibliográfico constitui-se em uma das primeiras etapas de qualquer pesquisa científica, pois oferece uma visão panorâmica sobre o estado da arte do tema investigado (Santos et al, 2020).

A abordagem bibliográfica tipo narrativa foi escolhida para permitir uma análise mais fluida e compreensiva das fontes consultadas. Essa modalidade de pesquisa permite uma exposição das ideias de diferentes autores, organizando-as de forma que as informações se conectem e apresentem um fluxo lógico, facilitando a compreensão do contexto e da evolução do tema ao longo do tempo. A utilização dessa abordagem é uma estratégia eficaz para o entendimento da evolução teórica sobre o enriquecimento

curricular, conforme destacam Gil (2010) e Lakatos e Marconi (2017), que indicam a importância da narrativa na construção de um panorama coerente e atualizado sobre um campo de estudo.

Além disso, o estudo adota uma perspectiva reflexiva, pois busca não apenas analisar as práticas educacionais existentes, mas também refletir sobre as implicações dessas práticas para o sucesso acadêmico de alunos com AH/SD. A pesquisa reflexiva, segundo Schön (2017), permite que o pesquisador examine a realidade educacional sob diferentes perspectivas e promova uma revisão crítica das práticas pedagógicas. Esse olhar reflexivo é essencial para a compreensão de como o currículo pode ser adaptado e enriquecido para atender melhor às necessidades dos estudantes com AH/SD, respeitando suas especificidades e potencialidades.

A relevância dessas metodologias reside no fato de que o enriquecimento curricular exige uma análise crítica e profunda das práticas educacionais adotadas em diferentes contextos. As metodologias qualitativas, de levantamento, bibliográfica narrativa e reflexiva possibilitam não apenas o mapeamento das ações e teorias existentes, mas também a construção de novas perspectivas que podem enriquecer as propostas pedagógicas voltadas para esse público. Segundo Freitas (2016), ao adotar uma abordagem reflexiva e qualitativa, o pesquisador contribui para a criação de soluções mais adequadas e inclusivas no campo educacional.

A pesquisa visa não apenas descrever as metodologias adotadas pelos autores, mas também propor alternativas que possam contribuir para o sucesso escolar desses estudantes. De acordo com o que afirmam Barbosa e Leme (2018), a metodologia reflexiva e qualitativa oferece uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias educacionais inovadoras, considerando a diversidade e as potencialidades dos alunos com AH/SD.

ENRIQUECIMENTO CURRÍCULAR COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

As práticas pedagógicas direcionadas a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) desempenham um papel crucial no desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, criativas e socioemocionais. Para que esses alunos possam explorar seu potencial ao máximo, é necessário adotar estratégias educacionais que ultrapassem o currículo convencional, promovendo o enriquecimento curricular e a personalização do ensino.

O enriquecimento curricular é uma das principais metodologias aplicadas no ensino de estudantes superdotados. Essa abordagem amplia e diversifica os conteúdos e atividades propostas, oferecendo desafios que estimulam o aprimoramento de habilidades específicas (Rossi, 2024). Outrossim, o enriquecimento curricular para alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) pode ser definido como uma estratégia educacional que visa ampliar e aprofundar os conhecimentos desses estudantes, indo além do currículo regular.

De acordo com Soares & Antunes (2021), essas atividades de enriquecimento são alternativas educacionais projetadas para atender às necessidades específicas de alunos com AH/SD, proporcionando-lhes oportunidades de desenvolver plenamente suas potencialidades em diferentes áreas do conhecimento.

Além disso, o enriquecimento curricular pode ser estruturado de diversas maneiras, incluindo a adaptação dos conteúdos curriculares, a modificação do contexto de aprendizagem e a oferta de atividades extracurriculares. Conforme discutido por Sousa & Santos (2020), essas abordagens buscam criar um ambiente educacional que estimule o desenvolvimento cognitivo e criativo dos alunos superdotados, permitindo-lhes explorar seus interesses e talentos de forma mais aprofundada e significativa.

Renzulli e Reis (1997) classificam esse enriquecimento em três categorias: Tipo I, que proporciona acesso a diversas

experiências e temas; Tipo II, que foca no desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico e resolução de problemas; e Tipo III, que incentiva investigações individuais ou coletivas, possibilitando a aplicação do conhecimento em projetos de interesse dos alunos (Aragão et al, 2024). A seguir temos um quadro explicando e exemplificando os tipos de enriquecimento, seus conceitos e exemplos práticos para implementação em sala de aula ou na escola:

Quadro 1 – Tipos de enriquecimento

Tipo de Enriquecimento	Conceito	Exemplo Prático
Tipo I – Exposição a experiências variadas	Oferece aos alunos oportunidades para explorar novos temas, conceitos e áreas do conhecimento por meio de visitas, palestras, experimentos e atividades culturais.	Realização de feiras científicas, palestras com especialistas e excursões para museus, universidades ou empresas inovadoras.
Tipo II – Desenvolvimento de habilidades processuais	Foca no aperfeiçoamento de habilidades como pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e autonomia na aprendizagem.	Oficinas de escrita criativa, desafios matemáticos e atividades baseadas na metodologia STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática).
Tipo III – Investigações individuais ou coletivas	Permite que os alunos desenvolvam projetos próprios, aplicando conhecimentos adquiridos em investigações aprofundadas de temas de	Criação de um clube de pesquisa escolar, onde os alunos escolhem temas de estudo e apresentam os resultados em

Tipo de Enriquecimento	Conceito	Exemplo Prático
	interesse pessoal ou coletivo.	seminários ou artigos científicos.

Fonte: Pesquisadores, 2025.

Essas práticas não apenas favorecem o crescimento cognitivo, mas também contribuem para o equilíbrio emocional e social dos estudantes, que muitas vezes buscam aceitação e reconhecimento de suas competências. O papel do professor é essencial nesse processo, pois ele deve atuar como mediador e facilitador, identificando interesses e talentos específicos e propondo atividades que engajem e motivem os alunos de maneira significativa (Silva et al, 2024). Segundo Rech, Negrini e Santos (2023), o enriquecimento curricular como prática pedagógica inclusiva possibilita a suplementação curricular necessária para o pleno desenvolvimento desses alunos.

O que se percebeu no levantamento bibliográfico dos últimos cinco anos, foi que o enriquecimento curricular como prática pedagógica para estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) é um tema que vem sendo discutido cada vez mais na literatura acadêmica. Diversos estudos apontam a relevância desse tipo de intervenção para o desenvolvimento pleno das competências desses alunos, proporcionando um atendimento educacional especializado (Ataíde, 2021).

Entre as estratégias de enriquecimento curricular, destaca-se a utilização de jogos didáticos como ferramentas de mediação pedagógica. A pesquisa de Ataíde (2021) apresenta um jogo de tabuleiro denominado "Talentos em Ação", que visa trabalhar atividades de enriquecimento curricular em diferentes níveis (tipo I, II e III). Essa abordagem é uma das mais inovadoras, pois utiliza uma metodologia lúdica para envolver os alunos e estimular o seu

potencial cognitivo, ao mesmo tempo que facilita a identificação de indicadores de AH/SD.

O jogo demonstrou ser eficaz no desenvolvimento de habilidades e na promoção de um ambiente educacional mais inclusivo, ainda que o estudo tenha sido conduzido durante o contexto pandêmico, o que gerou desafios adicionais na implementação das atividades. No entanto, a pesquisa sugere que a adaptação de práticas inovadoras, como o uso de jogos, pode ser uma excelente alternativa para garantir o sucesso escolar e a inclusão de alunos com AH/SD (Ataíde, 2021).

Por outro lado, a implementação do enriquecimento curricular também enfrenta barreiras significativas. Em muitos casos, a resistência à mudança no currículo tradicional, aliada à falta de formação específica dos professores, impede que essas estratégias sejam adotadas de forma eficaz (Rossi, 2024). A literatura enfatiza que a preparação docente é essencial para o sucesso dessas práticas, já que os professores precisam não só identificar as potencialidades dos alunos com AH/SD, mas também dominar as estratégias de enriquecimento curricular adequadas para promover o seu desenvolvimento (Rossi, 2024). Além disso, as limitações estruturais e financeiras nas escolas públicas dificultam a criação de ambientes adequados para a implementação dessas metodologias, especialmente em relação à infraestrutura e à formação continuada dos profissionais envolvidos.

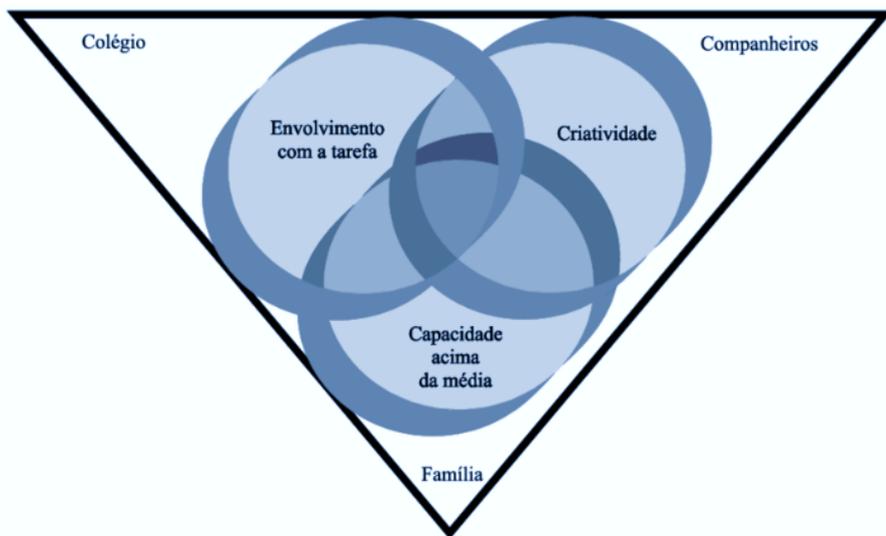
O uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) também tem sido uma ferramenta relevante no enriquecimento curricular de alunos com AH/SD. De acordo com o estudo de Salmen et al. (2021), as TDIC desempenham um papel importante no desenvolvimento de habilidades de busca, seleção e compartilhamento de informações.

Entretanto, os alunos com AH/SD, embora apresentem grande habilidade para lidar com essas tecnologias, necessitam de orientação para transformar a informação em conhecimento de

maneira eficaz. Nesse sentido, a integração de tecnologias digitais com o modelo de enriquecimento curricular de Renzulli pode representar uma abordagem poderosa para promover a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de competências complexas, como a resolução de problemas e a criatividade (Salmen et al., 2021).

O modelo de Renzulli também tem sido amplamente discutido por diversos estudiosos como uma forma eficaz de organizar práticas pedagógicas voltadas para alunos com AH/SD. Ele propõe que o enriquecimento curricular deve ser baseado em três componentes fundamentais: conteúdos desafiadores, atividades criativas e orientação individualizada, incluindo escola, companheiros de classe e família (Rech et al., 2021):

Figura 1 - Modelo Triádico de Superdotação



Fonte: Renzulli (1978, 1986).

A aplicação desse modelo permite que os professores adaptem o currículo de acordo com as necessidades e interesses dos estudantes, o que potencializa seu desenvolvimento intelectual e emocional. O enriquecimento curricular, além de proporcionar desafios cognitivos, também contribui para a inclusão desses alunos em ambientes escolares mais flexíveis e acolhedores (Aragão et al, 2024).

Além disso, o trabalho de Ferreira e Moreira (2021) destaca a importância de oficinas e atividades práticas, como as de Astronomia e Matemática, para promover o enriquecimento curricular de estudantes com AH/SD. Essas oficinas oferecem oportunidades para os alunos explorarem conceitos avançados em disciplinas que frequentemente apresentam desafios adicionais para o ensino tradicional. Ao adotar essas atividades como parte do currículo escolar, as escolas podem criar um ambiente estimulante que valoriza as capacidades cognitivas dos alunos, ao mesmo tempo que promove uma inclusão eficaz e equitativa (Rech; Negrini; Santos, 2023).

Em relação ao contexto da inclusão, a pesquisa de Salmen et al. (2021) enfatiza que a mediação pedagógica é um fator crucial para garantir que o uso das TDIC e das metodologias de enriquecimento curricular sejam adequadas às necessidades dos alunos com AH/SD. A inclusão desses alunos não deve se limitar a uma adaptação superficial do currículo, mas sim à criação de um ambiente que favoreça a exploração e o desenvolvimento de suas habilidades. Nesse sentido, a utilização de tecnologias, juntamente com práticas pedagógicas inovadoras, como o jogo de tabuleiro e oficinas temáticas, torna-se uma estratégia eficiente para criar um processo educacional mais inclusivo (Aragão et al, 2024).

A análise dos estudos revisados revela que, embora existam muitos avanços no campo do enriquecimento curricular para alunos com AH/SD, ainda há desafios significativos em sua implementação prática. A formação continuada de professores, a adaptação de

recursos didáticos e a flexibilização curricular são aspectos essenciais para garantir a efetividade dessas práticas (Mendonça; Capellini; Rodrigues, 2023). Contudo, os estudos também demonstram que, quando bem implementadas, essas estratégias podem promover o sucesso acadêmico e a inclusão social dos estudantes com AH/SD, ampliando suas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento em diversas áreas do conhecimento (De Lima Pontes, 2021).

Além do enriquecimento curricular, outras estratégias adaptativas incluem a aceleração e a compactação curricular. A aceleração possibilita que os estudantes avancem mais rapidamente nos conteúdos, seja através da progressão antecipada de séries ou cursos, enquanto a compactação curricular permite a eliminação de tópicos já dominados, direcionando o aprendizado para áreas de maior interesse. No entanto, essas estratégias devem ser implementadas com cautela para evitar impactos emocionais negativos, como o isolamento social (Carris; Silva; Arruda, 2023).

O emprego de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos (PBL), também se destaca no ensino de alunos superdotados. Essas abordagens incentivam a participação ativa dos estudantes no próprio aprendizado, permitindo a investigação de temas de interesse e o desenvolvimento de competências em pesquisa, colaboração e comunicação. O PBL, em particular, torna o aprendizado mais significativo ao conectá-lo com desafios do mundo real, aumentando o engajamento e a motivação dos alunos (Júnio; Rondini, 2024).

Apesar da relevância dessas práticas pedagógicas, sua implementação ainda enfrenta desafios significativos. A falta de formação específica dos docentes é um dos principais obstáculos, pois muitos professores não possuem capacitação adequada para identificar estudantes com AH/SD e aplicar metodologias eficazes. Além disso, a carga de trabalho elevada e a estrutura rígida do currículo tradicional podem dificultar a adaptação das práticas de

ensino às necessidades individuais dos alunos (Salmen; Bianchini, 2022).

Outro entrave relevante é a resistência institucional à adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas. Muitas escolas e sistemas educacionais ainda não estão preparados ou dispostos a modificar o currículo tradicional para atender às demandas dos estudantes superdotados. Além disso, a escassez de recursos materiais e humanos, como salas de recursos multifuncionais e profissionais especializados, limita a implementação de metodologias mais adequadas para esse público (Silva et al, 2024).

Dessa forma, para que as práticas pedagógicas e o enriquecimento curricular sejam realmente eficazes no atendimento a estudantes com AH/SD, é fundamental um esforço conjunto entre professores, gestores escolares, famílias e políticas públicas. Somente por meio de uma abordagem integrada e colaborativa será possível criar ambientes de aprendizagem inclusivos e estimulantes, favorecendo o desenvolvimento pleno das habilidades desses alunos e garantindo seu sucesso acadêmico e pessoal (Favéri; Hazle,2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou o papel do enriquecimento curricular como estratégia pedagógica para promover o sucesso escolar e a inclusão de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Os resultados presentes na literatura científica confirmaram que o enriquecimento curricular, quando devidamente implementado, favorece a ampliação das oportunidades de aprendizado desses alunos, estimulando seu potencial cognitivo e emocional. Por meio de atividades que desafiem suas capacidades intelectuais e criativas, os estudantes com AH/SD têm mais chances de desenvolver competências avançadas, além de se sentir valorizados em um ambiente educacional que respeita suas especificidades.

Foi observado que, embora o enriquecimento curricular seja reconhecido como uma abordagem eficaz para promover a inclusão, a sua aplicação nas escolas ainda enfrenta desafios significativos. Entre os obstáculos, destacam-se a falta de formação específica dos professores, a escassez de recursos para implementar práticas pedagógicas diferenciadas e a resistência à adaptação curricular. A ausência de políticas públicas consistentes que garantam a inclusão de alunos com AH/SD também é uma limitação importante, refletindo a necessidade urgente de maior investimento e planejamento na educação inclusiva.

Ao analisar as práticas educacionais de sucesso, foi possível identificar metodologias como a aprendizagem baseada em projetos, o trabalho com grupos pequenos e a implementação de atividades interdisciplinares (arte, música, TICs e etc.), como elementos chave no enriquecimento curricular. Essas abordagens, além de desafiar os alunos em suas áreas de talento, favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e promovem a integração dos estudantes com AH/SD ao ambiente escolar de maneira mais eficaz e inclusiva. Contudo, a implementação dessas práticas ainda carece de uma maior disseminação e apoio institucional.

Outro ponto relevante é a necessidade de uma maior conscientização e capacitação dos docentes para o atendimento de alunos com AH/SD. A maioria dos professores não possui formação específica para lidar com as demandas desses estudantes, o que pode limitar a eficácia das estratégias de enriquecimento curricular. Portanto, é fundamental que os cursos de formação continuada e as políticas públicas de educação ofereçam capacitação que inclua a abordagem das Altas Habilidades/Superdotação, com foco em métodos de ensino que estimulem a aprendizagem avançada e inclusiva.

Como direções para futuras pesquisas, é imprescindível investigar de forma mais aprofundada a relação entre o

enriquecimento curricular e o desempenho acadêmico e social de alunos com AH/SD, especialmente em contextos educacionais variados. A avaliação de práticas inovadoras, o uso de tecnologias educacionais e a análise dos impactos de diferentes modelos de enriquecimento curricular podem contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes e adaptadas às necessidades dessa população escolar.

Em concluso, o enriquecimento curricular é uma estratégia fundamental para garantir o sucesso escolar e a inclusão de estudantes com AH/SD, mas sua efetividade depende de um esforço coletivo entre escolas, professores, pesquisadores e gestores educacionais. Apenas com um compromisso contínuo com a adaptação curricular e o desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas será possível oferecer aos alunos com AH/SD as condições necessárias para uma educação plena e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. S.; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotação: conceitos, pesquisa e desenvolvimento de talentos**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ALMEIDA, L. S. *et al.* **Assessment of creativity: Theory and practice**. Porto: Porto Editora, 2017.

ARAGÃO, Marina Rolim *et al.* A educação especial para estudantes com altas habilidades/superdotação: desafios e possibilidades. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 9, p. 109-121, 2024.

ATAÍDE, Michelle Aparecida de Almeida Teles de. **Identificação de estudantes com indicadores de altas habilidades ou superdotação e estratégias inclusivas de enriquecimento curricular para os anos**

iniciais. 2021. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 fev. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 nov. 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2001a.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 15 fev. 2025.

BRASIL. **Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE, de 23 de janeiro de 2014**. Orientações sobre documentos comprobatórios do cadastro de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRASIL. **Nota Técnica nº 40/2015/MEC/SECADI/DPEE, de 22 de abril de 2015.** Diretrizes sobre atendimento, articulação do Projeto Político Pedagógico e formação continuada de professores para alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília, DF: MEC, 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009.** Dispõe sobre a educação especial na educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 15 fev. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009.** Dispõe sobre a educação especial na educação básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 15 fev. 2025.

CROSS, T. L.; CROSS, J. R. **The social and emotional lives of gifted children: What we have learned.** Waco: Prufrock Press, 2015.

DE LIMA PONTES, Tayná. Revisão sobre enriquecimento curricular para alunos superdotados em Ciências. **Multidisciplinary Sciences Reports**, v. 1, n. 2, p. 1-17, 2021.

DOS SANTOS, Layane Bastos; DE OLIVEIRA FERREIRA, Lilian Maria; FERREIRA, Maycon Rangel Abreu. **AUTISMO E INCLUSÃO: A Percepção de um grupo de docentes acerca da Inclusão do aluno Autista na Rede Municipal em Teresina-Piauí.** Editora Realize, 2019.

FAVERI, F. B. M. de; HEINZLE, M. R. S. Políticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 4, p. 587-604, 2018.

FERREIRA, Weberson Campos; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Astronomia e matemática: Oficinas como atividades de enriquecimento curricular para estudantes com altas habilidades/superdotação. **Educação Por Escrito**, v. 12, n. 1, p. e41888-e41888, 2021.

FIOROT JUNIOR, J. A.; RONDINI, C. A.; SILVA, A. R. Aplicativos para o enriquecimento curricular: o caso do Neurus.Zone. **Revista de Tecnologia e Educação**, v. 12, n. 2, p. 45-60, 2020.

FLEITH, Denise de Souza. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004654.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade e altas habilidades/superdotação: aspectos conceituais e desenvolvimento**. Campinas: Papirus, 2011.

FONSECA, Marina Nogueira de Assis. **Relação entre criatividade, inteligência, personalidade e superdotação no contexto educacional**. 2019. xix, 123 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

FREEMAN, Joan. **Gifted Education and Talent Development**. London: Routledge, 2018.

GAGNÉ, François. Differentiating Giftedness from Talent: The DMGT Perspective on Talent Development. **Roeper Review**, v. 43, n. 2, p. 60-77, 2021.

GARDNER, Howard. **Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences**. New York: Basic Books, 1983.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GROSS, Miraca U. M. **Exceptionally Gifted Children**. 2. ed. London: Routledge, 2019.

GUENTHER, Zita. **Altas Habilidades/Superdotação e os desafios da educação inclusiva**. São Paulo: Pearson, 2020.

JAUK, E. *et al.* The relationship between intelligence and creativity: New support for the threshold hypothesis by means of empirical breakpoint detection. **Intelligence**, v. 50, p. 174-181, 2015.

JUNIOR, José Angelo Fiorot; RONDINI, Carina Alexandra. PROCESSO CRIATIVO DE DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA OFERECIMENTO DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR. **Anais CIET: Horizonte**, 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENDONÇA, L. D.; CAPELLINI, V. L. M. F.; VILLELA, F. C. B. O impacto das atividades de enriquecimento no desempenho acadêmico de

estudantes superdotados. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 1, p. 1-20, 2020.

MENDONÇA, Lurian Dionizio; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Contribuições das atividades de enriquecimento curricular no desempenho cognitivo e acadêmico de estudantes com altas habilidades/superdotação. **Interação psicol**, p. 40-50, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2019.

PÉREZ, Laura B. **Altas Habilidades e Educação: Teorias e Práticas Contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2019.

PFEIFFER, Steven I. **Serving the Gifted: Evidence-Based Clinical and Psychoeducational Practice**. New York: Routledge, 2020.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; NEGRINI, Tatiane; SANTOS, Joseane Oliveira dos. Enriquecimento curricular como prática pedagógica para alunos com altas habilidades/superdotação: uma possibilidade de inclusão escolar. **Revista Teias**, v. 24, n. 72, p. 125-139, 2023.

RENZULLI, J. S. What makes giftedness? A reexamination of the definition of gifted and talented. **Phi Delta Kappan**, v. 60, n. 3, p. 180-184, 1978.

RENZULLI, Joseph S. The Three-Ring Conception of Giftedness: A Developmental Model for Promoting Creative Productivity. In: STERNBERG, Robert J.; DAVIDSON, Janet E. (Ed.). **Conceptions of Giftedness**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. p. 246-279.

RENZULLI, Joseph; REIS, Sally. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. The triad reader.** Connecticut: Creative Learning Press, 2016.

ROBINSON, K. **O elemento: como descobrir suas paixões e transformar isso em uma vida extraordinária.** São Paulo: Editora Planeta, 2019.

ROSSI, P. L. M.; VILLELA, F. C. B. Enriquecimento curricular nos anos iniciais: uma estratégia para potencializar talentos. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 50, n. 1, p. 1-18, 2024.

ROSSI, Pamela Leal Marinho. **Identificação de estudantes com indicadores de altas habilidades ou superdotação e estratégias inclusivas de enriquecimento curricular para os anos iniciais.** Dissertação (Mestrado em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual Paulista, Prudente. 2024.

RUNCO, M. A.; JAEGER, G. J. The standard definition of creativity. **Creativity Research Journal**, v. 24, n. 1, p. 92-96, 2012.

SALMEN, Francislene Sabaini Ramos *et al.* A Inclusão aos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação por Meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e o Modelo de Enriquecimento Curricular. In: **Anais do VI Congresso sobre Tecnologias na Educação.** SBC, 2021. p. 225-234.

SALMEN, Francislene Sabaini Ramos; BIANCHINI, Luciane Guimarães Batistella; PROSCÊNCIO, Patrícia Alzira. A Inclusão aos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação por Meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e o Modelo de

Enriquecimento Curricular. In: **Anais do VI Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2021. p. 225-234.

SCHÖN, Donald A. **A reflexividade na profissão: como os profissionais pensam enquanto atuam**. 4. ed. São Paulo: Vozes, 2017.
SILVA, R. *et al.* A formação do professor para a educação de superdotados: uma análise crítica. **Cadernos de Pedagogia**, v. 14, n. 1, p. 78-95, 2019.

SOUZA, L.; SANTOS, K. Educação especial e altas habilidades: desafios na formação inicial. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação Especial**, v. 20, n. 3, p. 152-168, 2020.

SOUZA, V. M. G. de. A oferta de atividades de enriquecimento para estudantes com altas habilidades: desafios e perspectivas. **Revista de Psicologia e Educação**, v. 28, n. 3, p. 301-320, 2023.

STERNBERG, R. J.; KAUFMAN, J. C. The nature of human creativity. **Cambridge Handbook of Creativity**, 2. ed., p. 25-42, 2018.

WECHSLER, Solange M. **Avaliação da inteligência e altas habilidades: teoria e prática**. Campinas: Vetor Editora, 2016.

SOARES, Jorge; ANTUNES, Hélio. Projetos de enriquecimento curricular de atividades físicas e desportivas em escolas públicas de Portugal. **Movimento**, v. 26, p. e26018, 2021.

A IMPORTÂNCIA DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO E ATENDIMENTO PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO BRASILEIRO

Miliana Augusta Pereira Sampaio
Denise de Barros Capuzzo
Francisco Gilson Rebouças Porto Junior

INTRODUÇÃO

No contexto da educação especial, as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) têm sido objeto de crescente interesse devido à sua relevância para a promoção da equidade e excelência educacional. Indivíduos com AH/SD enfrentam desafios específicos que demandam intervenções adequadas para maximizar seu potencial, tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo.

Dados estatísticos globais revelam que aproximadamente 1 a 2% da população mundial apresenta características de superdotação, embora a incidência varie conforme os critérios de

identificação adotados (OMS, 2022). No Brasil, estima-se que entre 2 a 5% dos estudantes possuam AH/SD, o que corresponde a milhões de crianças e adolescentes em idade escolar. No entanto, apesar dessa significativa representação, as necessidades desses indivíduos nem sempre são adequadamente atendidas no contexto educacional (APA, 2023).

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo principal realizar uma análise abrangente das produções científicas sobre AH/SD no Brasil, examinando temas como métodos de identificação, estratégias de intervenção educacional, políticas públicas de inclusão e formação de professores. Para tanto, será adotado o método do estado da arte, que consiste em uma revisão sistemática e crítica da literatura existente sobre determinado tema, visando mapear o conhecimento acumulado, identificar tendências e lacunas de pesquisa (Freitas; De Lima Palanch, 2015).

A importância desta pesquisa reside na necessidade de ampliar o entendimento sobre as demandas específicas de alunos com AH/SD no contexto brasileiro, bem como de promover a reflexão e o aprimoramento das práticas educacionais voltadas para esse público. Ao mapear as produções científicas existentes, será possível identificar lacunas de pesquisa e áreas que necessitam de maior investigação, subsidiando assim a formulação de políticas públicas e programas de formação continuada voltados para a educação inclusiva e a valorização do potencial humano.

Compreender e atender às necessidades dos alunos superdotados é crucial não apenas para promover a equidade educacional, mas também para impulsionar a excelência acadêmica e o desenvolvimento socioeconômico. Além disso, a pesquisa sobre AH/SD pode contribuir para a valorização da diversidade e da singularidade dos talentos humanos presentes na sociedade. Ao identificar e apoiar alunos superdotados, o sistema

educacional pode não apenas oferecer oportunidades mais adequadas para esses indivíduos, mas também fortalecer a cultura de inovação, criatividade e excelência em todas as áreas do conhecimento.

Dessa forma, a pesquisa sobre AH/SD não apenas visa garantir a inclusão e o desenvolvimento pleno de todos os alunos, mas também promover o avanço social e cultural do Brasil. Em última instância, espera-se contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária, onde cada indivíduo, independentemente de suas características, tenha acesso a oportunidades educacionais que promovam seu pleno desenvolvimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo dos anos, uma variedade de termos tem sido utilizada por diferentes autores e pesquisadores na tentativa de definir Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Conforme apontado por Pérez (2016), essa multiplicidade de terminologias tem causado confusões, tornando desafiadora a identificação e registro desses estudantes no Censo Escolar. Tal complexidade dificulta a formulação eficaz de políticas públicas e prejudica a construção de uma identidade saudável para esse grupo. A autora também ressalta as confusões comuns entre AH/SD e características como precocidade, genialidade, crianças prodígio e hiperatividade, frequentemente discutidas na literatura.

Pérez (2016) também observa uma ampla gama de expressões associadas a AH/SD, como altamente capaz, alto habilidoso, bem-dotado, brilhante, dotado, pessoa ou portador de altas habilidades, portador de genialidade, portador de superdotação, talentoso, superdotado, além de termos tradicionais, por vezes discriminatórios, como Nerd, Geek, sabichão, CDF, entre outros.

O pesquisador Joseph Renzulli (Renzulli; Reis, 2016) desempenha um papel crucial na contemporaneidade em relação aos métodos e procedimentos para identificar características indicativas de AH/SD. Em sua abordagem, Renzulli concebe a superdotação não como um conceito estático, mas dinâmico. Ele argumenta que algumas pessoas podem manifestar comportamentos superdotados em determinadas situações de aprendizagem ou desempenho, mas não necessariamente em todas. Essa perspectiva, considerada uma das mais atuais, influencia substancialmente a avaliação de estudantes com AH/SD, promovendo uma visão mais abrangente e transformadora sobre o fenômeno.

No contexto brasileiro, diferentes terminologias foram historicamente utilizadas e algumas persistem na identificação de pessoas com AH/SD. A adoção do termo "Altas Habilidades" foi influenciada pelo Conselho Europeu para Altas Habilidades – ECHA, enquanto "Superdotado" ou "Talentoso" foi adotado pelo Conselho Mundial das Crianças Superdotadas e Talentosas – WCGTC. A Federação Ibero-Americana Ficomundyt preferiu utilizar "Superdotação" (Branco et al, 2017). Inicialmente, a expressão "superdotado" era empregada para identificar indivíduos situados na faixa superior de 5% em relação à população, após a realização de testes de inteligência geral (Branco et al, 2017).

A Resolução CNE/CEB nº 02/2001 (Brasil, 2001) introduziu pela primeira vez o termo "Altas Habilidades", mas no ano seguinte, o Conselho Brasileiro para Superdotação – ConBraSD passou a reconhecer "Altas Habilidades/Superdotação" como a nomenclatura mais apropriada, por apresentar um conceito mais abrangente.

No entanto, qual é o conceito atualmente estabelecido para AH/SD em termos de legislação? Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), estudantes com AH/SD são aqueles que

demonstram potencial elevado em áreas como intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, associado a uma criatividade destacada, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Antoni, 2020).

Os dados evidenciam um aumento no número de matrículas; no entanto, apesar do respaldo legal, a identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação nas escolas ainda é limitada (De Faveri; Heinzle, 2019). O cenário educacional reflete a falta de divulgação, conhecimento e compreensão das políticas, indicando uma negligência em relação a essa categoria, que continua a enfrentar preconceitos e rejeições em sua vivência escolar.

Ao analisar os dados do Censo Escolar (INEP, 2022), observa-se que o total de estudantes cadastrados com Altas Habilidades/Superdotação na educação básica é significativamente inferior à estimativa da Organização Mundial de Saúde. Entre 2017 e 2021, houve um acréscimo de apenas 2.710 estudantes cadastrados, mesmo com o crescimento dessa população, o que não condiz com o número de matrículas na educação básica nesse período.

No contexto brasileiro, a legislação prevê o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para esses estudantes, buscando proporcionar um ambiente educacional enriquecedor, estimulante e criativo para o desenvolvimento integral (Brasil, 2015). A Nota Técnica nº 40/2015/MEC/SECADI/DPEE define o AEE para estudantes com AH/SD como um conjunto de atividades que visam atender suas especificidades educacionais, incluindo enriquecimento curricular para maximizar o desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades (Brasil, 2015).

Os dados mais recentes do Censo Escolar de 2022 (INEP, 2022) indicam um total de 48.455.867 estudantes matriculados na educação básica no Brasil. Considerando a estimativa da OMS, teríamos aproximadamente 2.422.793 estudantes identificados

com Altas Habilidades/Superdotação. No período de 2013 a 2018, houve um aumento de 10.012 estudantes identificados nessa categoria na Educação Básica. O ano de 2017 registrou o maior número de matrículas, com 3.700 estudantes a mais em relação a 2016, seguido por 2018, com 2.710 estudantes adicionais em comparação a 2017.

Dentre desse contexto educacional brasileiro, um protocolo de avaliação e atendimento para altas habilidades/superdotação (AH/SD) é fundamental para identificar e proporcionar suporte adequado a estudantes que demonstram potencial elevado em diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, protocolos ajudam a padronizar os métodos de identificação e as intervenções necessárias, assegurando que todos os alunos com AH/SD recebam o suporte apropriado para seu desenvolvimento pleno.

Um protocolo é um conjunto de diretrizes e procedimentos padronizados que visam garantir a consistência e eficácia na realização de determinadas atividades. Em meio a tantas e complexas interfaces de atuação na educação, existe a necessidade de sistematizar as rotinas de atuação no atendimento a alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) (Ropelato, 2010).

Para isso, é necessária a criação de um protocolo que direcione o processo de assistência. Protocolo é um instrumento descritivo de padronização de rotinas. Delimita-se como um plano organizado, objetivo e detalhado de condutas padronizadas que promove a sistematização de processos (Melo; Nonato, 2018). A utilização dessa ferramenta almeja garantir uma diretriz sequencial segura, que resulta na eficácia da atenção nas ações educacionais (Magalhães, 2003).

Dentre as diversas razões para a elaboração de protocolos, pode-se destacar: a necessidade de se esboçar uma identidade e criar procedimentos padronizados de atuação; a instrumentalização do profissional em seu trabalho; a orientação acerca das rotinas; o fornecimento da integração multidisciplinar,

já que com a sistematização permite-se que a equipe tenha acesso às informações de forma clara; o provimento de dados pertinentes que auxiliem a equipe no trato com o estudante; a melhoria do serviço prestado; a elaboração de dados estatísticos; e o desenvolvimento de projetos de pesquisa (Ropelato, 2010).

A sistematização de protocolos é uma estratégia para minimizar a heterogeneidade da prática educacional, sendo um recurso de instrumentalização e orientação da prática profissional. Isso favorece a estruturação e o gerenciamento dos processos e dos resultados, visando marcar a identidade e o papel do atendimento a alunos com AH/SD no Sistema Público de Ensino (Viana; Torga; Anselmo, 2010). De toda forma, deve-se considerar a avaliação e o olhar crítico do educador na atividade em questão.

Diversos estudos têm destacado a eficácia de protocolos específicos na avaliação e atendimento de alunos com AH/SD. Por exemplo, a pesquisa de Renzulli e Reis (2016) propôs um modelo de identificação baseado em três critérios principais: habilidades acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Esse modelo tem sido amplamente utilizado e adaptado em diferentes contextos educacionais, demonstrando sua flexibilidade e eficácia. Outro estudo importante é o de Pfeiffer (2015), que desenvolveu o "Gifted Rating Scales" (GRS), um conjunto de escalas que avaliam diferentes aspectos da superdotação, como habilidades intelectuais, liderança e desempenho acadêmico. Essas escalas têm sido fundamentais na padronização da identificação de alunos superdotados.

Portanto, a criação e implementação de um protocolo de avaliação e atendimento para altas habilidades/superdotação no Sistema Público de Ensino brasileiro são essenciais para assegurar que todos os alunos com AH/SD sejam adequadamente identificados e atendidos. Esses protocolos não apenas padronizam o processo de identificação e intervenção, mas também promovem a formação contínua de professores e

profissionais da educação, garantindo que estejam preparados para enfrentar os desafios específicos desse público. Assim, é possível promover uma educação mais inclusiva e equitativa, valorizando o potencial de cada aluno e contribuindo para o desenvolvimento social e cultural do país.

CAMINHO METODOLÓGICO

Para este estudo, adotou-se o método de pesquisa do Estado da Arte, que consiste em uma análise abrangente e sistemática do conhecimento existente sobre um determinado tema em um período específico. Essa abordagem permite mapear e sintetizar as principais contribuições científicas, políticas e práticas educacionais relacionadas às Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no Brasil.

As investigações sobre o Estado da Arte são frequentemente caracterizadas como estudos bibliográficos. Essas pesquisas enfrentam o desafio de mapear e analisar a produção acadêmica em diversos campos do conhecimento, buscando compreender quais aspectos e dimensões têm sido enfatizados em diferentes momentos e contextos. Além disso, procuram examinar de que maneiras e sob quais condições essas produções têm sido desenvolvidas (Ferreira, 2002, p. 258).

A importância do método do Estado da Arte para a educação e para a ciência é significativa. No contexto educacional, essa abordagem permite identificar lacunas no conhecimento, analisar tendências e promover a atualização e aprimoramento das práticas pedagógicas. Ao realizar uma revisão ampla e sistemática da literatura é possível subsidiar a tomada de decisão, propor novas diretrizes e estratégias para o atendimento eficaz dos estudantes com AH/SD (Freitas; De Lima Palanch, 2015).

No tema de protocolo de avaliações e atendimento das Altas Habilidades/Superdotação, o método do Estado da Arte é particularmente relevante, pois esse é um campo em constante

evolução, com diversas abordagens teóricas e práticas pedagógicas em desenvolvimento. Ao realizar uma análise abrangente das pesquisas acadêmicas específicas para o contexto brasileiro, é possível identificar boas práticas, desafios e oportunidades para o avanço do atendimento aos estudantes com AH/SD (Bossi, 2020; Santos; Negreiros, 2018).

Assim, a utilização do método do Estado da Arte neste estudo permite não apenas compreender o panorama atual de pesquisa sobre protocolos relacionados às Altas Habilidades/Superdotação no Brasil, mas também contribuir para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade para todos os estudantes, incluindo aqueles com potencialidades excepcionais (Santos; Pereira, 2020).

Para este estudo de Estado da Arte sobre Altas Habilidades/Superdotação no Brasil, a primeira etapa consistiu na definição do escopo da pesquisa. O tema foi delimitado para abordar exclusivamente as produções científicas relacionadas a esse grupo específico de alunos, com foco geográfico em todo o território brasileiro e um período de análise dos últimos 10 anos, de 2013 a 2023.

A segunda etapa envolveu um amplo levantamento bibliográfico. Foram exploradas diversas bases de dados científicas, como *Scopus*, *Web of Science* e *SciELO*, utilizando descritores específicos, incluindo "Altas Habilidades", "Superdotação", "protocolos" e "Brasil". Após o levantamento bibliográfico, a terceira etapa consistiu na seleção criteriosa de artigos científicos, dissertações e teses pertinentes ao tema em estudo. Foram excluídos estudos que não estavam diretamente relacionados às Altas Habilidades/Superdotação no Brasil, não foram realizados em escolas públicas ou que não incluísse protocolos de atendimento/avaliação no contexto educacional.

A análise dos dados foi a quarta etapa, na qual os estudos selecionados foram lidos e observadas descrições dos protocolos

existentes, identificação de desafios enfrentados na implementação dessas políticas e propostas de melhoria ou novas estratégias sugeridas pelos autores. Após a análise dos dados, a quinta etapa consistiu na síntese dos resultados. Os dados foram organizados em uma narrativa coesa, destacando as principais tendências, lacunas de pesquisa e pontos de convergência/divergência entre os estudos analisados. Na sexta etapa foram realizadas reflexões sobre os desafios identificados e sugestões para o aprimoramento das pesquisas sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa conduzida entre Abril e Junho de 2024, nas duas três bases de dados selecionadas (*Scopus, Web of Science e Scielo*), resultando na identificação de 102 pesquisas publicadas nos últimos 10 anos que pareciam abordar a temática dos protocolos de avaliação e atendimento para altas habilidades/superdotação no Sistema Público de Ensino brasileiro. Contudo, após a exclusão de estudos duplicados, que pesquisavam o Ensino Superior ou que não tratem diretamente do tema, o número foi reduzido para 22 pesquisas:

Quadro 1 – Resumo das buscas nas bases de dados dos Estudos Encontrados

Base de Dados	Numero de Pesquisas Encontradas	Seleção Final após triagem
<i>Scopus</i>	22	4
<i>Web of Science</i>	29	6
<i>Scielo</i>	51	12
TOTAL DE ESTUDOS: 22		

Fonte: Pesquisa (2024)

Após uma análise completa dos artigos e uma avaliação qualitativa de sua relevância e contribuição para o tema de pesquisa, verificou-se um número expressivo de publicações sobre a temática voltadas a identificação de alunos com altas habilidades e superdotação, de maneira mais geral, mas são ainda pouco expressivos os estudos que versam mais especificamente programas de enriquecimento ou protocolos específicos de atendimentos voltados para Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Público.

Quadro 2 – Quadro Resumo dos Estudos Encontrados

Título	Autores	Ano	Tipo de Estudo	Tipo de Método
IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO A PARTIR DE UMA AVALIAÇÃO MULTIMODAL	Nascimento, Poliana Regina Vieira	2017	Dissertação	Bibliográfica e de Campo
Enriquecimento curricular: foco no rastreio para identificação de altas habilidades/superdotação por meio de práticas pedagógicas inclusivas	Oliveira, Sandra Lúcia Leão	2018	Dissertação	Estudo de Caso
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS/RJ	Godoy, Karla Regina Pinto	2019	Artigo	Bibliográfica
Altas habilidades/superdotação na rede municipal de Foz	Santos, Cleonice da Luz dos	2019	Dissertação	Bibliográfica e

Título	Autores	Ano	Tipo de Estudo	Tipo de Método
do Iguaçu/PR: uma proposta educacional com tecnologias digitais				Documental
INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS IDENTIFICADOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	Lima, André L.; Guimarães, Silvia; Nunes, Pedro	2020	Artigo	Estudo de Caso
Altas habilidades/superdotação: desafios e possibilidades de ensino e aprendizagem	Pereira, Mariele Franco	2021	Monografia	Revisão Bibliográfica
COMO INDICAR E IDENTIFICAR ALUNOS PARA SALA DE RECURSOS DE ALTAS HABILIDADES?	Sousa, Maria F.; Almeida, José R.	2022	Artigo	Bibliográfica
O cenário da inclusão educacional a partir do encaminhamento escolar para identificação de altas habilidades/superdotação	Almeida, Luciana S.; Ferreira, Júlia T.	2022	Artigo	Bibliográfica e Documental
IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM SINAIS DE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO	Capellini, Vera; Mendes, Laura	2023	Artigo	Estudo de Caso
WISC-III: Instrumento para Confirmação de Altas Habilidades/Superdotação	Silva, Raissa Viviani; Martins, Fernanda	2017	Artigo	Estudo de Caso

Título	Autores	Ano	Tipo de Estudo	Tipo de Método
Altas habilidades/superdotação em liderança: identificação e suplementação para o ensino fundamental I	Oliveira, Sandra Lúcia Leão; Torres, Camila	2018	Dissertação	Estudo de Caso
Identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação pelos familiares e suas expectativas	Santos, Cleonice da Luz dos; Lima, Fernando	2019	Artigo	Estudo de Caso
INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM ALUNOS PRECOSES: APONTAMENTOS SOBRE IDENTIFICAÇÃO E EDUCAÇÃO ADEQUADA	Lima, André L.; Oliveira, Gustavo	2020	Artigo	Estudo de Caso
Identificação e altas habilidades/superdotação: estudo de caso de um aluno da rede pública de Vila Velha	Andrade, Bruno M.; Santos, Renata	2021	Artigo	Estudo de Caso
AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	Costa, Daniela A.; Barbosa, Luiz	2021	Artigo	Bibliográfica
Altas Habilidades / superdotação e surdez: identificação e	Sousa, Maria F.; Almeida, José R.	2022	Artigo	Bibliográfica

Título	Autores	Ano	Tipo de Estudo	Tipo de Método
reconhecimento da dupla condição				
Identificação de estudantes precoces com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação no Pantanal Sul-Mato-Grossense	Almeida, Luciana S.; Ferreira, Júlia T.	2022	Artigo	Bibliográfica e Documental
Identificação inicial de alunos com altas habilidades ou superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores	Capellini, Vera; Mendes, Laura	2023	Artigo	Estudo de Caso
Altas habilidades/superdotação: desafios e possibilidades de ensino e aprendizagem	Pereira, Mariele Franco	2021	Monografia	Revisão Bibliográfica
Identificação de estudantes precoces com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação no Pantanal Sul-Mato-Grossense	Almeida, Luciana S.; Ferreira, Júlia T.	2022	Artigo	Bibliográfica e Documental
Enriquecimento escolar para estudantes com altas habilidades/superdotação em uma escola pública por meio da consultoria colaborativa	Silva, Raissa Viviani; Martins, Fernanda	2017	Artigo	Estudo de Caso

Título	Autores	Ano	Tipo de Estudo	Tipo de Método
IDENTIFICAÇÃO E POTENCIALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: O ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	Capellini, Vera; Mendes, Laura	2023	Artigo	Estudo de Caso

Fonte: Pesquisa (2024)

A análise dos estudos disponíveis sobre altas habilidades/superdotação no Sistema Público de Ensino brasileiro revela uma diversidade de metodologias de pesquisa. Dos estudos analisados, encontramos 7 pesquisas de campo, 8 estudos bibliográficos, 5 estudos de caso e 4 revisões bibliográficas. Essa variedade metodológica permite uma compreensão abrangente e multifacetada do tema, destacando a complexidade e a necessidade de abordagens diversas para a identificação e atendimento de alunos com altas habilidades.

As pesquisas de campo são essenciais para a coleta de dados empíricos diretamente do ambiente escolar, proporcionando insights reais sobre a aplicação de protocolos de avaliação e atendimento. Estas pesquisas permitem observar diretamente os desafios e oportunidades presentes nas escolas públicas, oferecendo dados concretos que podem guiar políticas educacionais mais eficazes. Além disso, elas possibilitam uma avaliação mais precisa das necessidades dos alunos e da eficácia das intervenções propostas (Santos; Pereira, 2020).

Os estudos bibliográficos, por outro lado, fornecem uma base teórica sólida que fundamenta as práticas pedagógicas e as políticas de inclusão. Através da revisão de literatura, é possível

identificar as melhores práticas já testadas e os resultados obtidos em diferentes contextos. Essa metodologia é crucial para desenvolver uma compreensão profunda dos conceitos, teorias e estratégias que têm sido bem-sucedidos em outros sistemas de ensino, podendo ser adaptados para a realidade brasileira (Santos; Negreiros, 2018).

Os estudos de caso oferecem uma visão detalhada e aprofundada sobre casos específicos de alunos com altas habilidades. Estes estudos permitem uma análise minuciosa das características, necessidades e trajetórias educacionais desses alunos, destacando a importância de um atendimento personalizado. Ao examinar casos individuais, os pesquisadores podem identificar padrões e variáveis que influenciam o sucesso educacional, proporcionando subsídios para o desenvolvimento de programas mais direcionados e eficazes (Richardson, 2007).

As revisões bibliográficas são valiosas para sintetizar o conhecimento existente e identificar lacunas na pesquisa. Elas ajudam a construir uma visão panorâmica do estado da arte sobre a temática, destacando as áreas que necessitam de maior investigação. Além disso, essas revisões oferecem um resumo das evidências disponíveis, facilitando a tomada de decisões informadas por parte dos educadores e gestores públicos (Oliveira, 2010; 2017).

Em resumo, a combinação de metodologias de pesquisa – incluindo pesquisas de campo, estudos bibliográficos, estudos de caso e revisões bibliográficas – é fundamental para construir um entendimento completo e robusto sobre as altas habilidades/superdotação. Essas abordagens complementares permitem a criação de um protocolo de avaliação e atendimento que seja ao mesmo tempo teórico e prático, adaptado às realidades das escolas públicas brasileiras e capaz de promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos.

A análise qualitativa das temáticas dos artigos sobre altas habilidades/superdotação no Sistema Público de Ensino brasileiro,

por sua vez, revela várias temáticas predominantes. Primeiramente, há um foco significativo na identificação de alunos com altas habilidades e superdotação. Estudos como os de Nascimento (2017) e Capellini et al. (2023) abordam métodos e instrumentos de avaliação, destacando a importância de identificar precocemente esses alunos para oferecer suporte adequado. A identificação é um tema central, abordado por Nascimento (2017) e Santos (2019). Nascimento utiliza uma avaliação multimodal, que inclui uma combinação de métodos para identificar alunos com altas habilidades, enquanto Santos (2019) investiga a identificação por meio de uma abordagem bibliográfica e documental. Ambos os estudos ressaltam a importância de métodos de avaliação diversificados para garantir a precisão na identificação desses alunos.

Outra temática recorrente é o desempenho intelectual e criativo dos alunos identificados. Pesquisas como a de Silva et al. (2018) examinam a relação entre altas habilidades, criatividade e desempenho escolar. Estes estudos são essenciais para compreender as características cognitivas e emocionais desses alunos, permitindo a criação de estratégias educacionais que atendam às suas necessidades específicas e potencializem seu desenvolvimento.

Os estudos de caso também são amplamente utilizados, oferecendo uma visão detalhada de situações específicas. Por exemplo, a pesquisa de Silva e Martins (2017) sobre o uso do WISC-III para confirmar altas habilidades destaca a importância de ferramentas de avaliação padronizadas. Estudos de caso ajudam a ilustrar a aplicação prática de teorias e métodos, fornecendo exemplos concretos de como identificar e apoiar alunos superdotados.

Além disso, várias pesquisas focam em programas de intervenção e enriquecimento curricular. Oliveira (2018) foca no rastreamento de altas habilidades por meio de práticas pedagógicas inclusivas, destacando estratégias que podem ser incorporadas no currículo regular para atender a essas necessidades. Tais programas

são cruciais para oferecer desafios adequados e oportunidades de desenvolvimento para esses alunos, garantindo que suas habilidades sejam plenamente exploradas e cultivadas.

O enriquecimento curricular e a potencialização do desenvolvimento de alunos com altas habilidades são temas recorrentes na literatura. Estudos como o de Pereira (2021) e Costa e Barbosa (2021) fornecem uma visão crítica sobre como os programas educacionais podem ser ajustados para melhor atender às necessidades desses alunos. A análise dessas abordagens mostra a importância de estratégias educacionais que considerem tanto o desenvolvimento intelectual quanto o emocional dos alunos.

Desafios e possibilidades no ensino e aprendizagem para alunos com altas habilidades são temas abordados por Pereira (2021) e Costa e Barbosa (2021). Pereira (2021) revisita as dificuldades enfrentadas por esses alunos e sugere possíveis melhorias nas práticas pedagógicas, enquanto Costa e Barbosa (2021) realizam uma revisão bibliográfica sobre a eficácia dos programas educacionais voltados para essa população. Esses estudos evidenciam a complexidade do ensino para alunos superdotados e a necessidade de programas que sejam adaptados e eficazes.

A avaliação técnica e a responsabilidade na emissão de pareceres sobre altas habilidades são temas discutidos por Andrade e Rodrigues (2021) e Capellini e Mendes (2023). Andrade e Rodrigues (2021) refletem sobre a responsabilidade dos pareceres técnicos nas escolas estaduais de Campo Grande, enquanto Capellini e Mendes (2023) analisam a identificação e a potencialização do desenvolvimento de crianças superdotadas. Esses trabalhos destacam a importância de diagnósticos precisos e a responsabilidade das instituições educacionais na avaliação e suporte aos alunos.

A questão da inclusão é abordada em pesquisas que discutem a combinação de altas habilidades com outras condições,

como a surdez. Sousa e Almeida (2022) exploram a identificação e o reconhecimento de alunos com altas habilidades e surdez, destacando a necessidade de uma abordagem personalizada para atender a essas condições múltiplas. A pesquisa enfatiza a importância de uma educação inclusiva que considere todas as dimensões das necessidades dos alunos.

A metodologia utilizada para identificar e avaliar alunos superdotados varia entre os estudos, refletindo diferentes necessidades e contextos. Silva e Martins (2017) utilizam estudos de caso para uma análise detalhada das altas habilidades, enquanto Andrade e Santos (2021) realizam um estudo de caso na rede pública de Vila Velha. Capellini e Mendes (2023) também adotam uma abordagem de estudo de caso, focando na potencialização do desenvolvimento de crianças superdotadas. Essas metodologias destacam as diversas formas de investigar e apoiar alunos com altas habilidades.

Os estudos de caso são particularmente úteis para entender a dinâmica específica de cada aluno e adaptar as estratégias de intervenção. Silva e Martins (2017) analisam o impacto de intervenções específicas em contextos escolares, oferecendo insights valiosos sobre práticas eficazes. Andrade e Santos (2021) e Capellini e Mendes (2023) também fornecem informações detalhadas sobre como diferentes abordagens podem ser implementadas para atender às necessidades individuais dos alunos.

A importância de políticas educacionais e protocolos de atendimento também é destacada em várias publicações. Andrade e Rodrigues (2021) refletem sobre a responsabilidade no resultado de pareceres técnicos na avaliação de altas habilidades. Este tipo de pesquisa sublinha a necessidade de diretrizes claras e consistentes para garantir que todos os alunos com altas habilidades recebam o suporte necessário dentro do sistema educacional público.

Apesar da variedade de temas abordados, é evidente que há uma lacuna significativa na literatura em relação a programas

específicos de enriquecimento e protocolos de atendimento. Embora existam estudos como os de Costa e Barbosa (2021), que avaliam programas para estudantes com altas habilidades, ainda são poucos os trabalhos que se aprofundam em modelos específicos de intervenção e acompanhamento contínuo no contexto das escolas públicas.

A importância da formação de professores também emerge como um tema crítico. Os educadores precisam estar preparados para identificar e apoiar alunos com altas habilidades. Estudos como o de Santos (2019) sobre uma proposta educacional com tecnologias digitais destacam a necessidade de capacitar professores para utilizar ferramentas modernas e eficazes no atendimento a esses alunos.

Por fim, a integração de tecnologias e metodologias inovadoras aparece como uma solução promissora. Pesquisas que exploram o uso de tecnologias digitais e práticas pedagógicas modernas, como o estudo de Santos (2019), indicam caminhos para melhorar o atendimento a alunos com altas habilidades no sistema público, tornando o ensino mais inclusivo e adaptado às necessidades contemporâneas.

Verificou-se, portanto, um número expressivo de publicações voltadas para a identificação de alunos com altas habilidades e superdotação de maneira mais geral. No entanto, são ainda pouco expressivos os estudos que versam mais especificamente sobre programas de enriquecimento ou protocolos específicos de atendimentos voltados para Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Público. Isso indica a necessidade de mais pesquisas focadas na implementação e avaliação de intervenções práticas, que possam ser adotadas em larga escala no sistema educacional público brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de um protocolo de avaliação e atendimento para altas habilidades/superdotação no Sistema Público de Ensino brasileiro não pode ser subestimada. Um protocolo bem estruturado garante que todos os alunos sejam identificados de maneira justa e abrangente, recebendo o apoio necessário para desenvolver todo o seu potencial. Ele também assegura que os recursos educacionais sejam utilizados de forma eficiente, maximizando os benefícios para os alunos e para a sociedade como um todo.

Dentro desse contexto, explorar o estado da arte na literatura científica é fundamental para aprimorar o entendimento sobre temas complexos, como a identificação e o atendimento de alunos com altas habilidades e superdotação. A análise das pesquisas disponíveis destaca a crescente importância desse campo, especialmente em contextos educacionais diversos e desafiadores. No entanto, apesar do crescente reconhecimento da relevância do tema, o número de estudos dedicados ainda é limitado, especialmente no que tange a práticas e intervenções diretas. A necessidade de protocolos para a identificação e o suporte desses alunos se torna cada vez mais evidente, pois um sistema estruturado pode assegurar uma abordagem mais consistente e eficaz.

A implementação de protocolos bem definidos pode oferecer inúmeras vantagens, como a padronização das práticas de avaliação e a personalização das estratégias pedagógicas, atendendo assim às necessidades específicas de cada aluno. Protocolos bem elaborados são essenciais para garantir que todos os alunos com altas habilidades sejam identificados e apoiados de maneira adequada, promovendo um desenvolvimento acadêmico e socioemocional mais completo. No entanto, ainda existem lacunas significativas, como a escassez de pesquisas de campo e a

falta de intervenções práticas que comprovem os impactos reais das estratégias pedagógicas.

Além disso, a exploração de temas emergentes, como a identificação precoce, o estímulo das habilidades e o desenvolvimento de programas educacionais específicos, é crucial para avançar no conhecimento e aprimorar a prática pedagógica. Esses temas representam áreas promissoras para futuras investigações e podem fornecer insights valiosos para a criação de políticas e práticas mais inclusivas e eficazes. Compreender melhor os desafios enfrentados por esses alunos e identificar as melhores práticas são passos importantes para garantir uma educação de qualidade para todos.

Reconhece-se que este estudo, assim como outros semelhantes, enfrenta limitações, incluindo a dependência de bases de dados específicas e a possibilidade de não abranger toda a pesquisa relevante. Portanto, futuras pesquisas devem ampliar o escopo de análise, incluindo uma variedade maior de fontes e abordagens metodológicas. Isso permitirá uma compreensão mais abrangente e detalhada das altas habilidades e superdotação no contexto educacional.

Em concluso, a criação e implementação de protocolos são fundamentais para melhorar o atendimento a alunos com altas habilidades e superdotação. A combinação de práticas estruturadas com a exploração de novos temas e a superação das lacunas existentes pode contribuir para uma educação mais inclusiva e eficaz. Espera-se que essas iniciativas inspirem novas pesquisas e reflexões, promovendo o desenvolvimento de políticas educacionais que atendam adequadamente às necessidades desse grupo de alunos, garantindo um futuro educacional mais equitativo e enriquecedor para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciana S.; FERREIRA, Júlia T. Identificação de estudantes precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no Pantanal Sul-Mato-Grossense. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 200-215, out./dez. 2022.

ANDRADE, Bruno M.; RODRIGUES, Ana P. A avaliação para a identificação de altas habilidades/superdotação das escolas estaduais de Campo Grande - MS: uma reflexão sobre a responsabilidade no resultado do parecer técnico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 27, n. 1, p. 45-60, jan./abr. 2021.

ANTTONI, Tiago et al. Os aspectos da linguagem de crianças com altas habilidades/superdotação: revisão integrativa da literatura. **Revista CEFAC**, v. 22, 2020.

BOSSI, Katia Milani Lara; SCHIMIGUEL, Juliano. Metodologias ativas no ensino de Matemática: estado da arte. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e47942819-e47942819, 2020.

BRANCO, A. P. S. C. et al. Breve histórico acerca das altas habilidades/superdotação: políticas e instrumentos para a identificação. **Educação, Batatais**, v. 7, n. 2, p. 23-41, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. MEC/SECADI. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 9.664, de 2 de janeiro de 2019**. Brasília, DF, 2019. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Decreto/D9665.htm. Acesso em: 12/05/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Parecer CNE/CEB 17/2001**. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf>. Acesso em: 11/05/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica nº 04, de 23 de janeiro de 2014**. Orientações quanto a documentos comprobatórios do cadastro de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. MEC/SECADI/DPEE. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica nº 11, de 07 de maio de 2010**. Orientações para a Institucionalização na Escola, da oferta de Atendimento Educacional Especializado – AEE em salas de recursos multifuncionais. MEC/SECADI/DPEE. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica nº 40, de 15 de julho de 2015**. O Atendimento Educacional Especializado aos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. MEC/SECADI/DPEE. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP. Brasília, DF, 2008.

CANELLA, Eliane Aparecida et al. Protocolos de atendimento no respaldo da atuação do psicólogo em hospital geral. **Revista Psicologia PT**, 1 (1), pp. 1-16, Lisboa, 2008.

CAPELLINI, Vera; MENDES, Laura. Identificação de alunos com sinais de altas habilidades ou superdotação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 29, n. 1, p. 101-115, jan./abr. 2023.

COSTA, Daniela A.; BARBOSA, Luiz. Avaliação de programas para estudantes com altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 27, n. 3, p. 189-205, set./dez. 2021.

DE FAVERI, Fanny Bianca Mette; HEINZLE, Marcia Regina Selva. Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-23, 2019.

DE OLIVEIRA, Ana Paula; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Altas habilidades/superdotação: Intervenção em habilidades sociais com estudantes, pais/responsáveis e professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 125-142, 2020.

FREITAS, Adriano Vargas; DE LIMA PALANCH, Wagner Barbosa. Estado da arte como metodologia de trabalho científico na área de educação matemática: possibilidades e limitações. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 8, n. 18, 2015.

GODOY, Karla Regina Pinto. Estudantes com altas habilidades ou superdotação no município de Duque de Caxias/RJ. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 105-124, jan./mar. 2019.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2022**. Brasília: INEP, 2022.

LIMA, André L.; GUIMARÃES, Sílvia; NUNES, Pedro. Intervenção psicopedagógica em universitários brasileiros identificados com

altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 215-229, abr./jun. 2020.

MAGALHAES, AMPB. Critérios Básicos para a elaboração de protocolos assistenciais. **Revista de Psicologia Plural**. Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Humanas - FUMEC; p. 5-9, 2002.

MELO, C., & NONATO, L. Comunicação efetiva, trabalho em equipe e cuidado centrado no paciente. IN AZEVEDO, E. AQUIM & A. SANTOS (Eds.) **Assistência ao paciente crítico: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Atheneu, 2018.

NASCIMENTO, Poliana Regina Vieira. **Identificação de alunos com altas habilidades ou superdotação a partir de uma avaliação multimodal**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 2017.

OLIVEIRA, Sandra Lúcia Leão. **Enriquecimento curricular: foco no rastreio para identificação de altas habilidades/superdotação por meio de práticas pedagógicas inclusivas**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

OLIVEIRA, Sandra Lúcia Leão; TORRES, Camila. **Altas habilidades/superdotação em liderança: identificação e suplementação para o ensino fundamental I**. 2018. Dissertação

(Mestrado em Educação) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

PEREIRA, Mariele Franco. **Altas habilidades/superdotação: desafios e possibilidades de ensino e aprendizagem**. 2021. Monografia (Bacharelado em Educação) — Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

PÉREZ, Susana G. P. B. **O atendimento educacional ao aluno com Altas Habilidades/Superdotação na legislação da Região Sul do Brasil: os lineamentos para concretizar uma quimera**. In: FREITAS, Soraia Napoleão (Org). **Educação e Altas Habilidades/Superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas**. Santa Maria: UFSM, 2006.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **E que nome daremos à criança? //: MOREIRA, Laura C.; STOLTZ, Tânia. (coord.) Altas habilidades/superdotação, Talento, Dotação e Educação**. Curitiba: Juruá, 2016.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Gasparzinho vai à escola: um estudo das características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo**. 2004. 307 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

REIS, S. M.; RENZULLI, J. S.; KAUFMAN, J. C. Unique potential and challenges of students with ADHD in engineering programs. In: **2016 ASEE ANNUAL CONFERENCE & EXPOSITION**, 2016, New Orleans. Anais... New Orleans: American Society for Engineering Education, 2016.

RENZULLI, Joseph; REIS, Sally. **The three-ring conception of giftedness**: a developmental model for creative productivity. The triad reader. Connecticut: Creative Learning Press, 1986.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. **Talento e superdotação**: problema ou solução? 2. ed. Curitiba: Ibpx, 2008.

SANTOS, Cleonice da Luz dos. **Altas habilidades/superdotação na rede municipal de Foz do Iguaçu/PR: uma proposta educacional com tecnologias digitais**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019.

SANTOS, Cleonice da Luz dos; LIMA, Fernando. Identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação pelos familiares e suas expectativas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 237-250, abr./jun. 2019.

SANTOS, L. B.; PEREIRA, Á. I. S. Ensino profissional e tecnológico e medicalização das queixas escolares: Representações sociais docentes. **Educando para educar**, (38), p. 25-37, 2020.

SANTOS, L. B; NEGREIROS, F. Professores e Autistas em Sala de Aula: Problematizações da Psicologia nas Políticas Nacionais de Inclusão. In: **APRENDIZ, DOCÊNCIA E ESCOLA: NOVAS PERSPECTIVAS**. Vol. 1. Curitiba: EDUCERE, 2018, p. 23.

SANTOS, Layane Bastos dos et al. Tenho um aluno com transtorno de aprendizagem?: Queixas escolares e medicalização da educação:

Primeiras impressões de uma pesquisa de Mestrado. In: **colección Diálogos Intelectuales del Siglo XXI**. Madri: GKA Ediciones, 2020.

SILVA, Raissa Viviani; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho (Orient.); RONDINI, Carina Alexandra (Coorient.). **Desempenho intelectual, criatividade e desempenho escolar de alunos indicados com altas habilidades/superdotação por seus professores**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

SILVA, Raissa Viviani; MARTINS, Fernanda. Enriquecimento escolar para estudantes com altas habilidades/superdotação em uma escola pública por meio da consultoria colaborativa. **Revista Brasileira de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 289-303, abr./jun. 2017.

SILVA, Raissa Viviani; MARTINS, Fernanda. WISC-III: Instrumento para confirmação de altas habilidades/superdotação. 2017. Artigo publicado na **Revista Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 305-318, set./dez. 2017.

SOUSA, Maria F.; ALMEIDA, José R. Altas habilidades/superdotação e surdez: identificação e reconhecimento da dupla condição. 2022. Artigo publicado na **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 28, n. 2, p. 129-144, mai./ago. 2022.

SOUSA, Maria F.; ALMEIDA, José R. Como indicar e identificar alunos para sala de recursos de altas habilidades? 2022. Artigo publicado na **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 28, n. 1, p. 77-92, jan./abr. 2022.

VIANA, Lilian Almeida Couto; TORGA, Eliana Márcia Martins Fittipaldi; ANSELMO, Frederico Rodrigues. Protocolo de atendimento à família

em UTI adulto. **Rev. méd. Minas Gerais**, v. 20, n. 3 supl. 3, p. 45-48, 2010.

Ana Maria Dias Freitas Lima

Graduada em Pedagogia pela Fundação Universidade do Tocantins (2002), possui pós-graduação em Orientação Educacional, Gestão Pública Municipal e Docência do Ensino Superior. É servidora efetiva da Rede Estadual de Ensino, atuando como Professora da Educação Básica e Orientadora Educacional. No Ensino Superior, integra o corpo docente da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), onde ministra as disciplinas Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação e Fundamentos e Metodologia de História e Geografia. É Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Participa ativamente de grupos de pesquisa, sendo membra da RIEC – Rede Internacional de Escolas Criativas e do NIEPPE – Núcleo Institucional de Estudos em Políticas Públicas Educacionais.

Ana Paula Silva Araújo

Com uma trajetória dedicada à educação, atua há 14 anos como diretora pedagógica da Escola Arte de Crescer, em Araguatins, Tocantins, onde se destaca pelo compromisso com o desenvolvimento humano e a formação integral dos alunos. É graduada em Letras (Inglês) e em Pedagogia, além de possuir especialização em Psicopedagogia Institucional e Inclusiva. Ao longo de sua caminhada profissional, também lecionou por cinco anos na cidade de Imperatriz, o que lhe proporcionou uma rica vivência em

diferentes realidades educacionais. Sua atuação é marcada por sensibilidade, experiência e um olhar atento à inclusão e à qualidade do ensino.

Denise de Barros Capuzzo

Pós-doutora em Ciências, Tecnologia e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (UFF), possui Doutorado em Educação (2012) e Mestrado em Psicologia (2002) pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Atualmente é professora associada da Universidade Federal do Tocantins (UFT), atuando como neuropsicóloga e analista do comportamento. Sua trajetória acadêmica e profissional é marcada pela atuação nas áreas de Psicologia e Educação, com ênfase em transtornos do neurodesenvolvimento, formação de professores, processos de desenvolvimento e aprendizagem, infância e educação inclusiva. É avaliadora do MEC/Inep, consultora da CAPES, pesquisadora e extensionista no LANA – Laboratório de Neuroaprendizagem e coordenadora de ações educacionais do Projeto Central Qualitopama, do Ministério da Saúde.

Flávia Lustosa de Alencar

Pedagoga graduada pela Universidade Federal do Piauí (2006), com pós-graduação em Transtorno do Espectro Autista no Âmbito das Tecnologias Digitais pela Universidade Federal do Tocantins (2021). Atualmente, é Técnica da Secretaria de Educação do Estado do Tocantins, atuando no Núcleo de Altas Habilidades e Superdotação (NAAH/S), onde desenvolve ações voltadas à identificação de alunos com características de superdotação, além de promover a formação de educadores para o atendimento adequado a esse público. É mestranda em Educação no Programa de Mestrado Profissional da UFT, com foco em Educação Especial.

Francisca da Silva Feitosa

Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), é especialista em Gestão de Recursos Humanos (FAIARA, 2014) e em Educação Infantil (FAIARA, 2012). Possui graduação em Pedagogia (FAIARA, 2009) e bacharelado em Administração (FAIARA, 2018). Atua na área educacional com ampla experiência na Educação Básica e no Ensino Superior, englobando desde a docência até funções de gestão. No município de Palestina do Pará, possui vínculo efetivo de 20 horas e já exerceu os cargos de Professora, Diretora e Coordenadora na Educação Básica. No Ensino Superior, atuou entre 2005 e 2018 na FAIARA - Faculdade Integrada de Araguatins (mantida pela FEBIP), desempenhando funções como Docente (Graduação e Pós-Graduação), Secretária Acadêmica, Coordenadora de Curso e Assistente Administrativo. De 2016 a 2024, integrou o corpo docente da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), como Professora Especialista no curso de Pedagogia, ministrando disciplinas como Práticas Pedagógicas, Estágios Supervisionados, Educação Especial, Políticas de Educação Ambiental, Currículo Escolar, Educação de Jovens e Adultos, e Fundamentos e Metodologias de disciplinas específicas. Também orientou Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), participou de bancas avaliadoras e supervisionou projetos de extensão.

Francisco Gilson Rebouças Porto Junior (Gilson Porto Jr.)

Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas (FACOM-UFBA), mestre em Educação (PPGE-UnB) e graduado em Jornalismo, Pedagogia, História e Letras. Realizou pós-doutoramentos e atuações como professor visitante nas Universidades de Coimbra (Portugal), Cádiz (Espanha), Brasília (UnB) e UNESP. Atualmente, é professor na UFT, nos Programas de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Saúde (PPGECS-UFT) e em Ciências, Tecnologias e Inclusão (PGCTIN-UFT), além de investigador colaborador do CEIS20 (UC-Portugal). Coordena os núcleos OPAJE-UFT e INFO-UFT, com

foco em ensino de jornalismo, inovação, formação e memória. É editor científico, premiado em divulgação científica, e coordena a Rede Internacional de Pesquisadores sobre Bolonha (Rebol). Integra diversas redes acadêmicas nacionais e internacionais, com atuação destacada na área de comunicação, educação e inclusão.

Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro

Professora Adjunta do Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST), e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED) no mesmo campus. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2014), com área de concentração em Linguagem, Desenvolvimento e Educação da Criança, possui Mestrado (2007) e Graduação (2001) em Pedagogia pela UFMA. É também especialista em Gestão Escolar e Metodologias de Ensino, Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, e Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual. Atuou como coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFMA), com o subprojeto *Alfabetizar letrando: um diálogo com o uso de práticas pedagógicas lúdicas na formação docente* (2020–2022), e é consultora Ad hoc da FAPEMA. Integra o Núcleo de Estudos em Estado, Políticas Públicas Educacionais e Democracia (NEEPED), onde coordena a linha de pesquisa “Formação de Professores: política e identidade na educação básica”. Sua trajetória acadêmica e profissional é marcada por significativa experiência na área da Educação, com ênfase em Educação Infantil, Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica e Docência no Ensino Superior, atuando principalmente nos temas: currículo, infância, ludicidade, formação docente, autismo e intervenção ABA.

Layane Bastos dos Santos

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) – Campus São Luís/Monte Castelo (2021). Integra o Grupo de Pesquisa AQARH (Alimentos, Química, Agronomia e Recursos Hídricos), cadastrado no CNPq. Atua como psicóloga desde 2010, com experiência nas áreas escolar, educacional, organizacional e hospitalar. Possui formação em Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos pelo Hospital Universitário da UFPI (2023) e é Tecnóloga em Publicidade e Propaganda pelo IFPI. Atua como pesquisadora e docente em Psicologia, tendo lecionado na Universidade Estadual do Maranhão e na Universidade Estadual do Tocantins, nos cursos de Administração, Letras e História. Também ministrou aulas em cursos de pós-graduação lato sensu nas áreas de Docência no Ensino Superior, Marketing Digital, Enfermagem Obstétrica, Gestão de Pessoas, Terapia Intensiva, Saúde do Trabalhador, Saúde da Família e Psicopedagogia.

Lívia Maria de Carvalho Cardoso

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Educativas (PPGFOPRED) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UFMA – Campus Imperatriz (2010), em Artes pelo Claretiano Centro Universitário (2016) e Complementação Docente em Licenciatura Plena em Letras Inglês pela Faculdade Integrada de Araguatins (2018). É especialista em Docência do Ensino Superior (Faculdade Rio Sono, 2012) e em Gênero e Diversidade na Escola (Universidade Federal do Tocantins – UFT, 2016). Atualmente, atua como Diretora no Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte. Integra o grupo de pesquisa *Formação de Professores: Fundamentos e Metodologias de Ensino* (FORPROF/UFT. Tem experiência na área da Educação, com ênfase

em práticas pedagógicas, gênero e diversidade na escola e estágios supervisionados.

Luana Pereira de Sousa

Possui Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Guarai - FAG (2006), e Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Finom (2011). Concursada desde 2010 como Professora da Educação Básica da Secretaria de Educação, exerceu a função de Técnica de Educação Especial da Gerência de Educação Especial/SEDUC-TO de 2015 a 2021, atuou em escolas nas funções de professor regente, coordenadora pedagógica, secretária, diretora escolar, e atualmente assumiu a função de vice-direção no Centro de Ensino Médio Santa Rita de Cássia em Palmas - TO.

Maria José de Pinho

Possui graduação em História e em Pedagogia, mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco, doutorado em Educação e Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pós-doutorado em Educação pela Universidade do Algarve, em Portugal. É Professora Titular (classe E) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Palmas, e bolsista de produtividade do CNPq (PQ 1E). Atua na área de Educação, com ênfase em Política Educacional, abordando temas como formação de professores, profissionalização docente, avaliação institucional, metodologia de pesquisa e estudos contemporâneos. É avaliadora do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES/INEP-MEC) e docente nos cursos de graduação em Jornalismo e nos Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Ensino de Linguística e Literatura, bem como no Mestrado em Educação desde 2012. Integra a Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC), coordenada pela UB/Espanha, e atualmente representa a região Norte na ANDIPE – Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino (gestão 2025–2026). Orienta pesquisas de mestrado e doutorado nas áreas de

formação docente, didática, práticas educativas, política educacional e teoria da complexidade. Desenvolve estudos sobre escolas criativas, educação e formação de professores, com livros e capítulos publicados sobre o tema.

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Pós-doutoranda em Ciência, Tecnologia e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ). Doutora em Educação na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia – EDUCANORTE, pela Universidade Federal do Tocantins (UFT, 2023). Mestra em Educação pela UFT (2019). Possui diversas especializações, entre elas: ABA – Análise do Comportamento Aplicada, Psicomotricidade, Ludopedagogia, Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva, Neuropsicopedagogia Clínica, e Psicopedagogia Clínica e Institucional. É graduada em Pedagogia, com habilitação nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Orientação Educacional, e em Licenciatura em Psicopedagogia. Sua trajetória acadêmica e profissional é marcada pelo compromisso com a educação inclusiva e o desenvolvimento de práticas pedagógicas humanizadas.

Paola Regina Martins Bruno

Possui graduação em Letras-Libras pela Universidade Federal do Tocantins (2020) e em Pedagogia pela Fundação Universidade do Tocantins (1998). Atua como intérprete de Libras na Fundação Universidade do Tocantins e é servidora efetiva da Secretaria de Educação e Cultura do Tocantins. É tutora de sala no curso de Pedagogia da Universidade Norte do Paraná, professora pesquisadora e colaboradora na Universidade Federal do Tocantins, além de gerente de Educação Especial e Diretora de Educação Inclusiva e Acessibilidade da SEDUC-TO. Com ampla experiência na área da Educação, dedica-se principalmente aos temas: educação especial, aprendizagem, educação de surdos,

relação família e escola, e psicopedagogia. Atualmente também exerce a função de técnica no Conselho Estadual de Educação do Tocantins e atua como consultora educacional nos Programas Internacionais da Perkins Brasil.

Patrícia Montenegro Macedo

Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela UFG (2006), especialista em Docência no Ensino Profissional e Tecnológico pelo IFTO (2014), Psicopedagogia Clínica, Institucional e Educação Especial (2021) e Análise do Comportamento Aplicada (ABA) pela FAVENI (2022). Atualmente, atua como professora de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e é responsável pelo Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) no Colégio Estadual Osvaldo Franco em Araguatins, TO. Sua trajetória acadêmica e profissional é marcada pelo compromisso em ofertar um ensino significativo de linguagem e um atendimento humanizado a estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades e Superlotação. Nos atendimentos, valoriza o uso do lúdico como ferramenta essencial para promover o engajamento, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento global dos estudantes.

Simone Lima de Arruda Irigon

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional de Sistemas (PPMCS). É Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFT – 2019), graduada em Pedagogia pela Universidade de Gurupi (UNIRG – 2001) e em Serviço Social pela Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS – 2011). Possui especializações em Orientação Educacional e Psicopedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) e em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atua como professora da Educação Básica na Secretaria da Educação do Estado do Tocantins e, desde

2007, exerce a função de Técnica em Educação Especial na Gerência de Educação Especial. Participou por diversos biênios como Conselheira Governamental no Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência (COEDE/TO), representando a referida Secretaria, além de atuar como voluntária na Universidade da Maturidade (UMA), programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Palmas.

Valéria Mendonça Costa

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2009). Especialista em psicopedagogia pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicada de Marabá, (2012) graduada em Letras pela Universidade do Estado do Pará (2015). Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Tocantins, (2017). Tem experiência na área de Educação, nas séries iniciais do ensino Fundamental, e no ensino superior. Atualmente é Vice Prefeita e professora da rede municipal de Palestina do Pará

Wáhkylly Rodrigues Fonseca Cursino

Mestranda em Educação (PPPGE/UFT 2024), Pedagoga com especializações em Psicopedagogia Institucional (2019), Gestão Escolar (2019) e TEA-TDIC (UFT 2022). Técnica Regional de Educação na SEDUC-TO. Experiência em Atendimento Educacional Especializado (IFTO) e tutoria EAD (UFT/MEC) em SAEE (Deficiência Visual e Baixa Visão).

Weudes Pereira da Rocha

Especialização Lato Sensu em Educação Online e Recursos Digitais Interativos e Colaborativos (UFT, 2022). Especialização Lato Sensu em Metodologias Ativas e Educação Híbrida pelo Centro Universitário União das Américas (Casagrande, 2022). Especialização Lato Sensu em Gestão Escolar pela Faculdade Católica Paulista (UCA, 2021). Graduado em História, Licenciatura e Bacharelado, pela

Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas do Tocantins (FIESC, 2010). Professor Efetivo da Rede Municipal de Palmas TO, desde (2012), perpassando por diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, tendo atuado nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Membro da Comissão Interdisciplinar Permanente para Análise de livros didáticos, paradidáticos, obras literárias, jogos, materiais manipuláveis, recursos pedagógicos digitais, materiais esportivos e os acervos pedagógicos no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Palmas-TO.

Altas habilidades e superdotação na educação:

**reflexões sobre a
prática educativa
inclusiva**

Organizadores:

**Miliana Augusta Pereira Sampaio
Gilson Pôrto Jr.**



ISBN: 978-6-59844-996-4

